FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 837

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Mundo acabará por distinguir o que são situações coloniais e sociedades multirraciais em formação

— afirmou o prof. Oliveira Salazar na segunda entrevista à Imprensa americana

NOVA YORK, 22 — «Na sua opinião poderá um país que possui hoje colónias, ou territórios que a opinião mundial considera como tais, conservá-las no futuro, digamos por mais vinte anos ainda?»

Com esta pergunta abre a segunda parte da entrevista concedida pelo Presidente do Conselho português aos jornalistas norte-americanos William Hearst Junior, Bob Considine e Serge Fliegers, e publicada com todo o relevo, em dois dias sucessivos, pelo «New York Journal American» e pelos outros diários da cadeia Herst.

A primeira parte da entrevista refere-se aos acontecimentos de Angola, sobre os quais o Chefe do Governo português prestou várias informações e proferiu diversas considerações, relativamente á sua origem. O prof. dr. Oliveira Salazar expôs também a situação de Angola, no conjunto da comunidade portuguesa.

Respondendo agora á segunda pergunta, disse:

Resposta — O fenómeno colonial, tal como foi concebido e praticado desde o século XIX pelas potências industriais, parece estar perto do seu termo. Julgo, porém, que a consciência mundial, uma vez arredada a poeira da confusão em que a vemos debater-se, acabará por aceitar a distinção entre o que, na realidade, são situações tipicamente coloniais e os sistemas — como o português — em que o objectivo é a formação de sociedades multirraciais, já realizado nalguns casos com êxito e ainda hoje tido como o ideal a buscar nas relações humanas. Esperamos que a tempo se detenha o movimento em que só actuam a injusta indiscriminação e a violência dos instintos, que não servem nem os progressos desejados para os territórios nem as populações respectivas.

As outras perguntas e respostas foram as seguintes:

Pergunta — Pensa que o voto dos Estados Unidos contra Portugal na O. N. U. molestou permanentemente as boas relações com a América?

Resposta — Os votos dos Estados Unidos contra Portugal, na O. N. U., causaram no povo português grande ressentimento, muito maior

(Continua na 15.ª página)

O Chefe do Estado durante a sua visita oficial ao novo paquete português «Príncipe Perfeito». (Ler reportagem na página central)

O dia de trabalho do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Tomaz, que ontem terminou uma visita particular ao Algarve, teve hoje um dia excepcionalmente sobrecarregado de compromissos: ás 11 horas visitou o novo paquete «Príncipe Perfeito»; ás 13, em Belém, conferiu posse aos dois novos membros do Governo, ás 16 presidiu á sessão solene comemorativa do aniversário da «Revista Militar»; ás 17 e 30, inaugurou a Feira do Livro; e ás 19 e 30 foi a Entrecampos, para inaugurar a Feira Popular.

Abre hoje a Feira Popular

Organização do nosso prezado colega «O Século», a Feira Popular de Lisboa, instalada nos terrenos que ocupou o Mercado Geral de Gado, em Entrecampos, é inaugurada hoje, ás 19 horas, pelo Chefe do Estado.

Após a partida do sr. almirante Américo Tomás, a Feira Popular será aberta ao publico, ás 21 horas. A entrada é apenas quinze tostões, um nada comparado com o mundo de diversões que é oferecido á população da capital.

Barracas de comes e bebes, adegas típicas, restaurantes, um «dancing», «stands» comerciais, pavilhões oficiais e de associações desportivas alinham-se, misturam-se ao longo das artérias do certame, constituindo uma pequena cidade inteiramente dedicada ao prazer dos lisboetas. Tudo enriquecido por uma iluminação rica, cheia de imaginação, e alegrado pelos mil ruídos de dezenas e dezenas de altifalantes.

Mas a Feira Popular não é apenas um local de diversão. Nem de propaganda comercial. Nem o seu objectivo é o lucro. Destina-se a Feira Popular a angariar fundos para a manutenção da Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, uma obra de bem-fazer, sem paralelo, que se deve inteiramente ao nosso prezado colega «O Século». Divertindo-se na Feira Popular, o lisboeta estará, simultaneamente, a proporcionar boas férias felizes, saudáveis, á baira mar, á criançada pobre da capital.

Nota do dia

DEPOIS DA CASA ROUBADA

Comentando o diploma que tem por fim dar maior impulso às instituições municipalistas nas províncias ultramarinas, com o propósito de interessar cada vez mais as populações na gestão dos interesses locais, lê-se no nosso prezado colega «Diário de Moçambique»: «Há, com efeito, necessidade de descentralizar cada vez mais o poder, em todos os escalões da vida nacional, não apenas para dar satisfação às legítimas aspirações que todos os cidadãos têm de ser ouvidos, como também para treinar mais gente, e sobretudo gente nova, nos misteres de responsabilidade. De outro modo, cai-se no círculo vicioso em que costumam cair as empresas, cujos gerentes, já velhos, estão tão agarrados à chefia, que aos filhos nem sequer entregam a chave duma gaveta. Os pais não largam as rédeas do comando, porque, dizem, não confiam nos filhos; os filhos não podem prestar provas, porque os pais nunca lhes dão a possibilidade. E isso quase sempre cria problemas graves, não só porque ninguém é infalível, como, sobretudo, porque ninguém é eterno». Estamos perfeitamente de acordo. Em relação ao Ultramar, defendemos sempre, contra a opinião superiormente assente de que não era de encorajar a descentralização administrativa, o princípio que vemos agora adoptado e que se destina a arrepiar caminho, o caminho que há mais tempo devíamos ter percorrido e em que só agora nos lançámos, com aquela imprevidente filosofia que manda pôr trancas de ferro depois da casa roubada. Temos, no entanto, a esperança de que, embora tenhamos acordado tarde, ainda iremos a tempo de salvar o essencial, se mantivermos os pés firmes e a cabeça no seu lugar.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Visado pela Comissão de Censura

Prestaram em Belém compromisso de honra o dr. Corrêa de Oliveira e o coronel Kaulza de Arriaga

Ao princípio da tarde, o sr. Presidente da Republica deu posse aos novos ministro de Estado adjunto á Presidência do Conselho e secretário de Estado da Aeronáutica, respectivamente, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira e coronel Kaulza de Arriaga.

Essas nomeações foram anunciadas esta manhã. Verificam-se em

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado e o presidente do Conselho com os novos ministro e secretário de Estado

Ao avistar-se com Kruchtchev o presidente dos Estados Unidos sabia os riscos que ia correr

PARIS, Junho — O presidente Kennedy não tem duvidas sobre os riscos da sua política. Nunca ele perdeu de vista a realidade viva que é o poder dos comunistas. Reconhece mesmo que Kruchtchev, após a sua viagem de boa vontade aos Estados Unidos, não se desviou dos seus objectivos o primeiro dos quais é «destruir por todos os meios com exclusão da guerra, um sistema senil, o capitalismo». Finalmente o presidente sabe e disse-o no seu livro que «o verdadeiro obstáculo a vencer nas relações russo-americanas o qual cons-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O aniversário da fundação *da «Revista Militar»* foi comemorado com uma sessão presidida pelo Chefe do Estado

A «Revista Militar», comemorou hoje o 113.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, durante a qual foram entregues os diplomas dos «Prémios Colaboração» naquela revista referentes a 1960 e de sócios efectivos. Pelas 16 horas o Presidente da Republica acompanhado do chefe da sua Casa Militar, sr. general-aviador Humberto Pais, e de um dos seus ajudantes de ordens, chegou ao Largo da Anunciada onde, á porta da sede da revista, foi recebido pelos srs. generais Ferreira Martins, Afonso Botelho e Ferreira de Passos, presidentes da assembleia geral, da direcção e vogal, respectivamente; coronel Louro de Sousa, director-gerente, e outros oficiais.

A abertura da sessão foi feita pelo sr. general Ferreira Martins, que saudou o Chefe do Estado. Seguidamente o sr. general Ferreira de Passos, apresentou também cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás. Em seguida falou, a convite da direcção da «Revista Militar» e em nome dos autores premiados, o sr. major Hélio Esteves Felgas, que se ocupou das relações entre a Metrópole e o Ultramar.

O orador, que já serviu em Moçambique, em Timor, como chefe do Estado-Maior, e em Angola, como governador do Congo, foi muito aplaudido.

Em seguida o Presidente da Republica procedeu á entrega dos diplomas aos laureados do «Prémio Colaboradores» que são dois: «Angola», pela segunda vez atribuído ao sr. major Hélio Esteves Felgas, que também já era detentor do prémio «Moçambique», e «Almirante Augusto Osório», atribuído ao sr. tenente-coronel Hermes de Oliveira. Estes prémios foram atribuídos respectivamente aos trabalhos intitulados «Comunicações na defesa militar no Congo Português», e «Subversão em Africa».

Depois o Chefe do Estado, distribuiu diplomas de sócios efectivos aos srs. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e brigadeiro Amorim Rosa.

A CIDADE

As celebrações
de Santo António no Grupo «Amigos de Lisboa»

No Grupo «Amigos de Lisboa» o rev. Henrique Pinto Rema faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Santo António e a cultura da Idade Média», a propósito e em complemento da Exposição Antoniana, ali patente, que reune fotografias e espécies bibliográficas da colecção do sr. eng. Julio Eduardo dos Santos e continua patente ao publico, todos os dias, incluindo o próximo domingo, das 15 ás 19 horas, até o fim do mês.

Contribuições
e impostos municipais

A Camara Municipal enviou ao Tribunal Privativo de 1.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos de Lisboa (1.ª e 2.ª Varas) 11 530 certidões de relaxe, na importancia de 4 906 877$70, ou seja um aumento, em relação ao ano anterior, de 6447 processos e de 800 556$70.

Pelos hospitais

CAIU DE UMA ARVORE — O jornaleiro Francisco Custódio, de 59 anos, de Foros do Mocho, Montargil, Ponte de Sor, caiu de uma árvore na terra onde vive. Muito contuso, deu entrada em S. José, onde ficou internado na sala de observações.

FALECIDO NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu Humberto Pedro dos Santos, de 19 anos, serralheiro, residente em Aldeia Gavinha, Alenquer, que perto daquela localidade, quando seguia de motoreta, foi colhido por um automóvel que se pôs em fuga, como na altura noticiámos.

CRIANÇA MORTA
por um automóvel

PENALVA DO CASTELO, 22. (Pelo telefone) — Nas cercanias desta localidade, próximo da povoação de Roriz, um automóvel, conduzido pelo professor sr. Alberto de Andrade Brisino, vice-presidente da Camara Municipal deste concelho, atropelou mortalmente uma criança de 8 anos, Cidalina de Jesus.

A infeliz criança ia para casa, pela estrada, com um molho de erva á cabeça. Uma sua irmã avistando o automóvel, já próximo dela, gritou-lhe que fugisse.

A pequena ia a atravessar a estrada e foi colhida pelo carro, apesar de todo o esforço do condutor para evitar a trágica ocorrência, da qual a G. N. R. tomou conta.

Serrador atingido
por um toro de eucalipto

VISEU, 22. — Quando, com outro colega, serrava um rolo de eucalipto, foi atingido pelo madeiro, que caiu da «burra» de serra, o sr. António José de Almeida, de 41 anos, casado, de Vilar do Baixo (Povolide). Sofreu fractura dos membros superiores e recolheu ao hospital desta cidade.

O governador de Angola no uso da palavra

Partiu para Luanda num avião da Força Aérea o governador-geral de Angola

«Vou partir de Lisboa, rumo a Luanda, com a convicção de que Portugal inteiro está hoje plenamente consciente do grave momento que atravessamos. Certo de que em Angola todos saberão cumprir com o seu dever, parece-me, no entanto, essencial que sintam vivamente o apoio e a compreensão de todos os outros portugueses espalhados pelo Mundo. Se me é permitido fazer um apelo, este será de que o pensamento na Pátria e a necessidade de nos mantermos mais do que nunca unidos sobreleve todos os outros, para que os que lutam em Angola não possam nunca duvidar que a Nação inteira os acompanha», declarou á Imprensa, Rádio e Televisão, antes de partir para Luanda, ao princípio da tarde, o sr. general Venancio Deslandes, novo governador-geral de Angola.

Não foi mera manifestação protocolar a despedida ao sr. general Venancio Deslandes. Pelo numero e qualidade das pessoas presentes, constituiu verdadeiro voto de confiança, espontaneo e publico, da nossa classe dirigente ás linhas mestras da política prosseguida pelo Governo de Angola.

Numa sala do aeroporto, despediram-se do sr. general Venancio Deslandes, os srs. general Humberto Pais, em representação do Chefe do Estado, ministros de Estado, dos Negócios Estrangeiros, Obras Publicas, Marinha, Exército, da Saude, e dr. Bento Soares pelo titular da pasta do Interior, secretário de Estado do Comércio, subsecretários de Administração Ultramarina e Fomento Ultramarino, Obras Publicas, Exército e da Educação Nacional, além do antigo governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares.

Terminados os cumprimentos e depois de ler a mensagem que publicamos no início, o sr. general Venancio Deslandes demorou-se ainda alguns momentos a conversar com os srs. drs. Carlos Soveral e Silva Tavares.

Depois, acompanhado pelo ministro do Ultramar e secretário da Aeronáutica, dirigiu-se á plataforma de estacionamento dos aviões. As ultimas despedidas foram as de sua esposa e filhos. Então, ladeado por aqueles membros do Governo, e passando entre alas de especialistas do Aeródromo Base Aérea 1, oficiais, sargentos e praças, caminhou para a escada do avião da Força Aérea Portuguesa.

Antes de subir a escada, o sr. general Venancio Deslandes foi abraçado pelos srs. dr. Adriano Moreira e coronel Kaulza de Arriaga. Já no alto da escada, momento em que as dezenas de pessoas que se acumulavam na varanda da aerogare o saudaram com uma calorosa salva de palmas, o novo governador-geral de Angola fez uma breve continência. O avião da T. A P. levantou voo eram 14 e 15.

No mesmo avião seguiram para Angola, além do coronel Hermes de Oliveira, chefe dos Serviços Militares da Gabinete do ministro do Ultramar, que viaja em missão especial, os srs. eng. Jorge Vieira da Silva, novo secretário provincial; dr. Ferrão Fernandes Tomás, secretário do novo governador, e tenente Melo e Castro, seu adjunto de campo.

A cerimónia em Belém

(Continuação da página anterior)

consequência da transformação política indispensável por ter sido suprimido o Ministério da Presidência. Diz o prólogo do decreto-lei enviado para o «Diário do Governo», que «o volume de trabalho exigido á Presidência do Conselho mostra a necessidade de dividir por dois ministros as atribuições que até agora têm cabido ao ministro da Presidência».

Nos termos do mesmo decreto-lei «a um desses ministros de Estado incumbirão as funções de natureza económica, até agora a cargo do ministro da Presidência». Ao outro ministro de Estado caberá, cumulativamente com o Presidente do Conselho, superintender e despachar sobre assuntos relativos a serviços dependentes da Presidência não atribuidos ao outro ministro de Estado.

O diploma especifica ainda que «quando esteja nomeado apenas um ministro de Estado, caber-lhe-ão todas as funções», de natureza económica ou outras.

Só um desses dois ministros de Estado foi nomeado: o dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, antigo secretário de Estado do Comércio. Consequentemente acumula agora todas as funções a que se refere o diploma.

No mesmo decreto-lei se extingue o Subsecretariado de Estado e se cria a Secretaria de Estado da Aeronáutica, sendo nomeado secretário de Estado o anterior subsecretário de Estado, coronel Kaulza de Arriaga.

O acto da posse

Os novos ministro de Estado e secretário de Estado prestaram o seu compromisso de honra no Palácio Nacional de Belém. A cerimónia foi breve.

O sr. Presidente da Republica recebeu os novos membros do Governo, ás 13 horas. Estava acompanhado pelo sr. Presidente do Conselho.

Lido o compromisso de honra pelos dr. Corrêa de Oliveira e coronel Kaulza de Arriaga, o secretário-geral da Presidência da Republica, dr. Pereira Coutinho leu o auto respectivo que foi assinado pelos srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho e pelos empossados. Estes acompanharam depois até á porta o Presidente do Conselho, retirando em seguida.

Os gabinetes dos novos ministros

Como se trata de cargos novos, não pode haver cerimónia de transmissão de poderes. O ministro de Estado e o secretário de Estado da Aeronáutica entram imediatamente no exercício das suas funções.

O sr. coronel Kaulza de Arriaga mantém, como secretário de Estado, os membros do seu gabinete de subsecretário de Estado da Aeronáutica.

O dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira constituiu o seu gabinete da seguinte forma: chefe de gabinete, dr. Henrique Carvalho Costa; secretários os srs. Jorge Lobo da Silveira de Sequeira e Bernardo Calheiros e Meneses.

Declarações à Imprensa

O ministro de Estado dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira fará amanhã, de manhã, numa das salas do Palácio de S. Bento, declarações á Imprensa.

VIDA ARTÍSTICA

O prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, inaugurou esta tarde a Galeria Malhoa (Rua João das Regras, 4-C), na qual se encontra uma exposição dos artistas Maria Adelaide Lima Cruz, Estrela Faria, Martins Correia e António Duarte. O prof. Lopes de Almeida foi recebido pela directora da galeria, Maria Adelaide Lima Cruz.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

estará amanhã, dia 23, na

PERFUMARIA FÁTIMA

Av. Barbosa du Bocage, 120-B — Lisboa

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

FIL

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE E AMANHÃ, ÚLTIMOS DIAS

Ultimas oportunidades para visitar o maior certame industrial realizado no nosso País

*

HOJE ABERTA DAS 17 ÁS 24 HORAS

A's 21 e 30 horas, visita dos engenheiros electrotécnicos, a convite da secção de material eléctrico da Associação Industrial Portuguesa.

Restaurante — Cervejaria — Snack-Bar

Entrada 2$50

ABRE HOJE

(INAUGURAÇÃO ÀS 17,30)

FEIRA DO LIVRO

AVENIDA DA LIBERDADE

Aberta todos os dias das 16 às 24 h.

PHILCO
FRIGORIFICOS
alta qualidade
baixo preço
FRIGORIFICOS PHILCO
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 a 218

Diário da OUTRA BANDA

OS PREÇOS dos transportes

no concelho de Almada

A propósito de uma carta de um leitor, que o «Diário de Lisboa» publicou, apelando para a Camara Municipal de Almada, para que interviesse no sentido de se evitar um aumento no custo dos bilhetes dos transportes colectivos naquele concelho, o dr. Emílio Aquiles Monteverde, presidente daquele Município teve a amabilidade de nos enviar um ofício, no qual nos informa do seguinte:

«Ás tarifas a que se faz referência são fixadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, dentro de moldes aprovados e sem prévio conhecimento ou consulta dos respectivos municípios.

Assim, vai esta Camara tratar de esclarecer o que se passa sobre este assunto, tendo em vista, como sempre, a defesa dos legítimos interesses em jogo».

CADASTRADO

ALVEJADO A TIRO na Feira de Almada

Após haver agredido um taberneiro, na Feira de Almada, e ter resistido a dois guardas da P. S. P., foi alvejado a tiro e atingido por uma bala o cadastrado Joaquim da Conceição Torres, de 29 anos, jornaleiro, por alcunha o «Suiço», morador no Alto da Margueira, 39, Almada, e que se encontrava em liberdade vigiada.

Já de madrugada, o Conceição Torres foi á feira daquela vila. Comeu e bebeu á tripa forra, numa baraca de vinhos e petiscos. O pior foi quando chegou o momento de liquidar a conta. Recusou-se a pagar, insultou e agrediu o taberneiro. Juntou-se gente, houve grande burburinho. Useiro e vezeiro em provocar desordens, o Torres tem dezenas de prisões no seu cadastro. Dois guardas da P. S. P. acorreram ao local e tentaram dominar o díscolo. Em vão. Disparados alguns tiros, uma das balas foi alojar-se numa das coxas do Torres. Após receber tratamento no Hospital de Almada, aquele cadastrado foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, sob prisão.

UMA CONFERÊNCIA

do dr. Amado de Aguilar no Município de Almada

Na Camara Municipal de Almada o sr. dr. Amado de Aguilar profere amanhã, ás 17 horas, uma conferência subordinada ao tema «Uma página de história do concelho — Da velha mina da Adiça á moderna Fonte da Telha».

Esta conferência está integrada no programa de festas de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Sonho de amor» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «Lança em chamas» e «O Caminho do Ouro» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «A bela mentirosa» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «A ultima viagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Rua Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho*— P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

IA TIRAR UM NINHO

e caiu do sobreiro

E' guardador de porcos o sr. António Luísa Joaquim, de 18 anos. Vive em Armeirinho, concelho de Odemira.

Viu um ninho. Subiu ao sobreiro em que a ave tinha construido o seu lar e onde os passarinhos esperavam que os pais lhes trouxessem a pitança de uma minhoca ou de um grão de trigo.

António Luísa Joaquim subiu ás pernadas do sobreiro. Uma delas partiu-se e o tirador de ninhos veio estatelar-se no solo, onde a vara de porcos roía a bolota.

Muito contuso na cabeça e costas o sr. António Luísa Joaquim, veio para o Hospital de S. José onde meditará no desastre de que foi vítima e se firmará na resolução de não mais tirar os ninhos das avezinhas.

REUNIÃO PÚBLICA

da Câmara Municipal de Lisboa

Foi marcada uma reunião publica extraordinária — a segunda deste mês, pois a primeira efectuou-se no dia 15, para aprovação do primeiro orçamento suplementar para o ano corrente — da Camara Municipal de Lisboa, para o dia 29, ás 10 e 30.

EMBAIXADOR

de Portugal no Vaticano

A bordo do «Vulcano», segue amanhã, o embaixador dr. António de Faria, que vai assumir as funções de representante de Portugal junto da Santa Sé.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho colocando o embaixador Pedro Teotónio Pereira na Embaixada de Portugal em Washington.

///

O coronel do corpo do Estado-Maior António Gromicho Boavida foi nomeado vogal da delegação portuguesa na comissão internacional luso espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

///

Os serviços centrais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas vão ser instalados nos prédios numeros 26 e 28 da Avenida de João Crisóstomo.

///

A «Deutsche Atlantische Telegraphengesellschaft» (D. A. T.) foi autorizada a utilizar um terceiro canal do seu cabo submarino que amarra na Horta.

///

Foi exonerado do lugar de vice-reitor da Universidade de Coimbra, com «publico testemunho de louvor pela forma como desempenhou o mesmo cargo», o professor José Carlos Martins Moreira.

///

Vão ser executadas, no Liceu Latino Coelho, em Lamego, obras de conservação e reparação, orçadas em 815 contos.

///

Vão prosseguir, no Convento de Arouca, monumento nacional, as obras de adaptação para cedência aos Salesianos, que custarão 608 contos.

///

O aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho» foi abatido ao efectivo dos navios da Armada.

///

Na Embaixada de Portugal em Brazzaville foi criada uma secção consular, sendo extinto o consulado existente naquela capital.

///

Está vago um lugar de escriturário de 2.ª classe no tribunal da comarca de Lagos.

///

O Ministério das Comunicações aprovou a postura de transito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Campo Maior.

///

Na Academia Militar, está aberto concurso para professor adjunto da 28.ª cadeira (Organização Táctica e Serviço de Infantaria).

Sessão de homenagem

à memória do prof. Joaquim Fontes, no Museu Arqueológico

A Associação dos Arqueólogos Portugueses promove hoje, pelas 21 e 30, no Museu Arqueológico do Largo do Carmo, uma sessão de homenagem á memória do prof. Joaquim Fontes, que foi catedrático da Faculdade de Medicina e arqueólogo.

Serão oradores os sócios efectivos da Associação, srs. tenente-coronel Afonso do Paço, que se ocupará de «Joaquim Fontes arqueólogo», e Mário de Sampaio Ribeiro, que falará de «Joaquim Fontes realizador de Beleza».

De ontem para hoje

VIRAGEM DECISIVA

A palestra que o sr. arquitecto Mário de Oliveira pronunciou, na Casa de Cultura, em Badajoz, sobre «Problemas de Urbanismo no Ultramar Português» teve também o carácter de uma profissão de fé nacionalista, pois o orador afirmou que a Península Ibérica constituía o mais firme baluarte da civilização ocidental e, negando «o menor assomo de colonialismo» no Ultramar Português, declarou que o grande desenvolvimento urbanístico no Ultramar Português comprovava o estado social e económico de um país bem governado, viragem decisiva do seu progresso. Referindo-se ao grande interesse urbanístico dos bairros residenciais das províncias ultramarinas, leu depois passagens do ensaio do sr. prof. Adriano Moreira acerca das «Relações entre a Técnica e a Administração» e, a terminar, tentou fundamentar as bases de «uma política social com respeito pela dignidade, uma justiça social sobre horizontes mais amplos, tendo a Cruz de Cristo por emblema».

DUPLA TRAGÉDIA

Mal sabia bracejar para se manter á tona de água, mas logo que viu o filho resvalar e cair ao Douro, do alto do penedo de onde pescavam, o homem mergulhou atrás dele, confiando-se á providência, numa tentativa infrutífera para salvar o rapazito de 10 anos que era a alegria dos seus dias.

Dois cadáveres: o condutor dos Transportes Colectivos do Porto, Francisco da Silva e o pequenito Fernando Madureira da Silva. Pouco depois deste trágico acidente, caiu da ponte de D. Luís no mesmo rio, onde logo se afogou, um homem de cerca de 40 anos, que não foi identificado.

HOMENAGEM AO DOADOR

Na reunião de ontem do conselho regional da Casa das Beiras, presidido pelo sr. dr. Ladislau Patrício, decidiu-se dar á biblioteca daquela colectividade o nome do ilustre beirão embaixador dr. António de Sèvres, que á Casa das Beiras ofertou grande parte dos seus preciosos livros e alguns quadros raros.

ROUBO, FUGA E DESASTRE

Estão na ordem do dia, bem fora da ordem legal, os roubos de automóveis que desfecham em desastres espectaculares, causados por imperícia ou nervosismo dos «ratos». O cenário tem sido o parque florestal de Monsanto. Há dois dias deu-se um caso desta espécie perto de Linda-a-Pastora. Ontem, a meio da tarde, na estrada do Outeiro, que conduz ao Estádio Pina Manique, outro carro roubado, pertencente ao sr. eng. Jaime Pereira Gomes, despenhou-se por uma ribanceira. Seis indivíduos, porventura feridos, fugiram do veículo desmantelado. De entre os desastres do dia de ontem (mas estes com pessoas honradas ao volante), destaca-se o violento choque de dois camiões no Terreiro do Paço, em que um deles derrubou um dos bancos da muralha.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. general Venancio Deslandes, governador-geral da província de Angola.

PNEUS KELLY

67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a preços de concorrência. Consultem os Agentes-revendedores KELLY

Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos

PURODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

PERFUMRIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

Espanhóis e Portugueses...

só gostam do Café d'A MARIAZINHA

CASINO

APRESENTA

A vedeta dos grandes êxitos Rainha do «Music-hall»

June Richmond

a voz que domina e enternece

CHRISTINE AND MOLL

os mais extraordinários «step-dancers» até agora vindos a Portugal

e

ANTÓNIO CALVÁRIO

o cantor português que triunfou

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

HYSIL

peças de fino recorte especialmente concebidas para todos os momentos — nos dias de festividade ou de simples convivência — podem ser adquiridas separadamente ou em colecções

Distribuidores Exclusivos: LUFIMA — Comércio de Exportação e Importação, Lda. Rua Feio Terenas, n.º 16-1.º • Telefone 84 34 56

LUFIMA COM A NOVA LINHA HYSIL ESPERA-VOS NA II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE 9 A 23 DE JUNHO

WILLIAM HOLDEN · JENNIFER JONES

NOS BRAÇOS UM DO OUTRO DESAFIARAM O MUNDO, AS CONVENÇÕES, A VIOLÊNCIA...

HOJE e dias seguintes o POLITEAMA apresenta

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE DE AMOR SECRETO AO SOM DA MAIS BELA CANÇÃO QUE RECEBEU O "OSCAR" DA ACADEMIA: O AMOR É UMA COISA MARAVILHOSA.

UMA PAIXÃO SECRETA, CONTADA COM SINCERIDADE ABERTA!

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

A COLINA DA SAUDADE

(LOVE IS A MANY-SPLENDORED THING)

com TORIN THATCHER

Produção de BUDDY ADLER · Realização de HENRY KING · Argumento de JOHN PATRICK

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Benavente

tinha uma filha

Jacinto Benavente, falecido em 14 de Julho de 1954, com 87 anos de idade, tinha uma filha, facto quase ignorado, pois o dramaturgo viveu sempre só ainda que corresse o boato de que houvera fruto dos seus amores com a «Bela Geraldine», artista famosa até em Portugal.

O testamento de Jacinto Benavente aclarou todas as dúvidas, ao nomear herdeira sua filha, D. Rosário Benavente Martin, reservando o terço previsto por lei ao seu secretário, Luís Hurtado. Entre a filha de Benavente e o seu secretário surgiram dúvidas, mas, em primeira instancia, e agora pelo Supremo Tribunal, foi sentenciado que aquela receba do segundo a diferença de cerca de um milhão de pesetas.

Atrás do reposteiro

- Há negociações para que a companhia de comédias, que esteve a actuar no Teatro Avenida, se organize em sociedade artística, para empreender uma digressão ás Ilhas Adjacentes, em estreia no Funchal.
- Um conhecido empresário, que normalmente, apresenta espectáculos musicados segundo consta, propõe-se explorar na época de Inverno, o Capitólio.
- Só no próximo mês será definida a exploração dos teatros Variedades e Maria Vitória, bem como as empresas a quem ficarão arrendados.
- Na época de Inverno será reposta no Teatro D. Maria II a peça «Madame Sans Gêne».
- A actriz Maria Helena Vieira esta época, não voltará ao elenco do Teatro ABC.

No Ultramar

- Os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás, depois de terem percorrido Angola, estão actualmente, em Moçambique, onde têm alcançado lisonjeiros êxitos. Depois de actuarem na

(Continua na 13.ª página)

PHILCO FRIGORIFICOS

alta qualidade

baixo preço

FRIGORIFICOS PHILCO

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 214 a 218

◆ HOJE ◆

NO «GRANDE ARRAIAL DE CAMPOLIDE»

RUA DE CAMPOLIDE, 38 (A's Amoreiras),

«NOITE DE ANGOLA»

COM UM ESPECTACULO DE VARIEDADES ALÉM DAS DIVERSÕES HABITUAIS

JOAQUIM CORDEIRO - MARIA AMÉLIA CANOSSA

JULIETA ESTRELA — FERNANDO FORTE

MARY MELITA e MANUEL SEIA

ORQUESTRA E GUITARRISTAS

TUDO POR UM ESCUDO

☆ ☆ ☆ ☆

TODAS AS NOITES

BAILES POPULARES ● ATRACÇÕES DE FEIRA

CERVEJARIAS ● ESPLANADAS ● COMES E BEBES

novidade!

Emagreça sem prejudicar a saúde ... com

minVitine

900 CALORIAS

Um novo produto de concepção americana

Apreciável redução de peso acompanhada de perfeita sensação de bem-estar.

Nenhuma sensação de fome.

Nenhuma vontade imperiosa de comer.

A MinVitine cobre totalmente as necessidades de proteínas (70 g), de lípidos, compreendendo os ácidos gordos essenciais (20 g), de vitaminas e sais minerais.

Paladar agradável.

Preparação simplicíssima.

Aromas: neutro, chocolate e café.

LATAS DE 225 G. AO PREÇO DE ESC. 32$50, DANDO PARA 4 REFEIÇÕES

À venda em todas as farmácias.

Distribuidores: SOC. PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — Avenida Poeta Mistral, 2, 2.º — Lisboa-1

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos comboios

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

GRANDE ACONTECIMENTO ESPECTACULAR

Amanhã, às 21,45 no EDEN

ESTREIA DA IMPRESSIONANTE REALIZAÇÃO DE J. LEE THOMPSON, QUE OBTEVE O GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM

UMA MULHER DE ROUPÃO

com

YVONE MITCHELL, SYLVIA SIMS e ANTHONY QUAYLE

ELA era a abnegação, a dedicação ao lar, cuidado no seu amor vulgar, perene e indestrutível, sempre sabendo perdoar!

A OUTRA era o sol ardente da paixão, forte no seu egoismo, bela na sua dádiva, tudo destruindo pelo homem que amava, desde a sua própria dignidade à estabilidade do seu grande amor.

Entre o fogo e a água aquele homem teve que escolher o seu rumo!

Realismo fustigante da primeira à última imagem

ADULTOS

Um exclusivo sensacional da ASTÓRIA FILMES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — INAUGURAÇÃO

(A ABERTURA AO PÚBLICO EFECTUAR-SE-Á ÀS 21 HORAS, APÓS A VISITA OFICIAL DE S. EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA)

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O SÉCULO

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis e directos: Eléctricos, Autocarros, Metropolitano, Comboios

---

O MONUMENTAL

o unico teatro de Lisboa com AR CONDICIONADO onde o Publico ELEGANTE, MODERNO e POPULAR aplaude a superprodução musical de **Vasco Morgado**

A TIA DE CHARLEY

com **IRENE — SOLNADO** e um grande elenco

Musica, Canções e Bailados!!!

2 sessões 2

ás 20.45 e 23 horas

Preços de Verão desde 5$00

Estudantes 10$ e 7$50

(Adultos maiores de 17 anos)

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SÁBADO DIA 24, ÀS 21 E 30

5.º CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO

sob a direcção do grande maestro

HANS SCHMIDT – ISSERSTEDT

solistas, o violinista

ERICH ROEHN

e o violoncelista

ARTHUR TROESTER

UMA DAS MELHORES ORQUESTRAS DA EUROPA

PROGRAMA

O amor industrioso, J. Sousa Carvalho — **Concerto Duplo, BRAHMS — Sinfonia heróica, BEETHOVEN**

(Maiores de 6 anos)

Bilhetes á venda

2.ª-FEIRA, 26

6.º CONCERTO SINFÓNICO

TRINDADE

A's 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de

M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do Teatro de Arte e ainda 10 novos actores e 50 figurantes

---

A B C Tel. 366783 JOSÉ MIGUEL

apresenta a popular revista

De pé atrás...

com **CAMILO DE OLIVEIRA** e **FERNANDA BATISTA**

á frente de um grande elenco

Teatro ao preço de cinema

Poltronas desde 15$00

(Adultos)

Cozinha Alentejana

Comunica aos seus estimados clientes, que inaugurou o serviço de Restaurante no seu Jardim.

Av. do Aeroporto, Tel. 727071

Encerra às 2.as-feiras

MINHA SENHORA

guarde este anuncio, pode vir a precisar.

Vai a casa

CABELEIREIRA MANICURE

Tel. — depois 20 h. — 670564

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

SÃO JORGE

Telef. { B. 54154 / P. 54153

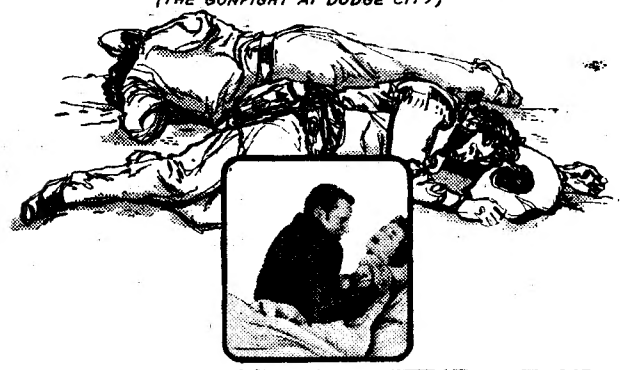
HOJE, UMA ESTREIA EMPOLGANTE!

VIBRAÇÃO A RODOS NUM "WESTERN" NOTÁVEL PARA QUANTOS GOSTAM DUM BOM ESPECTÁCULO DE AVENTURAS!

A HISTÓRIA DE UM FAMIGERADO PISTOLEIRO... ELE PROCURAVA UM LUGAR ONDE SE ESCONDER... UMA MULHER PARA AMAR... E UM HOMEM PARA MATAR...

LUTAR ATÉ MORRER

(THE GUNFIGHT AT DODGE CITY)



JOEL McCREA

com

JULIE ADAMS · JOHN McINTIRE · NANCY GATES

MAIORES DE 12 ANOS

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

ARGUMENTO DE DANIEL B. ULLMAN e MARTIN M. GOLDSMITH

REALIZ. DE JOSEPH M. NEWMAN

PROD. DE WALTER M. MIRISCH

Um filme da United Artists

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA

«Music-hall»

June Richmond no Casino Estoril

O publico encheu por completo o Casino Estoril, para assistir á estreia de June Richmond, uma das mais famosas cantoras de «music-hall», que conquistou Paris. O seu poder contagiante fez o publico sublinhar as comunicativas canções do seu vasto reportório e levou até a orquestra de Ferrer Trindade a dar «show».

Verdadeira noite de «music-hall» a de anteontem, no Casino Estoril, em que dominou não só a voz poderosa de June, como o seu talento de comediante, tirando partido do seu jogo fisionómico e da sua movimentação jovial, apesar da sua volumosa compleição. Artista cem por cento, June Richmond está na pista como peixe na água, sabendo realçar as suas brilhantes qualidades de artista Pode dizer-se que tem tanto ritmo como peso e tanta leveza como volume... O publico obrigou-a a cantar dez vezes! Um êxito estrondoso.

Os «step-dancers» Christine and Moll alardearam amplas faculdades, sendo muito aplaudidos. Certos, combinado muito bem e também actuando isoladamente, Christine e Moll proporcionaram agradável distracção

António Calvário, cantor da nova geração, que pela primeira vez se apresenta no Casino, revelou-se um bom artista de «boite», com presença e á-vontade, sabendo onde pôr as mãos... Voz agradável, bem doseada dá a nota portuguesa em canções e fados, no programa internacional do Casino.

Christine and Moll e António Calvário apresentam-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Lutar até morrer».
Produção — Norte americana.
Realização — Joseph Newman.
Intérpretes — Joel McCrea, Julie Adams, John McIntire e Naney Gates.
Argumento — Western.
Processo — Cinemascópio e Cor de luxe.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 12 anos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - LUTAR ATE' MORRER - SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia musical em Metrocolor
A MENINA DOS TELEFONES
Um filme deslumbrante pelo seu fausto e grandiosidade com musica, canções e gargalhadas
com **Judy Holliday** e **Dean Martin**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
A NOITE DOS ESPIÕES
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein**
Amanhã — Estreia, ás 21.45 — (17 anos)—**UMA MULHER DE ROUPÃO.**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO da audaciosa obra-prima
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones** e **William Holden**
Cinemascope — Col. de Luxe
A's 18.15 — **FAMINTAS DE AMOR** — (M. 17 anos).

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
3.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A NOITE DOS ESPIÕES
Um tema que apresentará controvérsia, apresentado num tema revolucionário, c/ **Marina Vlady** e **Robert Hossein**

ESPLANADA PORTUGALIA — TEL. 24194
21.30 (M. 17 anos)
MORTE DUMA TESTEMUNHA
A RAPARIGA DAS SALINAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (17 anos)
AFRODITE
A deusa do amor
Um espectáculo grandioso!
Com **Isabel Corey** e **António de Teffé**
A's 6.30 da tarde (M. 12 anos) — **MOLOKAY, a ilha maldita.**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A mais fabulosa aventura de impressionante realismo do herói dos heróis Technicolor
TARZAN, O MAGNÍFICO
Gordon Scott — Betta St.ª John — Jack Mahoney
AR CONDICIONADO
Amanhã, estreia da super-comédia — **CAMA DE TRÊS LUGARES** — com **Totó — Peppino — Nadia Gray.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Joel Mc Crea
em
LUTAR ATÉ MORRER
(Cinemascope — Cor de Luxe)
A's 18 — Ultima — M. 12 — **TRAIÇÃO NO DESERTO.**

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia musical em Cinemascope
A MENINA DOS TELEFONES
Toda a graça e encanto das mais belas canções
com **Dean Martin** e **Judy Holliday**

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
na comédia de canções e gargalhadas
ENAMORADO
ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
de
André Debar e **Gabriel Ferzetti**
no espectacular filme de aventuras
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON
Dyaliscope — Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A imortal obra-prima de **Fritz Lang**
M A T O U
O filme que trouxe para o cinema a palavra «suspense»
Inesquecível criação de **Peter Lorre.**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
VARIEDADES
(Espectáculo de Beneficência)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
S. O. S. PACÍFICO
ABNEGAÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 17 anos)
POR UM POUCO DE AMOR
O PRÍNCIPE LENDÁRIO

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
A VERDADE
OS ESTRANGULADORES

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
CERASELLA
A CONTRA-ESPIONAGEM

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A HERANÇA DA CARNE
com Robert Mitchum

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

TOTÓ — NADIA GRAY — PEPPINO
SÃO OS TRÊS GRANDES DO MAIS JOVIAL E MALICIOSO FILME DA TEMPORADA!

CAMA DE 3 LUGARES!

— LETTO A TRE PIAZZE

CONDES

TOTÓ «SOBREVIVENTE» DA CAMPANHA DA RÚSSIA REGRESSA AO LAR...
...E ENTÃO COMEÇAM OS SARILHOS!

AMANHÃ — GRANDE ESTREIA
Excl. **SONORO FILME** — Maiores de 12 anos

Vida musical

O IV Concerto Sinfónico do V Festival Gulbenkian de Musica, no Coliseu

Roubaram-nos a peça com que se apresentava em Lisboa ao vivo o compositor polaco contemporaneo Witold Lutoslawski. Já é a segunda vez nestes concertos que o responsável pela execução dá o exemplo de uma atitude, lamentável quanto á frustração que resulta para nós, publico, dessa atitude, mas firme e equilibrada em relação ao respeito pelas obras, pela orquestra e por si próprio. E o maestro em causa nesta noite, Stanislaw Skrowaczewski, estreia em Lisboa, não nos deu tempo de amuar, revelando logo nos primeiros compassos e confirmando em todos os passos da velha *Euryanthe*, de Weber, uma mão firme de grande chefe de orquestra e um coração de grande artista-musico. Teve por ele, com certeza, antes de nós, o publico, toda a Orquestra Sinfónica Nacional; e se algum solista ou algum naipe a descoberto soou mais fraco eventualmente, sobretudo na Sinfonia de Chostakovitch de que falaremos adiante, é por velhas e arreigadas causas que, mais do que nunca, queriamos ver desaparecer.

O grupo orquestral no seu todo foi menos afirmativo, mais frouxo, na Sinfonietta de Filipe de Sousa — 1.ª audição que também aguardávamos com vivo interesse,—quer no Concerto para flauta e orquestra, K. 313, de Mozart (que teria por solista uma senhora: Elaine Shaffer); e não procuremos outras culpas do que o incompleto tempo de preparação para todo o concerto, mesmo sem Lutoslawski. E sempre foram execuções em que os textos não foram atraiçoados. A 1.ª audição de Filipe de Sousa ainda é uma tentativa, muito séria, muito honrosa, dentro de processos alargados de escrita harmónica e contrapontística, bem sucedido o 1.º andamento como qualidade dos elementos temáticos e, em parte, maneira como são tratados, desprendendo-se carácter português, o que já não sucede no 2.º andamento; o 3.º andamento ataca bem mas acaba prematuramente.

A solista do Concerto de Mozart, Elaine Shaffer, teve uma parte das honras da noite. Tudo nela é gentileza, feminilidade, doce lirismo de expressão e a sua técnica é de grande pureza nas passagens de registo, bastante agilidade, e cautelosa a respiração.

Condensemos, agora, em poucas linhas, a generosa dádiva da V Sinfonia de Chostakovitch. Obra-prima? Não, mas mais e melhor do que muitas obras-primas, na sua linguagem já familiar do nosso tempo também, mas cheia de surpresas, de contrastes, de conteudo, de unidade interior, e de dados característicos de um país, como resultou da magistral direcção de Skrowaczewski, desentranhando da orquestra, transfigurada, com as suas belas mãos de aristocracia, o hino multicolor á rica terra plebeia.

Pró-Musica Antiqua

Representa uma acção das mais nitidamente valiosas de todo o movimento geral dos Festivais Gulbenkian de Musica a síntese de admiráveis valores constituida pela exposição de instrumentos antigos no Palácio Foz, a conferência clara, objectiva, documentada com o alcance do sábio esclarecido e apaixonado, pelo prof. dr. Roger Bragard, conservador do Museu I. do Conservatório Real de Bruxelas, o curso regido por Safford Cape, e por ultimo a apresentação (no São Luís, lotação esgotada) do grupo de Bruxelas Pró-Musica Antiqua, dirigido por Safford Cape seu fundador.

Todo o espaço de que dispomos no jornal para uma semana e todas as horas de um dia bem preenchido de trabalho seriam pouco para discriminar as inumeras maravilhas da cadeia de encantos que foi o programa de Musica da Idade Média e da Renascença, acima referido, e a lição de história séria que nos deram a colher, com o desfiar da evolução musical em que o progresso material é uma transmutação da expressão humana no seu labirinto tão nebuloso como o tempo decorrido antes do período moderno.

Homofonia austera ou liricamente doce, voz solista a encaminhar-se para o estilo de ópera, estruturas polifónicas vocais que procedem do aparentemente singelo para a escrita virtuosística de Quatrocentos e Quinhentos, musica instrumental mais tímida, mas de cambiantes maravilhosos, conjuntos instrumentais-vocais, alternam em textos de rigor histórico que tiveram a igualá-los a perfeição da execução. São dez componentes do grupo (cinco cantores, mas que podem tomar a seu cargo uns instrumentos leves de percussão, e cinco instrumentistas que tocam em instrumentos rigorosamente adequados ao ponto médio do movimento histórico) que Safford Cape industria e dirige, sem um esforço aparente, sem um gesto mais espectaculoso, e que atingem a absoluta pureza de desenho e de afinação, tão difícil para os cantores, o justo carácter instrumental, tão discreto e subtil, com uma exactidão de ritmo e uma plenitude de expressão que nos arriscamos a chamar genial.

Não resistimos á tentação de destacar do programa os trechos, para nós culminantes, estética ou históricamente: o *organum triplum* de Pérotin, a Balada de Francesco Landino, o «Lamento sobre a morte de Okeghem» e o «Basiez-moi», de Jasquin des Prez, a «Petite Nymphe folastre», de Clément Janequin, o Tento de António de Cabezon, a arieta de Giovanni Stefani e o «Zefiro torna», de Monteverdi.

Devido a um percalço de tipografia, no programa ficou impresso *Sermi* por Sermizy e *Cabez* por Cabezon.

Concerto do I. A. no Conservatório

A bem pensada contribuição cultural que o prof. e distinto musicólogo M. Santiago Kastner vem realizando com o seu agrupamento instrumental a que designou por «Os Menestréis de Lisboa» levou-nos ao Salão do Conservatório, para assistir ao serão de Musica Alemã setecentista, oferecido pelo Instituto Alemão de Lisboa. Finalmente, pudemos apreciar e aplaudir o pequeno conjunto de musicos, em obras que alargam o conhecimento da literatura musical num dos seus períodos aureos. O programa que ouvimos apresentava uma arejada variedade de documentos, quase ou nada conhecidos alguns, que fixaram claramente de uma maneira geral excelentes qualidades de escrita e de expressão, e em particular, para G. Ph. Telemann vivacidade de espírito na Sonata em Fá maior, elevação e dramatização do melhor estilo na sua Cantata *Ihr Volker, Hort!* (com a colaboração da cantora Maria Adelaide Robert), elegancia e sensibilidade nas Sonatas de J. Fr. Fasch e de J. M. Molter, nobreza de linhas e de emoção na Sonata em si bemol de G. Fr. Haendel, preciosa finura de técnica e de emoção no Concertante de Johann Christian Bach, com os seus acentuados prenuncios mozartianos.

«Os Menestréis de Lisboa» são: um flauta, Ricardo Ramalho, dois oboés, José dos Santos Pinto e António Jorge Serafim, um fagote, Otilio Martins, um contrabaixo, Johannes Auersperg, e cravo, o director e responsável Santiago Kastner (mas o grupo, em regra, só actua parcelado, evidentemente). É do mais vivo interesse a oportunidade de ser passageiramente solista, dada a qualquer dos instrumentistas, inclusive o fagote (na peça de Fasch sobretudo) e o contrabaixo (no belo recitativo da peça de Molter) cumulando, não pela estranheza, mas pela formosura e pela brilhante escrita, a parte de cravo do concertante de Johann Christian Bach. Só áchamos menos requinte na duplicação muitas vezes seguida para o baixo continuo, do contrabaixo com a linha principal do cravo.

Maria Adelaide Robert segue actualmente uma técnica favorável á voz, mas sacrificando a articulação do texto e o caracter da língua, — o que a sua inteligência reconhecerá, e remediará logo que lhe seja possível.

FRANCINE BENOIT

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Hoje, pelas 21 e 45 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá mais um concerto da série dedicada pela Camara Municipal á população da cidade. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, inclui as seguintes peças: «Ruy Blas» (abertura), de Mendelssohn; «Sinfonia n.º 8», op. 93, em fá maior, de Beethoven; «Hansel e Gretel», abertura da ópera, de Humperdinch; «Kitimora», poema sinfónico, de Liadoff, e «Os mestres cantores de Nuremberg», abertura da ópera, de Wagner.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se á noite, no Pavilhão dos Desportos.

A entrevista dos dois K-K

(Continuação da 1.ª página)

titui a verdadeira razão do conflito latente, não pode ser objecto de negociações». «Os interesses fundamentais dos Estados Unidos e da União Soviética, escreveu ainda, estão em conflito na Europa, no Médio Oriente e no Mundo inteiro», enquanto por outro lado as aspirações dos Estados Unidos como primeira potência mundial estão em conflito com as da União Soviética como primeira potência do mundo comunista. «Assim, tal é a sua conclusão, não há negociação capaz de pôr termo a essa divergência, nenhum encontro, nenhuma conferência de alto nível levará, de um como do outro lado, a qualquer compromisso sobre as questões fundamentais da Alemanha, da Europa ou da organização da paz».

Kennedy contra Dulles

Apesar disso no seu livro «Estratégia da paz» o presidente Kennedy evita dizer que as suas constatações pessimistas sobre o estado das relações russo-americanas fazem com que entre a União Soviética e os Estados Unidos tenha de se travar uma luta de vida ou de morte e que é inutil ou perigoso negociar com os russos. Muito pelo contrário. Partindo da sua convicção profunda de que estes excluem a guerra como instrumento da sua política, o presidente rompe com a política de força — que foi a de Foster Dulles, e admite a possibilidade de negociar com os sovietes.

«O antagonismo sovieto-americano, diz ele, não significa que não haja uma esperança». Pelo que «os americanos devem evitar um pessimismo excessivo e um excessivo optimismo». De qualquer maneira diz ele ainda, «precisamos falar-nos e compreender-nos». Depois do encontro Kruchtchev-Eisenhower foi o primeiro a felicitar-se pelos seus resultados acrescentando que «com ele se abrira caminho para outras negociações mais importantes e valiosas».

Interesses e objectivos comuns

Antes de tudo o que para ele conta é a certeza de que também entre os dois países há um certo numero de interesses e objectivos comuns e que portanto é nesse domínio que devem incidir os esforços dos americanos, pois entende que o essencial consiste em melhorar as suas relações. «É preciso escreveu ele ainda pôr termo ao estado actual de tensão nas relações entre os Estados Unidos e a Russia as quais são frias, belicosas próprias da guerra fria pois rodeiam um abismo».

Segundo o presidente escreveu no seu livro os objectivos e interesses comuns entre russos e americanos são os seguintes: 1.º) Os dois países querem pôr termo á corrida dos armamentos a qual representa para ambos uma sobrecarga intolerável; 2.º) Nem os Estados Unidos nem a Russia desejam uma guerra atómica; 3.º) Os Estados Unidos e a União Soviética não querem ver nas mãos de outros países armas atómicas pois entendem que de aí resulta um risco maior de conflito; 4.º) Russos e americanos não desejam respirar ar radioctivo em consequências das sucessivas experiências com aquelas armas; 5.º) Os dois países querem ver acelerar o ritmo do seu progresso económico e científico e reconhecem que só tirariam vantagem de uma troca constante de ideias, de pessoas e de mercadorias.

O presidente Kennedy reconhece ainda que «não há grandes esperanças de conseguir para já ou dentro de pouco tempo um degelo nas relações russo-americanas mas entende que é preciso agir para não perder a esperança de o realizar».

O desafio da competição pacífica

Não há efectivamente duvida de que se russos e americanos conseguissem realizar acordos uteis e sólidos no domínio dos interesses e objectivos comuns persistiria entre eles uma feroz competição. Mas o presidente entende que não há outra solução admissível para o problema unico que tortura os americanos e que afecta a nação inteira — o problema da segurança dos Estados Unidos na era nuclear pois não há outro problema que como esse influa de maneira tão decisiva na vida de todos e de cada um dos americanos do nosso tempo. Em resumo o presidente entendé que a melhor garantia de segurança para o seu país é a coexistência pacífica tese que o aproxima bastante em si e no seu país que Ken impressionante quanto é certo que passaria essa a ser a unica forma de luta entre os dois países o que lhe não mete medo.

No seu livro o presidente proclama que a sociedade capitalista não é uma sociedade moribunda, ao contrário do que diz Kruchtchev, prestes a morrer como há séculos morreu o feudalismo. O capitalismo americano na sua opinião é essencialmente dinamico, encontra-se numa fase de plena evolução e tem recursos e possibilidades para dar saltos muito mais prodigiosos do que os que deu no passado. Entende ele que apesar de a União Soviética ser a primeira a conquistar o espaço e a atingir a Lua, se os seus progressos nos domínios da produção, da criação de novos recursos e da educação são extraordinários os Estados Unidos encontram-se em condições de competir pacíficamente com o adversário e portanto de concluir com ele acordos que não excluem a sua vitória final.

É portanto, plenamente confiante em si e nos seu país que Kennedy põe as suas esperanças no desanuviamente internacional, e é com essas ideias e convicções que em obediência ao conceito que expôs na «Estratégia da paz», se lançou no diálogo com Kruchtchev indo a Viena e correndo os riscos de acabar com a guerra fria.

ATTICUS

JUNHO

1961 **30 dias** **1961**

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	F	2	3
4	5	6	7	8	9	F
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	—

22

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
—	—	—	—	—	—	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	—	—	—	—	—

em QUINTA-FEIRA 173

De hoje em diante...

... Um novo centro de cálculo para os homens de negócios, cientistas e administradores públicos de Portugal!

Remington Rand Univac

A PRIMEIRA E MAIS COMPLETA LINHA DE SISTEMAS ELECTRÓNICOS DE COMPUTAÇÃO E DE PROCESSAMENTO DE DADOS

De hoje em diante o novo centro de cálculo UNIVAC, instalado na sede da Divisão Univac Tabulating da Solor na Rua da Misericórdia, 20-1.º, está aberto para vos servir mediante uma remuneração pelo serviço prestado e sem investimento algum de capital. UNIVAC ajudá-lo-á a triunfar da elevação dos custos e do sempre crescente volume de documentos.

No seu próprio interesse consulte hoje mesmo os técnicos da

SOLOR - Sociedade Lusitana de Organizações, Lda.

DIVISÃO «UNIVAC TABULATING»

R. da Misericórdia, 20, 1.º — Lisboa — Telf. 369381

FOI AGREDIDO PELO PAI

VISEU, 22. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com fractura do crânio, pelo que teve de ser trepanado, o sr. António Lopes de Oliveira, solteiro, sapateiro, de Jugueiros, que, por ter discutido com a criada de seu pai, sr. João Lopes de Oliveira, viuvo, de 87 anos, foi por ele agredido na cabeça com uma sachola.

REGIONALISMO

O 9.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar

As comemorações do 9.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar, encerram-se no domingo com um almoço de confraternização, no salão de chá Impérium.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

A proclamação dos premiados nos concursos do S. N. I.

efectuou-se durante um almoço no Museu de Arte Popular

Durante o tradicional almoço, que hoje se efectuou no Museu de Arte Popular, o secretário nacional da Informação proclamou os vencedores dos prémios anuais instituídos pelo S. N. I.

Os nove juris, constituídos por individualidades sobejamente conhecidas no meio artístico nacional, decidiram:

PRÉMIO CAMÕES — destinado a galardoar, no estrangeiro, o interesse pela vida e pela cultura portuguesas — 30 000$00. Concorreram oito obras. Por maioria, foi atribuído o prémio ao embaixador Béat de Fischer, pelo livro «Dialogue Luso-Suisse».

PRÉMIO EÇA DE QUEIRÓS (Romance e Novela) — 15 000$00. Concorreram seis obras. Por unanimidade, foi atribuído ao livro «Companheiros», da autoria de Ester de Lemos.

PRÉMIO RAMALHO ORTIGÃO (Ensaio) — 8 000$00. Concorreram dez obras. Atribuído por unanimidade ao livro «A Nostalgia de Hesíodo», da autoria de Carlos Eduardo de Soveral, actual subsecretário da Educação.

PRÉMIO ANTERO DE QUENTAL (Poesia) — 6 000$00. Concorreram treze obras. Atribuído por unanimidade, ao livro «A Viagem de Icaro», da autoria de Fernando Guedes.

PRÉMIO GIL VICENTE (Teatro) — 6 000$00. Concorreu uma obra. Por unanimidade, não foi atribuído o prémio.

PRÉMIO AFONSO DE BRAGANÇA (Jornalismo) — 6 000$00. Concorreram nove jornalistas. Atribuido, por unanimidade, ao jornalista dr. João Falcato, pelas reportagens sobre Angola, publicadas nos jornais «Diário de Notícias» e «Comércio», de Luanda.

CONCURSO DE MANUSCRITOS (Prosa de ficção). Concorreram cinco originais. Designado, por maioria, para publicação, um trabalho da autoria de António da Cruz Rodrigues. (Poesia). Concorreram dezasseis originais. Designados, por unanimidade, para publicação, trabalhos da autoria de Jorge Sampaio, César Pratas e Zélia Alice da Fonseca.

- POs, .fresnasja1ÀsStadium — —

Prémios de música e teatro

PRÉMIO NACIONAL DE MUSICA «GUILHERMINA SUGGIA» — interpretação — piano — (8 000$00) — Por maioria não foi atribuído.

PRÉMIO NACIONAL DE MUSICA «CARLOS SEIXAS» — composição — (15 000$00) — Não foi atribuido.

TEATRO DECLAMADO PROFISSIONAL—a) Prémio «Eduardo Brasão», destinado á melhor interpretação masculina: (5 000$00)—Assis Pacheco; b) Prémio «Lucinda Simões», destinado á melhor interpretação feminina: (5 000$00)—Não foi atribuído; c) Prémio «António Pinheiro», destinado á melhor encenação: (5 000$00)—Pedro Lemos.

CONCURSO DE MANUSCRITOS DE TEATRO: 5 000$00 atribuidos á peça «Espaço para alguns», da sr.ª D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim de Athayde.

Os prémios de teatro declamado e manuscritos de teatro foram atribuidos por maioria.

Prémios cinematográficos

GRANDE PRÉMIO DO S. N. I.— Atribuído por maioria ao filme «As Pupilas do Senhor Reitor». Taça de prata para os produtores: Perdição Queiroga e Francisco de Castro. 20 contos para o realizador: Perdigão Queiroga.

PRÉMIO PAZ DOS REIS (documentário) Atribuido, por unanimidade, ao filme «Henrique, o Navegador». Medalha de bronze para o produtor: Filipe de Solms, 10 contos para o realizador: João Mendes.

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA — Máscara de bronze e 5 contos atribuido por maioria, a Raul Solnado, pelo seu trabalho em «As Pupilas do Senhor Reitor».

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA — Máscara de bronze e 5 contos atribuido por unanimidade a Isabel de Castro, pelo seu trabalho no filme «As Pupilas do Senhor Reitor».

PRÉMIO DA MELHOR FOTOGRAFIA—Medalha de bronze e 5 contos atribuídos por unanimidade, «exaequo» a António de Sousa, pelo seu trabalho em «Nova Lisboa» e a Mário Moreira, pelo seu trabalho em «Henrique, o Navegador».

PRÉMIO DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA — Por maioria, não foi atribuído.

Prémio de artes plásticas

PRÉMIO NACIONAL DE ARTE — Referente a 1961 e destinado a um arquitecto, no valor de 20 000$00 — prof. arq.º Luís Cristino da Silva, atribuído por maioria.

SALÃO DOS NOVÍSSIMOS:

PRÉMIO SOUSA CARDOSO (pintura) — não foi atribuído.

PRÉMIO MESTRE MANUEL PEREIRA (escultura), no valor de 15 000$00 — atribuído a José Manuel Aurélio, por maioria.

PRÉMIO DOMINGOS SEQUEIRA (desenho e gravura), no valor de 8 000$00 — atribuído a José Bronze, por maioria.

O dr. Ramiro Valadão lê os nomes dos premiados, vendo-se á sua esquerda a sr.ª D. Natércia Freire e dr. Norberto Lopes, que faziam parte do juri do concurso

PRÉMIO SEBASTIÃO DE ALMEIDA (ceramica), no valor de 8 000$00 — atribuído a Maria Manuela Madureira, por maioria.

Ao almoço presidiu o sr. dr. Moreira Baptista, estando presentes, além de muitos escritores e artistas, os srs. dr. Ramiro Valadão e eng. Álvaro Roquete e outros funcionários superiores do S. N. I.

Aos brindes, o secretário nacional, num breve improviso, referiu-tituídos pelo S. N. I. e aludiu ao -se ao significado dos prémios insestímulo que eles constituem para escritores, artistas plásticos, musicos, cineastas, actores e actrizes.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Presidente da

O sr. Presidente da Republica, visitou esta manhã a mais moderna unidade da Marinha Mercante nacional, o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação. Vários membros do Governo e outras personalidades aguardaram no cais a chegada do Chefe do Estado. Nesse numero viam-se os srs. ministros da Marinha, da Economia, Comunicações e Corporações, respectivamente srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias, prof. eng.º Ferreira Dias, eng.º Carlos Ribeiro e prof. dr. Gonçalves Proença; generais Camara Pina, Barbieri Cardoso, Costa Lopes e Antunes Cabrita, almirantes Roboredo e Silva sub-chefe do Estado-Maior da Armada; Noronha Andrade, secretário-adjunto da Defesa

Cambaleante e abatido

Montgomery Clift

desceu na Portela para beber conhaques duplos

Montgomery Clift atravessou hoje o aeroporto da Portela de uma forma surpreendente. Cambaleava. E os seus breves momentos lisboetas, intervalo de uma viagem para Barcelona, não foram brilhantes...

Baixo, magro, de ar desmazelado, umas calças cinzento-escuras, amachucadas, um casaco «sport», camisa branca, de colarinho desabotoado, com gravata preta descaída, cabelos castanhos arruivados, já com uma calva bastante acentuada, a barba crescida de muitos dias, eis Montgomery Clift, o actor de cinema americano, intérprete de dezenas de películas. Com 41 anos, de expressão carregada, cambaleante, Montgomery Clift desembarcou do jacto da P. A. A., que o trouxe de Nova York, rumo a Barcelona, onde vai passar dois meses de férias. O intérprete de «Um lugar ao Sol», «Até á eternidade», «I Confess», etc. desembarcou aos tombos e aos tombos continuou no aeroporto, ao lado de um jovem francês. Na varanda do bar do aeroporto Monty bebeu uma série de quatro conhaques duplos. A sua presença no aeroporto chamou a atenção de uma série de raparigas, curiosas e «ansiosas» por ver o jovem ídolo do cinema.

Montgomery Clift, que terminou há pouco o filme «Julgamento em Nuremberg», deve iniciar, após as férias em Barcelona, um filme sobre a vida de Sigmund Freud.

ALTOS CARGOS

no Ministério do Ultramar

Regressou de Luanda, esta madrugada, no avião da TAP, o sr. dr. Manuel da Cruz Alvura, que deixou o cargo de secretário-geral da Província de Angola, para assumir o cargo de director do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

No aeroporto era aguardado pelos srs. drs. Silveira Ramos, Otalo da Fonseca, Ribeiro da Cunha, Henrique Cabrita, Sacramento Pratas, funcionários superiores daquele Ministério, além de pessoas de família.

Procedente de Lourenço Marques chegou no mesmo avião o sr. dr. António Augusto Aires, inspector-superior de Economia do Ministério do Ultramar.

PROSSEGUEM AS PESQUISAS

sobre os acidentes com os aviões «Boeing» 707 e «Douglas» DC-8

As comissões de inquérito nomeadas pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, para investigação das causas dos desastres com os aviões «Douglas» DC-8, da VIASA-KLM, e «Boeing» 707, da Air-France, presididas, respectivamente, pelos srs. comandante Guerreiro Figueira e eng. Pedro Reis, prosseguiram, ontem, nos seus trabalhos.

O Instituto de Medicina Legal enviou, já, alguns relatórios á primeira daquelas comissões.

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

PRÉDIOS

NO CACÉM; 500 CONTOS:

Revestido e pintado a REP, entrada em mármore, c/5 inq., sem lojas, quintal, 5 casas lhadas por hab. Rende 34.000$ aprox. Ise anos.

EM ALVERCA; 800 CONTOS:

Revestido totalmente a REP, entrada mármore, c/10 inq., 4 casas soalhadas po Rendas estáveis. Rende 60.000$. Isento 6

A BENFICA; 850 CONTOS:

Sem lojas, isento de contribuição por 6 estrutura moderna, 4 casas soalhadas a por hab. Rende anualmente 60.000$.

EM QUELUZ; 925 CONTOS:

Junto á Estação, construído em cimen mado, entrada em mármore, c/6 inq., 5 desp. Óptimas instalações. Rende 68.4 Isento 6 anos.

EM SETUBAL; 980 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 anos, co ção e acabamentos modernos, alugado a 5 div. e marq. por hab. Óptimas instal Rende 73.200$00.

NA AMADORA; 1.050 CONTOS:

Composto de 10 inq., 3 e 4 casas soal por hab. Estrutura moderna em cimen mado, entrada em mármore. Óptimas in ções. Rende 81.000$ aprox. Isento 6 anos

NOTA: — Todos bemos rendas, fazer nos Bancos ou mar tempo indeterminad zados clientes serão propriedades que d

A C

LISBOA: — Rossio, 3-2.º (

PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º

da República visitou

o paquete «Príncipe Perfeito»

Nacional; Nuno de Brion, delegado do Governo junto da Empresa Insulana de Navegação; Francisco Fialho, delegado do Governo junto da C. N. N.; Filipe de Castela, administrador po parte do Estado junto da C. C. N.; Lopes Alves; dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas. Presentes também os srs. capitão-de-fragata Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e numerosas personalidades ligadas á navegação comercial e a outros sectores nacionais, tais como o sr. dr. Rafael Duque, prof. dr. Jacinto Nunes, o eng. Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; José Manuel de Vilo, dr. Soares da Fonseca, vice-almirante Ortins de Bettencourt, tenente-coronel Raposo Pessoa, eng. Pedro Nunes, director-geral do Porto de Lisboa, etc.

Pela empresa armadora, os srs. dr. José Correia de Barros, presidente do conselho de administração da C. N. N., que estava acompanhado dos seus colegas comandante Celestino Ramos e dr. José Gonçalves; conde de Monte Real, presidente do Conselho Fiscal.

O Chefe do Estado, além dos membros da sua casa militar, era acompanhado pelas suas duas filhas e por um dos seus netos. Subiu o sr. almirante Américo Thomaz por uma das escadas de portaló, ao cimo da qual foi recebido pelo comandante do «Príncipe Perfeito», capitão Cima Barreiro, tendo passado depois por entre alas de oficiais daquela unidade. Iniciou então a sua visita aos vários compartimentos do navio da frota nacional que lhe mereceu o maior interesse quando era ainda ministro da Marinha e cujos problemas hoje acompanha com redobrado interesse.

Depois de percorrer o navio, o sr. almirante Américo Thomaz, dirigiu-se para o salão de primeira classe, onde foi servido um vinho de honra, no decorrer do qual se pronunciaram quatro discursos.

Palavras do presidente do conselho de administração da C. N. N.

O primeiro brinde, fê-lo o sr. dr. Correia de Barros, que lembrou como há cerca de 20 anos, lhe coube na Junta Nacional da Marinha Mercante Nacional, enfrentar um dos mais graves problemas que se têm deparado ao País: abastecê-lo durante a guerra mundial, ou melhor, transportar tudo aquilo de que ele necessitava para sobreviver, proveniente d oUltramar e do estrangeiro: «Fizémo-lo — disse — tendo como ferramenta umas escassas duzias de navios velhos».

(Continua na 15.ª página)

Novos livros únicos

Foram aprovados pela 5.ª secção da Junta Nacional da Educação, os livros *Língua e História Pátria (O Mar Alto) e Compêndio de Desenho Profissional (esquemático)* como livros unicos para o ciclo preparatório e cursos de formação do ensino técnico profissional, cuja utilização será iniciada a partir de 1 de Outubro do corrente ano.

O prof. Manuel dos Reis

falou da astronomia náutica portuguesa na Academia

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia das Ciências. O presidente da Classe de Ciências referiu-se ao falecimento de D. José Casares Gil, sócio correspondente da Academia, catedrático da Universidade de Madrid e presidente das Reais Academias de Ciências e de Farmácia.

Apresentaram comunicações o prof. Manuel dos Reis, que falou do regimento do Norte na astronomia náutica portuguesa, da época dos Descobrimentos», e o prof. Fraga de Azevedo, que se referiu á aplicação dos adioisótopos á investigação biológica, dando conta dos resultados das suas investigações.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia bruma em algumas regiões por influência duma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 13°; Porto, 16°; Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,8; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, nevoeiros no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro, possibilidades de trovoadas no Baixo Alentejo e Algarve; continuação do tempo quente.

5-1-61

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com Filtro

mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

O PRETO NO BRANCO

Falar barato e caro

de RAMADA CURTO

Tenho que dizer que, profissionalmente, eu nunca falei caro, falei sempre muito, mas barato. Falei barato para falar muito. Mesmo porque isto de falar caro não depende principalmente do leguleio que vende conversa mas depende da capacidade do cliente que paga e pode pagar e sobretudo quer pagar. Desenvolver esta ideia levava-me longe. O problema em causa é uma espécie de equação a várias incógnitas. Em tudo na vida não há uma rigorosa relação entre as causas e os efeitos. O que há são apenas probabilidades. O que dá a ideia disto é uma imagem tauromáquica que é a seguinte: — um toureiro precisa ajudar a sorte. Ora eu nunca ajudei a sorte. Fiquei só na arena profissional e quis ficar só. Que salgan todos, como diz o diestro para a quadrilha. Sairam todos e eu lá me arranjei conforme pude. Falar barato é uma expressão que significa dizer muitas palavras com poucas ideias. Porque isto de ter ideias, mesmo aquelas que são de trazer na algibeira do colete, é difícil. Isto sucede a todos que julgam que trazem na algibeira do colete ideias, mesmo pequenas, e afinal só tem cotão. Não há receitas para ter ideias válidas e o publico quando lhe dá para isso compra o cotão por banha de cheiro e aplaude e dá palmas. Compra-se um livro para ler e afinal leram-se só palavras e ouve-se um discurso e ouve-se flatus voci que é como quem diz tolices, disparates e mentiras.

Quando entrei na vida profissional passeava pelos claustros da Boa Hora um simpático velhote a quem chamavam o César pensador.

Este César vivia das defesas oficiosas quando os magistrados o nomeavam. Raras vezes lhe sucedia ter um freguês para lhe confiar uma defesa a procurá-lo. Uma das vezes que isso sucedeu o César pensador alegou em defesa do cliente numa história de injurias, que o cliente estava bêbado. O réu protestou indignado e gritou para o juiz — «senhor doutor juiz isto não é verdade, eu não estava bêbado porque nem sequer bebo vinho».

César pensador é que não quis saber do incidente e declarou com energia: — «estava bêbado senhor juiz! Estava e ainda está!» O magistrado absolveu o réu. Foi o maior sucesso da vida profissional do César pensador. De certa vez, eu que sempre gostei de ver espectáculos de fantoches e ouvir discursos de pantomimeiros de praça publica juntei-me com o publico que ouvia um vendedor de um especifico que, se um careca o aplicasse na cabeça não tardava que lhe crescesse uma farta cabeleira. Aplicado o especifico via-se crescer o cabelo! Era no Verão, fazia um calor de torrar e o homem falava, discursava, bradava reclamando o especifico e como lhe corresse o suor pela testa, limpou-a com um lenço.

Sucedia que o homem usava chinó e quando limpou a testa o chinó foi atrás da mão e o vendedor do especifico era calvo e liso como uma bola de bilhar. O resultado porém foi convincente. Diante de mim o homem vendeu logo ali meia duzia de frascos do tal especifico a dez tostões cada um. A propósito lembra-me ainda a história verdadeira e conhecida dum certo pregador que arrastava o preço dos sermões. O bispo da diocese chamou o pregador ao paço e perguntou-lhe: «é verdade que o senhor vende cada sermão por uma carrada de estrume? Isso não pode ser! E' um desprestigio, é uma vergonha!» O pregador respondeu: — «se vossa excelência reverendissima os ouvisse nem uma carrada de estrume dava por eles». O pregador foi proibido de pregar. E assim vai o Mundo e foi sempre assim e agora está mais de acordo com o espirito do Mundo. Mudam as teorias cientificas, económicas e politicas. Muda tudo. O homo sapiens está cada vez mais técnico e muda de sabedoria a olhos vistos. E' ouvi-los e lê-los aos que falam e não sabem porque os que sabem e são sábios de verdade, alguns geniais, não servem senão para me aumentar a confusão. O que é a vida, o que é a morte. Já o Confucio que era chinês? quando uma vez lhe perguntaram o que era a morte, respondeu: «como posso eu saber o que é a morte se eu não sei sequer o que é a vida. Mas eu procuro informar-me e esclarecer-me e onde há um discurso vou ouvi-lo, quando sai um livro corro a comprá-lo e vou lê-lo. Sei, de mais eu sei que isso não serve senão para me aumentar a confusão.

Dizem os gregos que morrer é ser iniciado. Dispenso a iniciação. Habituei-me á confusão e vou vivendo. Os dias que vão entrar conto que serão belos. Viver é uma coisa agradável, sem sofrimentos e sem dores. Que Deus me livre das dores fisicas e morais. Que das fisicas livra-me uma injecção que tira as dores. Se eu ao menos soubesse que para lá, para o Além, eu poderia encontrar reunidos todos os que amo e os que amei. Mas não sei. Ninguém sabe. E' difícil construir a nossa verdade. Acredita para que entendas mas querer acreditar não é acreditar. Por enquanto leio os jornais porque descobri que a página dos anuncios fala caro e não diz verdades.

AS ESFEROGRÁFICAS

podem ser utilizadas em documentos oficiais

A Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos emitiu o seu parecer, em resposta a uma consulta da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, relativa ao uso de canetas esferográficas na redacção e assinatura de folhas e recibos de despesas publicas e outros documentos de responsabilidade.

Segundo esse parecer, a reacção contra o uso de tais canetas não tem razão de existir, uma vez que as tintas nelas utilizadas são semelhantes áquelas com que se enchem as canetas estilográficas e não parece exequível, na prática, proibir o emprego destas, como não pode deixar de ser o binário material de suporte da escrita-tinta. As tintas de tipo esferográfica (base oleosa), que davam decalque e, por isso, maior risco apresentavam quanto á autenticidade dos documentos já se não fabricam.

Em face do exposto e de harmonia com o despacho do sr. subsecretário de Estado do Tesouro, foi revogada a circular n.º 956, de 20 de Julho de 1959.

OS VENDEMOS

rada em már- 5 casas soa- prox. Isento 6

entrada em adas por hab. Isento 6 anos.

io por 6 anos, hadas amplas 00$.

o cimento ar- inq., 5 div. e de 68.400$00.

anos, constru- ado a 9 inq., s instalações.

sas soalhadas cimento ar- imas instala- 6 anos.

EM ALMADA; 1.100 CONTOS:

Bem localizado, todo alugado, esmerada construção e acabamentos, c/8 inq., 5 div. desp. Terraço, etc. Rende anualmente 78.120$00. Isento 6 anos.

À MORAIS SOARES; 1.150 CONTOS:

Bem servido de transportes, esmerada construção e acabamentos, alugado a 8 inq., 5 div. e desp. Todas as comodidades modernas. Rende 72.000$ aprox. Isento.

EM ODIVELAS; 1.200 CONTOS:

C/entrada em mármore, estrutura e acabamentos modernos, alugado a 12 inq., 5 div. amplas por hab. Todas as comodidades modernas. Rende 87.360$00. Isento 6 anos.

AO JARDIM ZOOLÓGICO; 1.700 CONTOS:

Bem servido de transportes, magnificamente construído e acabado, alugado a 8 inq., 4 grandes casas soalhadas por hab. Todas as comodidades. Rende 100.320$00. Isento 6 anos.

MORADIAS

Em Alvalade, Avenidas Novas, Linhas de Sintra e Cascais, Arredores e Província para todos os preços.

– Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Administramos, receas, fazemos contratos de arrendamento, depositamos o dinheiro ou mandamos para casa dos clientes, tudo gratuitamente por erminado para os prédios adquiridos por n/intermédio. Os n/pres serão acompanhados por empregados competentes na visita ás s que desejem e em carros privativos da n/Organização.

CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HA 27 ANOS

3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6

, 14-1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

agora

O NOVO NESCAFÉ normal

melhor

PORQUE É PREPARADO COM OS MELHORES CAFÉS PORTUGUESES

mais barato

14$50 EM VEZ DE ~~17$50~~

A NESTLÉ criou uma nova variedade de NESCAFÉ normal especialmente destinado a Portugal. Preparado ùnicamente com lotes dos melhores cafés do Ultramar Português, este novo NESCAFÉ normal agradará aos mais exigentes consumidores de café.

NESCAFÉ sem cafeína, agora a 25$00 em vez de ~~29$50~~

NESCAFÉ É CAFÉ PURO 100% PURO

Terminaram hoje as provas escritas

da 1.ª chamada dos exames do 1.º ciclo liceal

Com as provas de Desenho Geométrico e de Composição Decorativa que hoje publicamos, terminaram as provas escritas da 1.ª chamada dos exames do 1.º ciclo liceal.

As segundas chamadas dos exames liceais começam na primeira segunda-feira 3 de Julho.

Dia 3: Língua e História Pátria — 15 e 30, Francês, 17 e 30, (1 ciclo); Português, 9 horas, Ciências Naturais, 11 horas (2. ciclo); Organização Política e Administrativa da Nação, 9 horas, Filosofia, 11 horas (3.º ciclo).

Dia 4: Ciências Geográfico-Naturais — 15 e 30, Matemática — 17 e 30 (1.º ciclo); Matemática — 9, Francês, 11 e 30 (2.º ciclo); Latim e Geografia, 9—Matemática, 11 (3. ciclo).

Dia 5: Desenho geométrico — 15, Composição decorativa — 17 e 30 (1.º ciclo), História — 9, Geografia 11 (2.º ciclo); Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 (3.º ciclo).

Dia 6: Inglês — 9, Ciências Físico-Químicas — 11 (2.º ciclo), Português e Desenho — 9 (3.º ciclo).

Dia 7: Desenho geométrico e Composição Decorativa — 9, Desenho á vista — 11 e 30 (2.º ciclo); História e Ciências Naturais — 9, Francês e Alemão — 11 (3.º ciclo)

Prova escrita de Desenho-Desenho geométrico

(1.ª chamada)

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

— Trace um segmento de recta horizontal a meio do papel e, com centro no seu ponto médio, desenhe uma circunferência de 6,5 cm de raio.

— Divida esta circunferência em seis partes iguais e de modo que A e D sejam pontos dessa divisão.

— Una B com D e O com C e, a seguir, desenhe o losango que se vê na figura e cujas diagonais medem 6 e 3 cm.

— Prolongue de 1,5 cm os dois lados do losango e complete a cauda do peixe, como se vê na figura

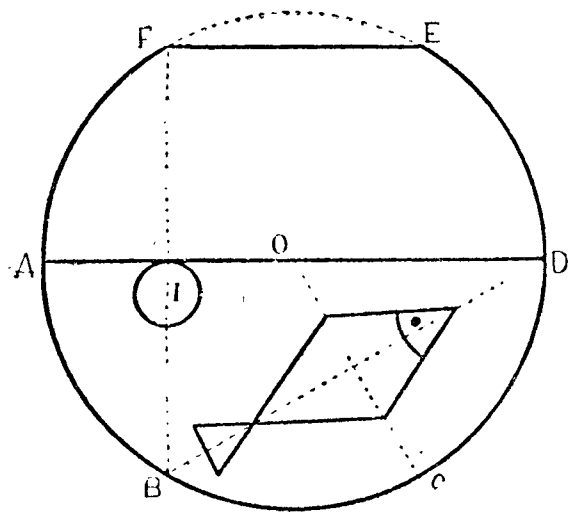
— Com centro no vértice do losango que representa a boca do peixe, trace o arco de circunferência de 1,5 cm de raio, que forma a respectiva cabeça.

— Desenhe ainda com muito cuidado, e com uma caneta, o olho do peixe.

— Trace FB e, sobre ele, marque o ponto I á distancia de 0.8 cm de AD e para baixo deste segmento.

— Trace a circunferência de centro I e 0,8 cm. de raio.

— Passe o desenho a tinta da China, a cheio e a tracejado, como se vê na figura. Não ponha letras.



Prova escrita de Desenho — Composição decorativa

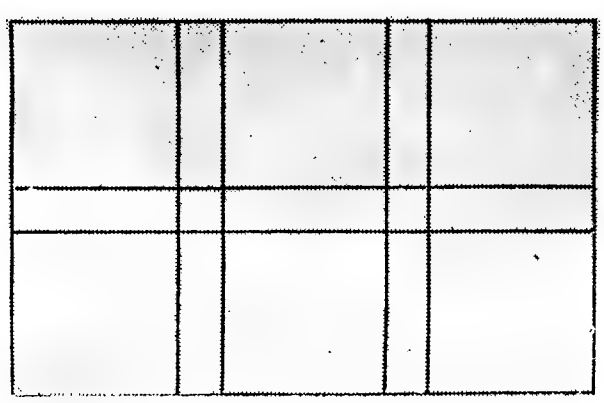
(1.º Chamada)

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Desenhe um rectangulo de 14×9 cm e divida-o como indica a figura, sabendo que os quadrados maiores têm 4 cm de lado e as faixas que os separam 1 cm de largura.

O desenho deve ficar sem construções auxiliares. Decore e pinte a seu gosto a figura obtida.

OBS. — *Não use motivos copiados porque desvalorizará o seu trabalho. Procure criar uma decoração com harmonia, quer de formas quer de cores.*



Solução do ponto de Matemática de ontem

I

1 —

a) Como $\frac{27}{36}=\frac{3}{4}$, reduzindo as fracções ao mesmo denominador comum vem: $\frac{20}{24}; \frac{21}{24}; \frac{18}{24}$

Dispondo as funções por ordem decrescente de grandeza, tem-se: $\frac{l}{8}; \frac{5}{6}; \frac{27}{36}$

b) $\frac{35}{42}=\frac{5}{6}=0{,}8$ (3)

A dízima é periódica mista de período 3.

2 —

a) $E=\frac{\left(\frac{3}{2}\right)^6:\left(\frac{3}{2}\right)^4\left(\frac{3}{2}\right)^2}{2^4-2^2}=\frac{9}{12}=\frac{3}{12}=\frac{3}{16}$

b) $\sqrt{\frac{3}{16}}=\sqrt{0{,}1875}=0{,}43$. Resto: 0.0026

3 — 2 h. 10 m. 40 s. = 7840 s.

$\frac{32}{40}=\frac{x}{7840}$; $x=\frac{7840\times32}{40}=6272$ s. = 1 h. 44 m. 32 s.

Percorrerá a mesma distância em 1 h. 44 m. 32 s.

4 —

$$\begin{cases} x+y=802{,}24 \\ \frac{x}{y}=\frac{3}{5} \end{cases}$$

$\frac{x+y}{8}=\frac{x}{3}$; $\frac{802{,}24}{8}=\frac{x}{3}$; $x=\frac{802{,}24\times3}{8}=300{,}84$ a

$\frac{x+y}{8}=\frac{y}{5}$; $y=\frac{802{,}24\times5}{8}=501{,}40$ a

As áreas dos dois terrenos são respectivamente iguais a 300,84 a e 501,40 a.

II

1 —

a) São iguais por serem angulos alternos internos num sistema de duas rectas paralelas cortadas por uma secante.

b) São iguais por serem angulos externos num sistema de duas rectas paralelas cortadas por uma secante.

c) São iguais por terem um lado $\overline{CM}=\overline{NA}$ e os dois angulos adjacentes a esse lado (DCA = BAC e CMF = ANE), respectivamente iguais.

2 —

a) $a=\sqrt{\frac{21600}{6}}=\sqrt{3600}=60$ cm.

A aresta do cubo mede 60 cm.

b) $r=\frac{a}{2}=\frac{60}{2}=30$ cm.

O raio da base do cone de revolução mede 30 cm.

c) $V=\frac{\pi r^2 h}{3}=\frac{3{,}14\times900\times60}{3}=56520$ cm³ = 56,52 dm³

O volume do cone de revolução é 56,52 dm³.

3 —

a) $\overline{BC}=\frac{220-2\times40}{2}=70$ cm

b) $s=\frac{\overline{AB}\times\overline{GF}}{2}=\frac{40\times50}{2}=1000$ cm³ = 0,1 m³

c) $s'=\frac{\pi r^2}{2}=\frac{3{,}14\times400}{2}=628$ cm² = 0,06228 m²

d) Área do rectângulo: s'' = 40×70 = 2800 cm² = 028 m²

Área da superfície tracejada:

S = s'' − (s + s') = 028 − 0,1628 = 0,1172 m² = 0,1172 ca.

COMENTÁRIO — O equilíbrio com que o ponto de Matemática do 1.º ciclo foi estruturado, a clareza e a lealdade com que as várias questões são postas, sem impedir, contudo, que a selecção dos mais aptos se processe de forma adequada, constitui um exemplo, que se nos afigura perfeito, de elaboração de uma prova de exame.

O ponto de português

Sr. director do «Diário de Lisboa»: —Passados vinte e três anos de exercício do professorado, não consigo alhear-me por desejo de comodidade, que alguns dissabores justificariam, de algumas expressões graves do nosso ensino e que tão forte incidência alcançam na vida das nossas crianças e dos nossos jovens. O problema dos exames, muito complexos, merece toda a atenção que lhe dediquemos.

Li no seu conceituado jornal os textos das provas do 1.º ciclo que hoje se realizaram, bem como as soluções apresentadas. A de Português sugeriu-me algumas observações cuja publicação julgo interessa os leitores do seu jornal atentos aos exames que estão decorrendo.

O ponto de Português, cujo texto básico é bem escolhido e cujo questiionário é, no geral, bem elaborado contém, no entanto, na parte II, uma pergunta. a 4.ª, que envolve uma dificuldade bastante susceptivel de embaraçar crianças do 2.º ano.

Vejamos:

Logo de começo, deve ensinar-se, utilizando exemplos simples, que uma preposição é uma afirmação de acção ou de qualidade acerca de um sujeito. Na voz activa afirma-se que o sujeito é o agente da acção. Na voz passiva afirma-se que a sofre. A afirmação expressa-se fundamentalmente pelo verbo. Portanto: Toda a expressão verbal se refere a um sujeito, e num período gramatical há tantas preposições quantos os sujeitos acerca dos quais afirmamos qualquer coisa.

Posto isto, deve ensinar-se, logo no começo, a considerarem-se as formas gerundivas e as formas infinitivas (que não sejam elementos da conjugação perifrástica) como formas verbais prepositivas a destacar na análise do período que as contenha, de que são com o seu sujeito orações, tal como as que apresentam o verbo noutras formas.

Este método beneficiará o aluno, disciplinando-o lògicamente e até facilitando a sua compreensão do valor formativo do exercício a que é submetido e que, sem essa consciência que deverá despertar-se e fomentar-se, será para ele simplesmente fastidioso, além de ser, assim, efectivamente inutil. Apenas uma sobrecarga dispensável no já tão carregado programa de estudos, quando o certo é que, bem orientado, tem grande mérito pedagógico.

Só mais tarde, no 2.º ciclo, se deve consentir numa simplificação da análise por inclusão na preposição subordinante da expressão gerundiva ou infinitiva, sempre que isso seja lògicamente possível. Isto é: quando não contraria o ensino da noção fundamental — que uma preposição é uma afirmação acerca de um sujeito, feita fundamentalmente por meio do verbo.

Ora essa simplificação, que mais pode confundir o principiante nessa aprendizagem que esclarecê-lo, só é admissível quando o sujeito da expressão gerundiva ou infinitiva é o mesmo da oração subordinante. Referindo-se ao mesmo sujeito, podemos atribuir-lhe função complementar, menos destacada no discurso, isto é, no período gramatical Pode mesmo ser importante a sua função na preposição: ser seu sujeito ou seu complemento directo, no caso das infinitivas. Pode ser secundária: complemento circunstancial, num e noutro caso.

Seja como for, é admissível essa simplificação, embora não aconselhável no ensino básico, pois resulta em enfraquecimento da noção fundamental que é imprescindível incutir no estudante desde começo, e diminui a importancia e valor formal do exercício de análise sintáctica através do qual se deve conduzir o aluno á análise morfológica e não inversamente, como geralmente se faz.

E' este valor formativo que essencialmente importa ter em conta no ensino dessa parte do programa da língua, além de que tem incidências benéficas na leitura e na interpretação dos textos, melhorando e facilitando uma e outra.

Parece-nos, pois, que na solução apresentada é pouco lógico:

1.º — Que a preposição gerundiva cujo sujeito é o da principal («o pobre animalzinho») seja destacada na análise e apenas formalmente classificada, no entanto, sem atender á sua função.

Isto quando:

2.º — Se não consideram as infinitivas destacadamente como exige o seu sujeito próprio, diferente do das subordinantes.

E ainda:

3.º — Que se não tenha em conta que da divisão feita depende a resposta á alínea b) da pergunta que, na solução, é dada categòricamente.

4.º — Que se indique simultaneamente o pronome «o» e a expressão infinitiva como complemento directo da oração integrante conjuncional («e que o deixasse») quando o certo é que se não trata de um complemento directo composto nem o pronome pessoal «o» tem na expressão função de realce do complemento directo.

Chegamos assim á dificuldade acima referida que nos parece excessiva para estudantes do 2.º ano.

Consideremos as duas ultimas preposições: «e que o deixasse retirar em paz».

Pede-se na alínea b) da 4.ª pergunta da parte II que se diga qual é o sujeito e o complemento directo da ultima preposição. Pois bem: Sendo, como é, a ultima oração «retirar em paz», tanto o seu sujeito como o seu complemento directo foram elididos no discurso. Se fossem expressos, a oração apresentar-se-ia assim: «retirar-se ele em paz».

Ora o estudante do 2.º ano se deve estar habituado á elisão do pronome pessoal sujeito, frequente na nossa língua, não está certamente habituado á elisão do pronome pessoal reflexo que é o complemento directo da ultima preposição.

Será justo examinar alunos de 12 ou 13 anos, submetidos desde a quarta classe da instrução primária a um ensino de sintaxe totalmente errado sob o ponto de vista pedagógico. por meio de perguntas que só são simples para quem mal conhece o assunto?

Parece-nos que não e antes deviam satisfazer, nesta altura do ensino, boas respostas a um questionário de análise de frases de límpida construção sintáctica.

Serão mesmo os estudantes mais propensos a reflexão que terão tido hesitações. Inclinados a classificar o pronome «o» como complemento directo da integrante conjuncional, ficarão embaraçados ao compreender a expressão infinitiva também como complemento directo o que foi deixado, ou seja, o que foi consentido, permitido.

Porém, o pronome pessoal «o», se é certo que se apresenta na forma de complemento, é lògicamente complemento indirecto e ter-se-ia usado a forma «lhe» no discurso, se em vez de se empregar o verbo deixar se tivesse empregado consentir ou permitir.

Mas será de esperar que uma criança de 12 anos esteja já desenvolvida para, por si, no momento do exame, se aperceber da estranheza formal do emprego do pronome?

Julgamos que não e que nada justifica ter-se incluído a pergunta, pois não é efectivamente selectiva. Muitos alunos não terão respondido bem sem que isso tenha significado quanto ao seu aproveitamento mental provável. Seria interessante conhecer-se a percentagem dos que responderam correctamente. Suspeitamos que terá sido muito fraca.

A disciplina de Português nos primeiros graus do ensino tem, segundo julgamos, importancia relevante. Parece-nos decisiva para a formação mental do estudante e para a sua careira escolar a forma por que nesses graus o aluno é orientado. Por isso nos parece justificado ocuparmo-nos do assunto nestas considerações um tanto longas mas demasiado breves para o muito que urgia dizer.

De V., etc.—*Maria Isabel d'Aboim Inglez.*

Marinha de Guerra

Foram nomeados: chefe do Estado-Maior da esquadrilha de submersíveis o capitão-tenente Armando António Pimentel Saraiva; e comandantes dos navios «Sagres», «Azevia», «Corvina», «Salvador Correia» e «Espadilha», respectivamente os srs.: capitão-tenente Henrique Afonso da Silva Horta, e primeiros-tenentes Amandio José Rogado, Fernando Duarte Rocha de Almeida Carvalho, Manuel José da Costa Souto e Moura e José de Magalhães Saldanha Gomes Mota.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

O DIRECTOR

DA E. T. E. FRANCISCO DE ARRUDA

encontra-se com os alunos e os encarregados de Educação

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o director reuniu-se esta manhã com alunos e encarregados de educação para lhes dar esclarecimentos sobre os exames que se realizam nos dias 27 e 28. Num ambiente de compreensão, estabeleceu-se um diálogo de extrema utilidade.

Linha de CASCAIS

GOLFE
NO ESTORIL

Encerra-se hoje a inscrição para a competição «Flag Competition» que se realiza no próximo sábado, com início ás 14 horas, para jogadoras e jogadores com «handicap» de 18 ou que o não tenham Pelas inscrições já feitas, 22 pares, vai com certeza ser um dos pontos de reunião elegantes no belo campo do Club de Golf do Estoril.

A distribuição dos prémios — 12 valiosas taças para os 6 primeiros classificados — realizar-se-á no domingo no decorrer de um «cocktail» que se realiza para esse efeito, no Club de Golf do Estoril.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Marido, mulher e problema»—(17 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 17 e ás 21 e 30—«A herança da carne» — (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida»—(17 anos).

Acidente de viação

COVILHÃ, 22. — O tecelão mecanico sr. António Vaz Martins, de 35 anos, seguia numa bicicleta motorizada entre Teixoso e a Senhora do Carmo. Foi apanhado por uma camioneta carregada de várias mercadorias.

O motorista continuou o seu caminho, sem prestar assistência á vítima que veio para o hospital desta cidade onde se encontra em perigo de vida.

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Branco*—Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS—*Nova*—Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042034).

OEIRAS—*Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE—*Brandão*—Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL—*Parque*—Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191)

CASCAIS—*Cordeiro*—R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

MORTE TRÁGICA num incêndio
de uma velha entrevada

VISEU, 22. — Depois do incêndio em Fragosela de Cima, que destruiu duas casas e, parcialmente, outras duas, irrompeu fogo, de madrugada, em Lobão da Beira e, ao escurecer, outro incêndio devorou a casa, lojas e um andar, do sr. António Cunha, conhecido por «António dos Cafés», em Lamaçais de Cavernais, onde ficou carbonizada uma pobre anciã, que ali vivia, entrevada.

Umas velas, que, de tarde, foram acesas, para a recepção a uma imagem, que no lugar andara de casa em casa, e ninguém se lembrara de apagar, não podendo fazê-lo a velhinha, quase moribunda, foram a causa do incêndio. Como a casa ficava isolada e distante do povoado, por isso as chamas não se prolongaram a outras habitações. Os bombeiros, que trabalharam denodadamente lutaram com falta de água.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede. Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185.000.000$00

SERVIÇO DE ACÇÕES

Pagamento do dividendo do exercício de 1960

Informam-se os Senhores Accionistas de que está a pagamento, a partir do dia 26 do corrente mês, o dividendo de 50$00 por acção, cativo de impostos, correspondente ao exercício em referência, atribuído às acções n.os 1 a 150 000.

O valor líquido do dividendo a pagar por acção é de:

Acções ao portador	31$90
» » » registadas	40$50
» nominativas	40$00
» averbadas a Instituições de Previdência	49$50

O pagamento deste dividendo será efectuado, contra a apresentação dos títulos definitivos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de D. C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Porto, 19 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dto. LISBOA

CAPITAL REALIZADO: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5% — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5% — 1955

No dia 24 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 404 obrigações da 1.ª Emissão e de 320 obrigações da 2.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 de próximo mês de Julho, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 19 de Junho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3. — PORTO

CAPITAL: 185.000.000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anuncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 16 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 994 obrigações desta Empresa, sendo 509 da 1.ª emissão de 5 % — 1956/84 e 485 da 2.ª emissão de 5 % — 1957/85.

Os títulos sorteados foram:

1.ª Emissão de 5 % — 1956/84

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

33	117	142	330	406	482	580	584	678	684	703	736	770	775
779	915	927	1002	1058	1114	1125	1171	1226	1340	1648	1700	1840	1998
2098	2148	2195	2220	2257	2268	2325	2335	2375	2650	2761	2880	3018	3058
3070	3124	3174	3202	3228	3243	3245	3327	3442	3525	3546	3567	3596	3608
3790	3828	3843	3932	3952	4073	4218	4334						

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4403	4435	4449	4464	4537	4548	4560	4613	4637	4661	4678	4736	4941	5020
5057	5078	5080	5114	5115	5176	5188	5296	5334	5368	5382	5500	5533	5582
5598	5620	5877											

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

5934	5953	6058	6059	6079	6082	6103	6146	6150	6153	6206	6222	6410	6443
6489	6520	6647	6678	6719									

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

7078 7123

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7403	7663	7749	7798	7839	7918	8010	8023	8098	8433	8629	9028
9047	9237	9240	9274	9381	9821	9890	9891	9897	9900	10244	10402
10478	10625	10671	10674	10813	10927	10928	11081	11289	11540	11664	11934
11996	12427	12428	12474	12475	12689	12739	12844	12856			

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12921	12922	12976	12977	12994	13212	13260	13427	13428	13444	13749	14156
14157	14172	14254	14289	14342	14440	14686	14827	14897	15215	15230	15329
15337	15387	15451	15538								

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15797	15798	15860	15861	16002	16087	16227	16261	16371	16376	16377	16608
16716	16717	16718	16872	16873	16903	17015	17063	17297	17368	17464	17679
17680											

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

18023

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 1.º semestre de 1961 — cupões n.os 10 e 8, respectivamente, das obrigações da 1.ª e da 2.ª emissão — será efectuado, a partir do dia 1 de Julho p.f., por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

1.ª Emissão de 5 % — 1956/84

2.º Sorteio realizado em 14/12/59 (ultimo cupão a pagar: 7)
1014 4668 5601

3.º Sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 8)
139 1020 4694

4.º Sorteio realizado em 15/12/60 (ultimo cupão a pagar: 9)
170 225 1030 1031 3172 3315 3683 3803 5564 5647

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

1.º Sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 6)
9491 13013 14729 14922

2.º Sorteio realizado em 15/12/60 (ultimo cupão a pagar: 7)

7573	7574	8532	9437	9441	9442	9443	9581	9925	10287	10348	10432
10494	10505	12892	13251	14169	14224	14225	14510	16092	16892	16989	17208
17356											

Porto 19 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANGOLA

É lavrador e procura melhores rendimentos no estrangeiro?
Prefira antes a província portuguesa de Angola. Ali encontrará magníficas terras onde poderá dedicar-se á lavoura e criação de gado.
A própria província de Angola, o continente e o estrangeiro adquirirão toda a sua produção.
A Agência APU tem para venda óptimos terrenos em Luanda, com água própria, que vende com facilidades de pagamento, prestando também assistência técnica dirigida por regente agrícola.

Consulte-nos e creia que não se arrependerá.

APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

VOSS

A VOSSA MÁQUINA DE ESCREVER
MODELOS PORTÁTEIS E SEMI COMERCIAIS
Representantes: **Soc.ª Comércio Internacional, Ld.ª**
R. das Portas St.º Antão, 81-1.º-Dt.º
T. 366840

EM BELMONTE • «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Beira e Tete, seguiram há dias para Nampula, onde vão realizar alguns espectáculos.

Primeiras exibições

«O segredo do cavaleiro d'Eon», no Império

A co-produção franco-italiana continua a dar bons frutos. Um deles é o filme estreado ontem no Império — «O segredo do cavaleiro d'Eon» — pleno de graça e sumptuosidade, servido por uma magnífica fotografia em dyaliscope e eastmancolor. Realizou-o Jacqueline Andry que dirigiu «Adão teve a culpa». Também no presente filme Jacqueline evidencia perícia invulgar, dando ao espectáculo o ritmo natural dos filmes de capa e espada, sem se esquecer de criar expectativa nos momentos culminantes desta deliciosa intriga extraída da História da França, com humorismo e fantasia, pelo argumentista Cecil Saint-Laurent, coadjuvado, nos diálogos, por Pierre Laroche.

A gentil figura do cavaleiro d'Eon é desempenhada pela insinuante Andrée Delvar. A criação desta artista é tanto mais notável quanto é certo o seu desempenho apresentar grandes dificuldades. Um bom actor italiano — Gabriel Ferzetti — é o homem forte do filme—mostra-se mesmo muito homem... Isa Miranda encarna a preceito a figura de mulher exuberante e *caprichosa* que foi Isabel da Russia; Dany Robin é a frágil e romantica condessa de Monteval; Bernard Blier, o barão d'Exter; e Jean Desailly, o famoso Luís XV.

Cem por cento francesa, esta comédia de romanticas aventuras tem todas as qualidades para agradar ao nosso publico.

Os complementos são muito interessantes. Merece uma nota alta o desenho animado «O grande vigarista». — *Visor 55.*

Coliseu

Sábado, às 21 e 30, 5.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob a direcção do Maestro Hans Schmidt-Isserstedt, e com os solistas Eric Röhn e Arthur Troester, um programa Sousa Carvalho, Brahms e Beethoven

A vinda a Portugal da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, que se apresenta pela primeira vez, no próximo sábado, ás 21 e 30, no 5.º Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Musica, deve ser apontada como um acontecimento musical da maior importancia, pois estamos perante uma das melhores orquestras da Europa. Na realidade, desde a sua fundação, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, tem vindo a impor-se através das suas execuções impecáveis, fruto do nível excepcional dos seus executantes, todos eles musicos de alto nível.

O seu director, o maestro Hans Schmidt-Isserstedt, é um dos melhores chefes de orquestra da actualidade e uma das mais eminentes figuras da musica na Alemanha. A recente «tournée» que fez á Russia, á frente desta orquestra, foi coroada de enorme êxito. A sua arte consumada vai certamente entusiasmar o publico de Lisboa.

Com a colaboração de excelentes solistas, o violinista Eric Röhn, e o violoncelista Arthur Troester, ouviremos uma das melhores obras de Brahms, o Duplo Concerto para violino e violoncelo, que há muitos anos não é ouvida em Lisboa.

De notar a inclusão de uma obra portuguesa no programa, a abertura da ópera «O Amor Industrioso», de Sousa Carvalho, cuja publicação se deve á Secção de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian. Para este concerto, está quase esgotada a lotação.

CAMPO PEQUENO

HOJE às 22 horas HOJE

O GRANDE ACONTECIMENTO DA PRESENTE TEMPORADA: A APRESENTAÇÃO DO MAIOR CAVALEIRO DE TODOS OS TEMPOS

João Núncio

COM OS FINOS E DISTINTOS ARTISTAS

PEDRO LOUCEIRO, JOAQUIN BENARDÓ, JOSÉ SIMÕES

e os **FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM** capitaneados pelo Ex.mo Sr **RICARDO RHODES SERGIO**

8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes Soler)

Bilhetes á venda, desde 20 escudos, nos Restauradores, 7, e á noite, nas bilheteiras da Praça

Maiores de 12 anos

Este espectáculo não será televisionado

O programa «Meia Noite», dirigido por Armando Marques Ferreira e António Miguel, está a lançar as Marchas Populares de 1961. Na foto, vemos Leónia Mendes e Fernanda Maria, criadoras, respectivamente, das novas Marchas de Benfica e do Bairro Alto, e, também, Fernando Peres, autor dos versos que João Aleixo musicou

VIDA SOCIAL

ENG. TOMAS MENDES DE OLIVEIRA BARATA

Acompanhado de sua esposa, regressou de Francfort, onde foi assistir ao Congresso de Aproveitamento das Industrias Químicas, o eng. Tomás Mendes de Oliveira Barata, da Sacor.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A convite da Municipalidade de Vichy partiu de avião para aquela cidade o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que, na sua qualidade de membro da Comissão de Honra da Associação Internacional dos Amigos de Valéry Larbaud, vai tomar parte nas cerimónias da inauguração do Centro Cultural Valéry Larbaud com que a França consagra a memória do grande poeta e escritor. Joaquim Paço d'Arcos será um dos oradores da cerimónia da inauguração

TAUROMAQUIA

A corrida desta noite

A corrida desta noite no Campo Pequeno tem o extraordinário interesse da reaparição do insigne cavaleiro João Branco Nuncio que alternará com o seu colega Pedro Louceiro na lide de touros de D. Diogo Passanha que serão pegados pelos forcados-amadores de Santarém. A pé alterna o matador catalão Bernardó com o novilheiro português José Simões.

COMUNICADO

Estando anunciada para esta noite, no cinema da II Feira Internacional de Lisboa, uma sessão para a passagem de filmes de propaganda, a que foi dada a designação de «I Festival do Filme Publicitário», as Firmas abaixo indicadas — produtoras, no conjunto, de cerca de 90% dos filmes nacionais de publicidade — vêm tornar público serem absolutamente estranhas à mencionada sessão, que não representa o movimento publicitário cinematográfico português.

A realização do «I FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO PORTUGUÊS» — que assim se poderá identificar porque a ele poderão concorrer todas as Agências ou Empresas produtoras de filmes de propaganda — está prevista para o próximo mês de Outubro, sendo a organização patrocinada pelas importantes Associações Internacionais

«ISAS» — International Screen Advertising Services

e **«ISPA»** — International Screen Publicity Association

as quais colaborarão no mesmo festival enviando a Portugal os filmes premiados no recente 8.º Festival Internacional do Filme Publicitário, que teve lugar em Cannes, de 12 a 18 do corrente

PROPAGANDAS BELARTE, LD.ª
AGÊNCIA PORTUGUESA DE PUBLICIDADE, LD.ª
TUDARTE
APEX — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PUBLICIDADE, LD.ª
CINÉDIA
ORGANIZAÇÃO CINEMATOGRÁFICA RITMO, LD.ª
PRISMA — PRODUTORA DE FILMES E FOTOGRAFIAS, LD.ª
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE MOVIARTIS
PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS PERDIGÃO QUEIROGA
FERNANDO SOUSA NEVES

Colódio de Algodão

«NIKE»

SOLÚVEL NOS ESTERES, COM BASE EM CELULOSE DE MADEIRA OU DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

HUMEDECIDO COM ÁLCOOL ETÍLICO OU BUTÍLICO TAMBÉM SOB FORMA GELATINISADA FLOCOS QUÍMICOS

EXPORTADORES:

Chemolimpex HUNGARY

SOCIEDADE HUNGARA PARA COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

REPRESENTANTE

BUDAPEST, 62, B. P. 248

PEDIR MAIS PORMENORES AOS REPRESENTANTES:

SONAFOR — SOCIEDADE NACIONAL DE FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS, Ld.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS
LISBOA — Telefs. 30587/8/9/0

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

Linha de SINTRA

O HOTEL da Praia Grande

É inaugurado oficialmente depois de amanhã, pelas 13 e 30 horas, na Praia Grande, o «Hotel das Arribas», de Alfredo Nunes Coelho, considerado de utilidade turística, que possui, como se compreende, todo o conforto, não só nos seus trinta e seis quartos com casa de banho privativa e terraço deitando para o Oceano, mas nas outras dependências, como as amplas salas de estar e de jantar.

Em frente da nova e importante unidade turística, do restaurante «Hotel das Arribas» e do balneário, está já asfaltado um troço de estrada, na extensão de quarenta metros, com sete de largura; e é de esperar que, num prazo relativamente curto, tal trabalho se efectue desde o alto das arribas até á «Casa da Galé».

Para o almoço inaugural, foram convidados membros do Governo, os presidentes da Camara de Sintra, do Conselho Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, outras entidades oficiais, representantes da Imprensa de Lisboa e do concelho sintrense e muitas pessoas em destaque.

ESCUTEIROS DE SINTRA

O grupo n.º 93 da Associação dos Escuteiros de Portugal, com sede em Valmor (Sintra), vai comemorar o seu vigésimo sétimo aniversário, com o seguinte programa: dia 24, ás 17 horas, chegada dos escuteiros da Região Centro (Lisboa) á Quinta da Rosa Branca, em Monte Santos; e ás 22 fogo do conselho. Dia 25: ás 7 horas, alvorada, seguida de diversas actividades no campo; ás 15 e 30, desfile até ao Parque Dr. Oliveira Salazar, pela Alameda Marechal Carmona; ás 16, festa escutista, no rinque Mário Costa Ferreira Lima, no Parque Municipal; e ás 18 e 30, desfile até á sede do grupo n.º 93.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O numero do amor» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Cucoracha» e «nocente» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Agarrem essa loira!...» (17 anos).
BENFICA — *S. L. Benfica* — Ás 21 e 15: «Do céu caiu uma estrela» e «Luta sem tréguas» (12 anos).
MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — Ás 21: «Com jeito vai... mestre» e «Os violentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Festival-Exposição do Vinho Português no Bombarral

Prepara-se, no Bombarral, o II Festival-Exposição do Vinho Português, que, de 15 a 30 de Julho, constituirá excelente propaganda dos vinhos portugueses e dos produtos ligados á vitivinicultura.

E' já elevado o numero de expositores e aguarda-se a colaboração dos organismos corporativos, os quais juntamente com produtores e vendedores, proporcionam maior expansão de uma das maiores riquezas da nossa terra.

Regista-se, também, a inscrição de muitas industrias que servem a lavoura, desde a de vidro a outras relacionadas com a vitivinicultura.

Está a ser organizado o programa de festas, que terá a colaboração de «ranchos» folclóricos, repetindo-se, este ano, o cortejo das actividades vinícolas, que no ano passado, graças ao esforço da comissão organizadora, obteve assinalado êxito.

DESORDEM entre ciganos

VISEU, 22. — Ao hospital da Misericórdia desta cidade recolheram os ciganos Fernando António Pinto, de 25 anos, e Armando Vieira Pinto, de 32, ambos casados, de Viseu, os quais, na povoação de Cerejo (Pinhel), depois de uma discussão com outros colegas, foram agredidos, parece que por um tal Silva, ainda mal identificado.

O Fernando recebeu uma bala na perna esquerda e o Armando sofreu uma facada na região abdominal e um tiro na perna esquerda.

NOVOS JUIZES do Supremo Tribunal

Foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, os srs. drs. Manuel Lourenço Vasco e José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque.

Ma tanças clandestinas de gado para consumo público

No serviço de vigilancia contra as matanças clandestinas de reses nos arredores de Lisboa, uma brigada surgiu de surpresa, num barracão situado em Vialonga, onde encontrou a carcaça de uma vaca, com 210 quilos de peso, bem como apetrechos de matança. O animal fora abatido por Manuel Certal, com talhos naquela povoação e em Alhandra. Foram mandados inutilizar 10 quilos de vísceras, estando a ser organizado o respectivo processo contra aquele talhante.

Foi também processado, por fornecimento de carne proveniente de matança clandestina, o negociante de gado Artur Lopes Ribeiro, de Abravezes (Viseu). Este indivíduo forneceu, para alimentação de doentes de um estabelecimento sanatorial daquele distrito, carne de animais por ele abatidos clandestinamente. Foi encontrada uma porção dessa carne que fornecera, e as investigações permitiram concluir que, da carne fornecida, há já meses, àquele estabelecimento, mais de 600 quilos eram de matanças clandestinas, enquanto outra parte provinha de reses legalmente abatidas no Matadouro Municipal de Viseu. O arguido, para simular que a carne proveniente dos abates que fazia, era das reses abatidas legalmente, encostava as peças da carne chanceladas de fresco no Matadouro, ás outras dos abates que efectuava, para a tinta ficar nestas fixada.

«O que é o ideal português?»

Efectua-se amanhã, dia 23, pelas 21 e 45, na Casa da Imprensa, o segundo colóquio sobre o tema «O que é o ideal português?». Será orador o escritor Fernando Sylvan, que versará o tema «O ideal português no Mundo».

Ontem fez a primeira conferência desta série o dr. António Quadros, que, entre outras sínteses, ofereceu ao publico a seguinte definição: «O ideal português, conscienciali-zado em filosofia portuguesa, é, sobretudo o aprofundamento e a activação destas cifras ou situações-limite: Mar, Nau, Viagem, Descobrimento, Demanda, Oriente, Amor, Império, Saudade e Encoberto».

ANGOLA

É comerciante?
Precisa de vencer a concorrência de outros comerciantes nacionais e estrangeiros.
Em Angola, grande e próspera província portuguesa, dispõe V. Ex.ª de facilidades imensas para o desenvolvimento dos seus próprios negócios, podendo igualmente estender as suas actividades ao resto do continente africano.
A Agência APU dispõe de óptimos terrenos e moradias em Luanda, que vende com facilidades de pagamento.
Agradecemos a sua consulta.
APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

O PORTO pelo telefone

Congresso Luso-Espanhol

PORTO, 22. — Prosseguiram esta manhã, na sala B dos anfiteatros do Hospital de S. João, as ultimas sessões de trabalhos do III Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatologica. Aos trabalhos de hoje presidiu o cientista austríaco Jorg Bohler, secretariado pelo dr. Eurico Sena Lopes.

O dr. Manuel Clavel, de Murcia, apresentou o segundo tema da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica, denominado ««Osteomielites», que foi discutido pelos drs. Agustin Seco, Arsénio Lence, Cecilio Sanchez, Francisco de Garna, Hernandez Portal, Canavel Carasi, Ponces Verge e Rafael Miguel. Fizeram comunicações sobre o tema os drs. Alejo de la Rua, Argel Echeverri, Lopes Romero, Castielo Ojugas e Francisco Rozas. Os trabalhos prosseguem á tarde. Ás senhoras que acompanham os congressistas foi, pela sr.ª de Espregueira Mendes oferecido um passeio turístico a Barcelos, com almoço regional no Turismo local. Á tarde, o presidente do congresso dá recepção no castelo do Queijo.

Á noite efectua-se o banquete oficial do congresso no Monumental Casino da Póvoa de Varzim, com a actuação das variedades contratadas pelo empresário Artur Aires.

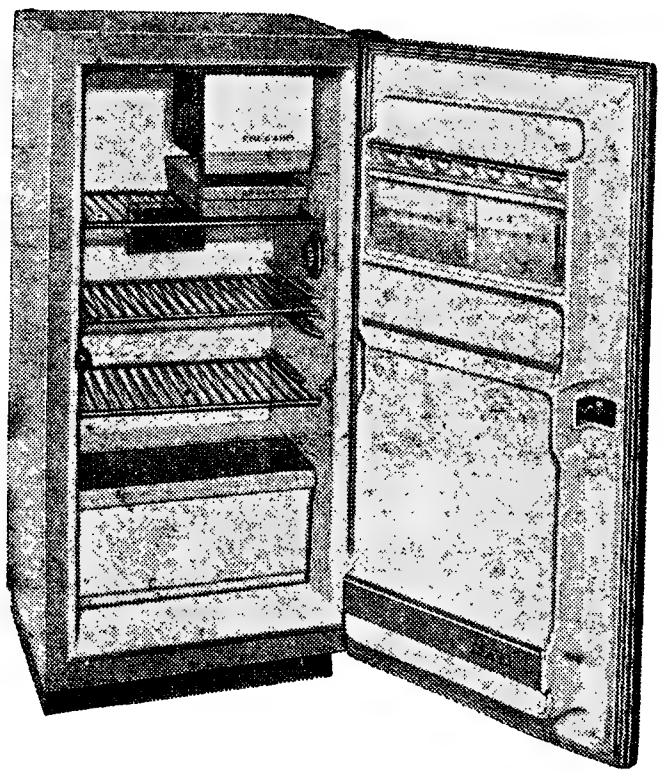
«Maio Florido»

O S. N. I. e a direcção do Museu Nacional Soares dos Reis levam a efeito esta tarde o acto inaugural do III Salão dos Novíssimos, para início das comemorações do «Maio Florido».

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Ked, o aventureiro» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lazarillo de Tormes» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canal do crime» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A ilha das víboras» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Mari Cruz» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos».
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Kasim, o bandido» e «O monstro do Planeta Venus» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 22 h.: «Oiro» (17 anos).

VER PARA CRER!...



Mod. RUBI — 120 L. — 4 590$00

BENDIX

OFERECE-LHE

A GRANDE SURPRESA DE 1961

* MAIOR CAPACIDADE
* MENOR PREÇO

BENDIX «RUBI»

120 LITROS — **4 590$00**

EM REFRIGERAÇÃO BENDIX É CAMPEÃO

À VENDA NOS DISTRIBUIDORES

MONTERROSO & C.ª, LDA.

RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 490 — PORTO

E NOS SEUS AGENTES AUTORIZADOS EM LISBOA:

Eléctrica da Baixa, Ltd.
Rua Condes de Monsanto, 2-A

Electro da Penha, Ltd.
Rua Cesário Verde, 5-A, 5-B

Rádio Valbom, Ltd.
Av. Conde Valbom, 127-B

Electro Joule
Rua Antero de Figueiredo, 6-D

Sociedade Eléctrica Levantina, Ltd.
Rua do Grilo, 15-19

Rádio Minerva, Ltd.
Av. Duque de Loulé, 1-D

Super-Soc. Universal de Produtos Eléctricos e Rádio, Ltd.
Largo do Mastro, 3

Electro Bell
Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A

Electrificadora da Cruz da Pedra, Ltd.
Rua Abel Botelho, 29

Jave Rádio Diagrama, Ltd.
Amoreira — Estoril

NO BARREIRO:

TELFRIO de: José Calçada da Silva
Rua do Futebol Club Barreirense, 21 a 25

Aberto um crédito
de 297 550 contos
para defesa e fomento de Angola

LUANDA, 22. — Foi aberto um crédito especial de 297.550 contos para obras de fomento económico, social e defesa da população.

Atribuido como contrapartida na quantia a retirar do empréstimo autorizado pelo diploma legislativo ministerial 7, de 1 de Abril, será assim distribuido:

550 contos para reforço da verba destinada ao combate do paludismo; 5000 para medicamentos, apósitos, vacinas, drogas, instrumentos cirurgicos, utensílios de farmácia e aparelhos de laboratório; 25 000 para edifícios, incluindo residências de funcionários e expropriações; 16 000 para estradas e pontes não incluidas no Plano de Fomento; 1000 para obras hidráulicas; 2000 para obras diversas; 26 000 para estradas, edifícios e monumentos; 10 000 para subsídios destinados a melhoramentos nas diversas localidades; 10 000 para subsídios aos orçamentos dos distritos; 30 000 para subsídios aos corpos administrativos; 1500 para subsídios aos Correios, Telégrafos e Telefones; 3000 para encargos com a Organização Provincial de Defesa Civil; 25 000 para despesas resultantes da alteração da ordem publica; 3000 para instalação do novo distrito do Zaire; 1500 para instalação e funcionamento de Serviços, incluindo aquisição de viaturas; 1500 ao Instituto de Investigação Científica; 15 000 para material de defesa e segurança publica; 60 000 para subsídio ao fundo inicial da Caixa de Crédito Agro-Pecuário; 3000 para subsídios não especificados; e 30 000 para subsídios não especificados; e 30 000 para subsídios aos bairros populares. — (A. N. I.).

Até 1960, não havia metralhadoras em Angola

HAMBURGO, 22. — O diário «Die Zeit», de Hamburgo, publica uma carta do barão von Breisky, plantador em Angola, comentando um artigo que o mesmo jornal insere sobre a política ultramarina portuguesa.

Diz, entre outras coisas, o barão Breisky:

«Vivi durante 14 anos em várias regiões da África, como escritor e comerciante, e passei igualmente muitos anos em Angola. Foi esta a unica região em que podia andar desarmado — a não ser para caçar animais selvagens — tanto pelas selvas, como pelos bairros pobres de indígenas, encontrei sempre caras sorridentes e simpáticas.

«Ainda hoje não se conhecem em Angola campos de concentração e até 1960 nunca houve lá metralhadoras. E que os portugueses não se opõem á entrada de viajantes em Angola está claramente comprovado pelo seu artigo no numero anterior.

«Não pode haver sequer duvidas de que a onda de terrorismo veio do exterior. E porque é que não se fala nos verdadeiros culpados das chacinas em Angola, que querem derrubar essa ilha de paz, para que nada se oponha á invasão do continente negro pela maré vermelha?». — (A. N. I.).

Oferta de uma avioneta pela população do concelho de Oeiras

Chega hoje á pista da Amadora, junto das instalações da Academia Militar, uma avioneta, que foi preparada em Alverca e é oferecida á província de Angola pela população do concelho de Oeiras. Foi, por isso, baptizada com o nome de «Concelho de Oeiras».

Inicialmente, esta campanha do Município de Oeiras fora projectada para a oferta a Angola de uma ambulancia, mas, em face das dificuldades que têm surgido nos trajectos pelas estradas angolanas, resolveu-se que fosse oferecida uma avioneta, a qual, poderá servir, também, para transporte de feridos nos acontecimentos em Angola.

No domingo, ás 17 horas, decorrerá a cerimónia da entrega, ao sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, daquela avioneta, com a presença do sr. dr. Theotónio Pereira e de diversas entidades oficiais. A entrega será feita pelos presidente e vereadores do Município de Oeiras. Comparecerão, também, as corporações dos bombeiros de Oeiras, Amadora, Algés, Barcarena, Linda-a-Velha e Linda-a-Pastora.

A entrevista
do presidente do Conselho

(Continua na 7.ª página)

do que transparece na Imprensa e nas episódicas manifestações de rua. Espero que, uma vez esclarecidos na consciência americana estes problemas, seja possível ao seu Governo retomar uma orientação respeitadora dos nossos legítimos direitos. Esta assegurará, por sua vez, a amizade e a colaboração que têm sempre caracterizado as nossas relações.

Pergunta — Prevê o perigo de um golpe comunista em Portugal, agora ou no futuro próximo?

Resposta — Segundo noticiou a Imprensa mundial, por ocasião da conferência dos Partidos Comunistas realizada em Moscovo, recentemente, ter-se-ia ali concluído que «no momento actual... há que ter em vista as perspectivas revolucionárias que se oferecem na Espanha, *Portugal* e Itália». E, mais adiante, a conferência notou a necessidade de «utilizar intensamente a plataforma da propaganda anticolonialista a que se prestam Marrocos e *Angola*». Creio que estas transcrições bastam para responder á pergunta.

Pergunta — Que sugere como medida ou medidas práticas para se fortalecer a N. A. T. O.?

Resposta — A crise da Aliança Atlantica não é própriamente de natureza militar, mas de natureza política. A medida de ordem prática que se apresenta essencial é a de manter a confiança e a solidariedade entre os membros da N. A. T. O. — que parece não poderá ser restrita a determinadas áreas geográficas, e muito menos poderá ser ocasional: global e permanente seria o ideal.

O ataque ao que chamamos Ocidente e civilização ocidental não o submete o comunismo a divisões, salvo as impostas pela táctica do momento. Assim me afigura que deveria ser em face dele a nossa defesa — indivisível.

Pergunta — Estaria Portugal pronto a cumprir inteiramente as suas obrigações na N. A. T. O., até ao ponto de empregar as suas tropas, se uma grande emergência, como por exemplo um ataque comunista contra Berlim Ocidental, se desse este Verão?

Resposta—Portugal está sempre disposto a cumprir os seus compromissos internacionais, mas nesta emergência só dentro das possibilidades que lhe restem dos ataques contra ele movidos noutras partes do seu território.

Fá-lo-ia, pois ainda que a opinião publica tivesse o direito de estranhar tal comportamento, a contrastar com a quebra de solidariedade de outros membros da Aliança Atlantica. — (A. N. I.).

LARGOU
para o Ultramar
mais uma unidade
com tropas

Com destino a portos do Ultramar, largou do Tejo uma unidade da Marinha Mercante nacional, com cerca de 70 passageiros civis e um contingente militar.

OS TRABALHADORES INTELECTUAIS ISRAELITAS PEDEM AUMENTO DE VENCIMENTOS

JERUSALÉM, 22. — Nove mil trabalhadores intelectuais israelitas — médicos, engenheiros, arquitectos e agrónomos—entram hoje em greve por um período de 24, horas, para reforçar o pedido de aumento dos seus vencimentos e melhoria nas condições de trabalho.

Metade dos grevistas são médicos empregados nos serviços do Estado. — (R.).

A visita ao "Príncipe Perfeito"

(Continuação da página central)

Fora o almirante Américo Thomaz — prosseguiu — quem teimara para dotar Portugal com uma frota á altura das circunstancias, preparando, mesmo durante as hostilidades, o condicionalismo que tornaria possível, no momento asado, construir os navios adequados ás necessidades dos tráfegos. Ao despacho de então exarado correspondera imediatamente a iniciativa privada. «Muito se criticam as empresas portuguesas por lhes faltarem qualidades de arrojo e iniciativa— prosseguiu o orador — mas dê-lhes o Governo uma política sensata, justa e com seguimento e ela nunca faltará».

Louvou depois a iniciativa do sr. D. Manuel de Mello ao investir os seus capitais na compra de navios para a Marinha Mercante portuguesa, quase todos destinados a explorar linhas em pleno regime de livre concorrência com os armadores estrangeiros. Referiu-se com idêntico apreço ao arrojo e iniciativa o sr. Bernardino Correia.

Ao concluir as suas declarações, afirmou o sr. dr. Correia de Barros, que o «Príncipe Perfeito» chegava ao Tejo num momento muito difícil, mas que a C. N. N. estava certa de que o actual ministro da Marinha, a quem já tanto deve, não deixará de estar a seu lado para a assistir em tudo aquilo que entenda justo e razoável. Teve também palavras de elogio e agradecimento para o Presidente do Conselho e para os ministros da Presidência e das Finanças e para o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, comandante Jerónimo Henriques Jorge. Referiu-se, por ultimo, ao esforço da Administração da Companhia Nacional e ao apoio do seu maior grupo accionista, que se não limitou a facilitar-lhes os meios necessários para a construção do «Príncipe Perfeito», senão que também lhes deu sempre conselho amigo e orientação avisada.

Fala o comandante Jerónimo Henriques Jorge

Em seguida, usou da palavra o sr. capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, que, depois de saudar o Chefe do Estado, lhe exprimiu o seu regojizo, como português, como oficial da Armada e ainda como presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, pelo enriquecimento da nossa frota com mais este valioso navio de elevada tonelagem, por mais este notável instrumento de trabalho, pela destacada contribuição que acaba de se oferecer ao País para o seu desenvolvimento económico e para a prosperidade colectiva.

Um improviso do ministro da Marinha

Por sua vez, o sr. ministro da Marinha disse da sua satisfação por ter entrado ao serviço da Nação mais esta nova unidade. Recordou os despachos exarados em 1951 pelo então ministro da Marinha, almirante Américo Thomaz no sentido da integração de novas unidades nas linhas de navegação das províncias ultramarinas.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias chamou ainda a atenção dos presentes para o facto de inicialmente os armadores terem pensado utilizar esses navios no périplo de África política essa que não lhe parecia aconselhável. Referiu-se ainda á grave crise por que tem passado a navegação mercante, que parece agora melhorar, tendo sido ainda há bem pouco tempo anunciado um aumento de fretes.

Noutro passo do seu improviso, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias declarou que a maior parte dos navios construídos na primeira fase do plano de Fomento está a atingir o limite da sua exploração. Afirmou que tem acompanhado com certa apreensão o aumento sucessivo das taxas que são impostas á navegação.

O discurso do Presidente da República

Por ultimo, discursou, igualmente de improviso, o sr. Presidente da Republica, que agradeceu as palavras do sr. dr. Correia de Barros, do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e do sr. ministro da Marinha em relação ao plano de renovação da Marinha Mercante Nacional, afirmando que essa sua actividade resultou das dificuldades sofridas pelo País nos duros anos do ultimo conflito mundial. «Dificuldades, acrescentou o sr. almirante Américo Tomás, que nos obrigaram a pensar na maneira de as evitar no futuro. Por isso trabalhámos no sentido de se conseguir em poucos anos uma frota mercante que não era ainda aquela que eu sempre tivera no pensamento».

O sr. Presidente da Republica, depois de fazer outras referências á Marinha Mercante Nacional, enalteceu também o seu papel, afirmando ser essencial que ela atinja esse nível sonhado. Fez assim votos para que em breve seja edificado um estaleiro naval com capacidade para aí se construirem todos os nossos navios. O sr. almirante Américo Tomás disse ainda que, quando da sua passagem pela Junta Nacional da Marinha Mercante e pela pasta da Marinha, acalentou sempre o desejo de que a frota portuguesa pudesse ultrapassar um milhão de toneladas. Lembrou, por ultimo, aos armadores que o risco é a grande honra do negócio.

Necrologia

Eng.º José Custódio Nunes

Eng.º Custódio Nunes

Depois de uma doença prolongada, faleceu na sua casa de Lisboa, na Avenida Luís Bivar, 22, 2.º, o sr. eng. José Custódio Nunes, figura de grande relevo no nosso mundo industrial. Nascido no lugar de Póvoa e Meadas, no concelho de Castelo de Vide, o extinto, que contava 75 anos, dedicou todo o seu entusiasmo de homem de pensamento e de acção ao progresso da terra alentejana. Desde muito cedo se entregou ao estudo dos problemas industriais, nomeadamente no que se refere á produção de energia eléctrica e da sua inteligente actividade nasceu a Hidroeléctrica Alto Alentejo, cuja obra, desenvolvida sob o impulso persistente da sua forte personalidade, se consubstanciou em trabalhos de grande vulto, como, por exemplo, a barragem de Belver.

Dotado de um carácter de excepcional pureza, espírito vivo e de ideias generosas, soube criar á sua volta não só um grupo de admiradores, que acompanhavam cheio de interesse o seu esforço construtivo, como muitos amigos dedicados, que choram agora, como chegados parentes, a sua falta.

Apesar de muito doente, presidia ainda ao ocnselho de administração da empresa que fundou e por cuja existência lutou, por vezes, heroicamente, na fase de pioneirismo da produção de energia hidroelétrica, e esteve ligado a outras iniciativas de interesse, como a Sociedade Industrial de Celulose

A sua bondade levou-o a interessar-se também pelos problemas sociais, e o amor á sua terra fê-lo dedicar-se igualmente á Casa do Alentejo.

Director da Associação Industrial Portuguesa desde 1934, fora-lhe prestada uma significativa homenegem na ultima assembleia geral, pela eleição como sócio honorário.

O funeral sai amanhã, ás 6 horas, para a terra da sua naturalidade, onde sempre manifestou o desejo de repousar, no ambiente simples que caracterizou toda a sua vida de homem bom.

O Brasil, simpatizando embora com as aspirações de independência doutras nações, não esquecerá os interesses de Portugal que estão em jogo
—afirmou o senador NOVAIS FILHO

Regressou hoje, de madrugada, ao Rio de Janeiro, no avião da Panair, após uma estadia de quatro dias em Portugal, o dr. Novais Filho, senador pelo Estado de Pernambuco e secretário do Senado, antigo ministro da Agricultura do Governo Dutra, que tem visitado inúmeras vezes o nosso País.

Por diversas vezes, na Tribuna do Senado tem erguido a sua voz para exaltar a obra civilizadora de Portugal e ainda recentemente, a propósito da questão de Angola proferiu um discurso no Senado em que declarou qual deveria ser, na sua opinião, a posição do Brasil em relação a Portugal — discurso que toda a Imprensa lusitana mencionou largamente, transcrevendo os principais passos de tão calorosa alocução.

Momentos antes do seu embarque, o senador Novais Filho, interrogado sobre a missão que o trouxe á Europa, respondeu:

— Vim integrado na delegação do Congresso que retribuiu a visita que recebemos do Parlamento polaco. A Lisboa, trouxe-me, como sempre, o desejo de rever a querida terra portuguesa e a gente boa e hospitaleira que nesta magnífica cidade vive e trabalha.

—São aqui conhecidas as declarações de V. Ex.ª no Senado Federal...

— Na tribuna do Senado — diz o dr. Novais Filho — exprimi o meu pensamento. E' sabido que o Brasil, como todos os países novos, oriundos de regimes coloniais, experimenta natural simpatia pelas aspirações de independência das outras nações. Mas, uma vez que Portugal é parte na questão de Angola, a nossa posição não pode ser de indiferença aos motivos sentimentais e ás razões de raça, fé e civilização que íntimamente nos ligam á comunidade lusitana. O Brasil nunca poderá estar contra Portugal. Felizmente — prosseguiu o senador Novais Filho — a prática está demonstrando que esta é a posição seguida pelo presidente Janio Quadros. Estou certo de que o Brasil jamais será indiferente á velha e boa amizade que o liga a Portugal. E o presidente Janio Quadros é um homem inteligente e dotado de grande capacidade de acção e a sua formação é totalmente brasileira; ele reflectirá sempre os sentimentos e os anseios do povo que governa. Por outro lado, foi muito feliz entregando a pasta das Relações Exteriores a uma das mais altas figuras do Senado da Republica, o escritor e professor de Direito Afonso Arinos de Melo Franco.

— Como entende, senador, que deveria colocar-se o Brasil no plano da colaboração com Portugal em relação ao problema de Angola?

— Pelas razões que já expus, nem sempre é possível tomarem-se deliberações quando estas possam contrariar as tendências e inclinações da colectividade, imbuída de ideais que difícilmente podem ser-nos indiferentes. Mas os motivos de ordem afectiva, e, mesmo fraternal, que nos unem a Portugal, farão que a orientação do Brasil seja de molde a conciliar esses ideais com os delicados interesse de Portugal em jogo.

A concluir, o senador Novais Filho afirmou-nos:

— Renovo, ao partir, a minha estima pelo povo português, cujos feitos devemos sempre ressaltar, através da sua história e da magnífica contribuição que sempre ofereceu para a civilização que o Mundo hoje está desfrutando.

ANGOLA

É industrial e tem necessidade de conquistar novos mercados?

Em Angola — província portuguesa de possibilidades enormes — encontra V. Ex.ª um bom campo de acção para vender os seus produtos.

Instale as suas fábricas em Luanda, podendo assim estender a sua actividade ao resto do continente africano.

A Agência APU fica ao seu dispor para a venda de terrenos em qualquer das zonas industriais de Luanda, onde pode imediatamente construir as fábricas que desejar.

Consulte-nos sem qualquer compromisso.

APU — Lisboa — Av. Elias Garcia, 77-1.º esq. — Telf. 766363
Luanda — C. P. 5209

Eichmann declara
que muitas vezes
tentou defender os judeus

JERUSALEM, 22. — Prossegue o julgamento de Eichmann. Pela terceira vez, o tenente-coronel da «SS» aparece como sua própria testemunha de defesa. Declara ao tribunal que conseguira que os judeus polacos deportados para Leste levassem consigo rações para oito dias em vez de dois.

Eichmann relatou uma conversa telefónica com um oficial das tropas de ocupação da Polónia Oriental, que lhe disse que as autoridades de ocupação fariam voltar para trás os deportados que apenas tivessem rações para dois dias. Era necesário, dise o oficial, que eles tivessem rações para oito dias.

«Claro que não decidi por mim — disse Eichmann, e por isso obtive as necessárias instruções dos meus superiores. Tratava-se de um assunto puramente de transportes porquanto se não fossem fornecidas as rações para oito dias os prisioneiros seriam recambiados, provocando engarrafamentos».

O advogado da defesa, Servatius, que orienta as respostas do seu constituinte, leva-o a explicar que não tinha qualquer espécie de competência em matéria de financiamento das deportações para Leste.

«Isso cabia ao alto comissariado para os territórios ocupados do Leste europeu, afirma o arguido. Eu tratava apenas dos horários das caravanas».

Eichmann declarou que, no Outono de 1940, promoveu a transferência de judeus alemães para a França não-ocupada, salvando-os dos campos de concentração.

O dr. Servatius, referindo-se a deportações de judeus franceses perguntou a Eichmann qual tinha sido o seu papel, tendo este respondido que se ocupava exclusivamente dos transportes.

Eichmann foi repetidamente interrogado pelos juízes a respeito de um documento que mencionava o seu nome e se referia ás deportações de judeus polacos em Novembro de 1940.

NOVAS REFERÊNCIAS A GLOCKE

Adolf Eichmann voltou a referir-se á primeira secção do Ministério do Interior do III Reich, de que fazia parte o actual secretário de Estado alemão junto da chancelaria federal, dr. Hans Glocke.

«Foi a primeira secção do Ministério do Interior que elaborou as bases jurídicas de todas as deportações, ordenando a privação da nacionalidade dos judeus alemães. Esta legislação foi copiada para outros países, como, por exemplo, a França», declarou o réu. Falou também na conferência do dia 15 de Janeiro de 1941, em Berlim, que preparou as portarais de que saiu o famoso «Decreto NR. 11» que diz respeito á privação de cidadania e á confiscação de bens dos judeus. Não pôde, no entanto, lembrar-se se foi Glocke ou Herring quem assistiu á reunião.

Foi a seguir lembrada uma reunião em Janeiro em 1941 na qual se estabeleceram as bases da cidadania no Reich..

O dr. Servatius declarou que a intenção dese documento era evidente. Visava a revogação da cidadania dos judeus do Reich e os representantes do Ministério do Interior propunham que todos os judeus fossem privados, dentro e fora do Reich, da cidadania alemã e convertidos em apátridas. As consequências dessa medida estão sintetizadas num projecto de lei para a confiscação das propriedades dos judeus apátridas.

O advogado citou outro documento do Ministério dos Negócios Estrangeiros no qual se declara que Eichmann se opôs á privação da cidadania aos judeus numa reunião em Berlim em 1940, pois alegava que isso tornaria mais difícil a emigração forçada.

UMA RESPOSTA INGÉNUA

Eichmann declarou que uma conta especial constituida com fundos tirados aos judeus prestes a serem deportados foi usada em benefício «das duas partes». Acrescentou que não se recordava do motivo pelo qual as autoridades policiais de Nuremberg davam ordens para que fosse enviado um rolo de arame farpado com cada 100 judeus deportados, e aventou a hipótese de que esse arame se destinada a uma unidade em Praga que, por um motivo que desconhece devia precisar de arame farpado.

Esta explicação foi acolhida com gargalhadas pela assistência, e o juíz-presidente teve de pedir silêncio. — (R.).

UM NEGRO na administração de Columbia

WASHINGTON, 22. — Um negro, Frank Reeves, foi nomeado um dos três comissários que administrarão o distrito de Columbia, onde se encontra a capital dos Estados Unidos.

Reeves é o primeiro indivíduo da sua raça a ser nomeado para tal cargo, na História da América do Norte.

O Senado deve ratificar formalmente a nomeação de Reeves, da iniciativa do presidente Kennedy.

Reeves, de 45 anos, nasceu em Montreal (Canadá) e naturalizou-se americano em 1943. Exercerá o mandato durante três anos. — (R.).

A O. N. U. auxiliará
o Governo congolês
escolhido pelo Parlamento

LEOPOLDVILLE, 22 — Os observadores políticos de Leopoldville aguardam o resultado da missão do diplomata Francis Nwokedi enviado pelo representante das Nações Unidas, Sture Liner, a Elisabethville.

Do resultado das conversações entre Nwokedi e os membros do Governo da Katanga, especialmente com Godefroid Munongo, se concluirá se se realizará uma conferência de chefes congoleses antes da sessão do Parlamento.

Círculos bem informados da O. N. U. afirmam, entretanto, que as Nações Unidas estão a exercer pressão sobre o Governo da Katanga, que foi avisado de que a Organização dará o seu apoio a um pedido de auxílio do Governo congolês que vier a resultar da sessão do Parlamento e deseje colocar o território da Katanga sob a sua jurisdição.

Notícias chegadas a Leopoldville revelam que o Governo Central congolês comunicou ás Nações Unidas que a libertação de Tschombé apenas deve ser considerada como resultado do desejo finalmente manifestado por esse político em participar nas conversações destinadas á elaboração de um eventual Governo de união nacional.

Na opinião de Kasavubu tal governo poria fim á existência de três governos rivais — em Leopoldville, Elisabethville e Stanleyville — e representaria o primeiro passo para a reconciliação nacional. — (A. N. I.).

TSCHOMBÉ CONTINUA DETIDO

LEOPOLDVILLE, 22 — No Ministério do Interior do Governo central congolês, afirma-se que o chefe do Governo da Katanga, e o seu ministro dos Estrangeiros continuam com residência vigiada, em Leopoldville.

Por seu turno, o ministro do Interior interino da Katanga desmente formalmente os rumores de que o presidente Tschombé, teria chegado a Brazzaville. — (F. P.).

KARIM AGA KHAN sabe comprar . . .

PARIS, 22. — Karim Aga Khan comprou, em Paris, pelo equivalente de seis milhões de escudos, um magnífico palacete antigo, perto da Notre-Dame, que pertencia ao arquitecto Fernand Pouillon, actualmente a contas com a justiça por administração fraudulenta de um grupo de prédios importante.

O palacete, cujas janelas deitam para o Sena, foi ricamente restaurado e mobilado pelo proprietário anterior. — (F. P.).

O CINEMA SÓ PREJUDICA A JUVENTUDE MAL FORMADA —DIZ ANTÓNIO VILAR

MADRID, 22. — «Se o cinema de hoje prejudica a juventude é que ela recebeu uma educação deficiente em suas casas» — afirmou o actor português António Vilar, em resposta a um inquérito organizado pelo vespertino «El Alcazar» entre as figuras mais destacadas do Cinema e das Letras, sobre os benefícios ou os malefícios da Sétima Arte na formação do indivíduo. — (A. N. I.).

UM «DC-8» conseguiu poisar com os travões avariados

NOVA YORK, 22. — Um «DC-8» da K. L. M., com 67 passageiros, saiu fora da pista de aterragem, parando apenas a 15 metros das águas da baía de Jamaica, durante a noite. Não se registaram feridos.

A tripulação do «DC-8» tinha avisado os serviços do aeroporto de que os travões do avião não estavam em condições. — (R.).

O "burlão da morte"
foi condenado na Bélgica
a oito anos e meio de prisão

LIEGE, 22 — O «burlão da morte», que aproveitava o seu óptimo estado de saude para se submeter a exames médicos, em substituição dos seus clientes gravemente doentes, para os quais fazia, a seguir, magníficos seguros de vida, foi condenado a oito anos e sete meses de cadeia.

A prisão de Jacques Jeulin, de 46 anos, nascido em Orleans, e inspector-geral da Companhia dos Seguros Gerais de Paris, causou ao tempo o efeito de uma bomba em Liege, onde era uma das pessoas mais consideradas da colónia francesa e vice-presidente da Camara do Comércio Francesa.

Jeulin havia descoberto nos seguros um meio habilidoso de ganhar a vida: munido dos cartões de identidade, falsificados, dos seus clientes — cancerosos gravemente atacados que viriam a expirar pouco depois — apresentava-se á inspecção médica, algumas vezes no outro extremo da Bélgica. Os clínicos, alguns por complacência, outros de boa fé, entregavam-lhe atestados excelentes. Depois da morte do segurado, os beneficiários do seguro de vida retribuiam generosamente os serviços de Jeulin. Tendo segurado por este processo em cinco sociedades diferentes, um dos seus clientes, atacado de cancro, recebeu por morte deste a «módica» quantia de 3 600 000 francos belgas (uns 1800 contos).

Sete médicos cuja cumplicidade se provou, foram condenados, ao mesmo tempo que Jeulin, a penas que vão de 4 a 17 meses de cadeia e a multas. Os restantes vinte e tantos arguidos — agentes de seguros e parentes dos «fregueses» do burlão, cumprirão penas de 1 a 14 meses de prisão. — (F. P.).

O engenheiro-chefe construtor da barragem de Malpasset considerado culpado da catástrofe de Fréjus

PARIS, 22. — O engenheiro Jean Dargeou, de 59 anos, que dirigiu a brigada de engenheiros que trabalhou na construção da barragem de Malpasset, foi declarado culpado d homicídio involuntário por negligência na fiscalização das obras. A barragem ruiu inesperadamente em 2 de Dezembro de 1959, ocasionando uma inundação que matou 396 pessoas.

A sentença foi pronunciada por um tribunal de Draguignan, no Sul da França, em face das conclusões de um longo inquérito promovido por uma comissão de técnicos para determinar as causas do desastre. A comissão apurou que dois factores concorreram para o desabamento da barragem: a insuficiência dos estudos e pesquisas geológicas que precederam a construção; e a deficiência da fiscalização dos trabalhos de construção.

Dargeou, que se encontra em liberdade provisória, vai recorrer da sentença. — (A. N. I.).

14 MIL CONTOS por um combate de box

ATLANTIC CITY 22. — Floyd Patterson recebeu a proposta de uma bolsa de 500 mil dólares — cerca de 14 mil contos — para um combate a travar com o vencedor da luta Harold Johnson-Eddie Machen, a disputar no dia 1 de Julho. — (A. N. I.).

Jânio Quadros
decidiu estreitar as relações comerciais com Cuba

BRASILIA, 22 — O presidente Janio Quadros decidiu criar um grupo de estudo para a intensificação das trocas comerciais brasileiro-cubanas. — (F. P.).

NIEMEYER VAI «REMODELAR» HAVANA

RIO DE JANEIRO, 22 — O construtor de Brasília foi encarregado de «remodelar» a capital de Cuba. Com efeito, o conhecido arquitecto Oscar Niemeyer foi convidado por Fidel Castro a dar uma nova fisionomia a Havana.

Entrevistado pelo semanário «Manchete», Niemeyer, que é conhecido no Brasil pelas suas ideias esquerdistas, depois de anunciar que tinha aceitado o convite do primeiro-ministro cubano, acrescentou que espera ter em Cuba a possibilidade de fazer «arquitectura social».

E prosseguiu: «Sonhei que Brasília seria a cidade da igualdade, mas já surgiram barreiras sociais, o que se tornou inevitável porque o Brasil é um país capitalista. Contudo, se tivesse de refazer Brasília, voltaria a fazê-la como fiz». — (F. P.).

JÂNIO QUER IR A LONDRES, MAS NÃO QUER ENTREGAR O PODER A GOULART

RIO DE JANEIRO, 22 — Segundo o jornal «O Globo», o presidente Janio Quadros tenciona ir brevemente a Londres para ser examinado pelos médicos que o operaram aos olhos e corrigir um defeito de visão no olho direito.

O presidente só partirá se o vice-presidente João Goulart se ausentar do Brasil ao mesmo tempo do que ele. De resto, é possível que o «leader» trabalhista vá á China Comunista.

O «Globo» diz que o presidente Quadros não deseja que João Goulart assuma interinamente a presidência, pois as relações entre os dois homens de Estado são muito tensas. Assim, segundo o jornal, «se o vice-presidente não partir, Janio Quadros fará vir ao Brasil os médicos britanicos».

Se Janio Quadros seguir para a Inglaterra, entregará o Governo ao dr. Ranieri Mazzolli, presidente da Camara dos Deputados.

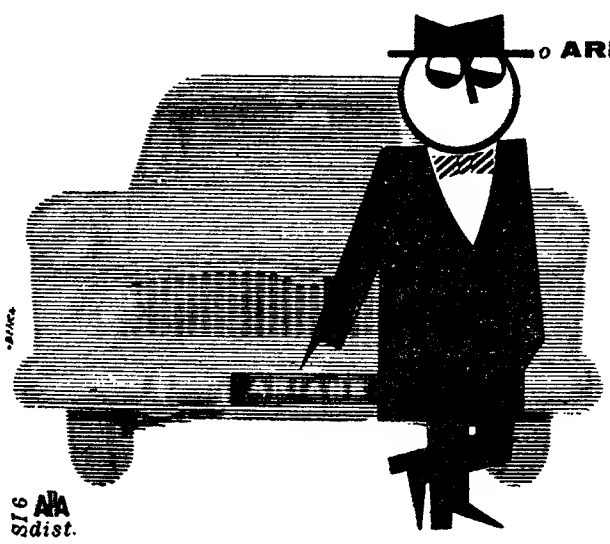
Mazzolli é também da oposição, embora pertença a outro partido, o Social Democrático. Foi também ele quem substituiu o presidente Kubitschek de Oliveira, quando este visitou Portugal, no ano passado. — (A. N. I. e F. P.).

VAI SER CRIADA UMA AGÊNCIA NACIONAL DE INFORMAÇÃO

BRASILIA, 22 — O presidente Janio Quadros pediu aos grandes diários brasileiros para constituirem um «pool» com vista á criação de uma Agência Nacional de Informação, que beneficiaria de auxílio técnico e financeiro do Governo.

Será constituído um grupo de trabalho em que participarão os representantes da Imprensa e nomeadamente Herbert Moses, presidente da Associação da Imprensa Brasileira. Deverá apresentar sugestões concretas para a criação da projectada agência dentro de um mês.—(F.P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS


o ARIANE *está equipado com o formidável motor*
"RUSH SUPER"
com 5 apoios
ESTE ARIANE PERCORREU 200.000 km A 100 A HORA DE MÉDIA NA ESTRADA EM MIRAMAS
Experimente o Ariane Miramas nos Concessionários
SIMCA
ou na SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A e Avenida da Liberdade, 113

CÓPIAS DE QUADROS CÉLEBRES
MOTIVOS MODERNOS
em paineis termo-laminados, para revestimento de móveis, para biombos, etc.
GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Corpo no frigorífico

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Um vendedor de frigoríficos vende um enorme aparelho e é perseguido pelos inquietantes compradores.

IV CAPÍTULO

Jim voltou para a sala da frente e pegou no jornal. As primeiras linhas gritavam:

O RESGATE DE SANFORD RANSOM FOI PAGO

Fora tudo tão bem arranjado, em Filadélfia, que a Polícia, álerta, deixara escapar o homem que tratara das negociações. Realizara-se na Broad Street Station, a uma hora de movimento. Ouviu a campainha da porta. Foi como se o som o atingisse nas costas. Atravessou vagarosamente a sala. Abriu a porta. Caluci empurrou-o. O frigorífico parara novamente. Desta vez a água saíra, alagando tudo. Não o chamaram mais cedo porque tinham estado todo o dia ocupados. Jim pensou no jornal: o resgate pago. Jim deu uma olhadela para a sala de visitas. Gritou, dizendo a Marge que tinha de sair, mas ela nem sequer respondeu... Nona estava á espera no carro preto.

— Temos de ter uma conversazinha. — disse Nona — Chegou a altura de agir.

— Porque não me dizem de que é que estão a falar?

Encarou-o. Shadduck estava farto de ver o frigorífico a parar. Era a primeira reclamação, disse ele. Era desagradável, porque Shadduck estava tão furioso que era capaz de o matar, e avisou-o que o arranjasse bem.

Jim respondeu friamente:

— Tenho uma ideia melhor. Arranjem outra

17

pessoa para tratar disso. Não admito que me tratem assim. Parem o carro e deixem-me sair.

A arma fez sentir o seu peso. Aquela cidade que lhe era tão familiar parecia-lhe agora estranha e perigosa.

— Porque é que julgam que não fiz o melhor que me foi possível?

— Seria o demónio se assim não tivesse acontecido. Mas tem de fazer ainda melhor.

Shadduck esperava-o na sala da frente. Tinha a camisa cor-de-rosa encharcada de suor e as veias salientes, no pescoço. Os olhos tinham reflexos sinistros.

— Só lhe digo isto, Norris. Você vai ficar aqui até isto estar arranjado. Se não sabe, fica aqui para aprender.

Seguiram-no até á cozinha. A água formava um lago.

— A avaria deve ser lá dentro.

Shadduck cerrou os punhos.

— O que é que lá poderia estar dentro, para fazer isto?

Jim pôs um fusível novo, e o motor começou a trabalhar docemente. Shadduck avisou-o de que um fusível não o voltaria a enganar. O indicador do frio desceu. Caluci sentou-se na cadeira, olhando para o frigorífico.

Nona olhou tristemente para a garrafa do «whisky». Passaram-se trinta minutos. De repente o motor parou. Jim ajoelhou-se junto do aparelho. Rodou a pilha devagar, estudando o motor, os fios, a isolação. Ia desistir, quando viu qualquer coisa a brilhar, lá em cima, onde os fios entravam na pequena luz, dentro da caixa frigorífica. O seu coração começou a bater apressadamente. Deixou-se ficar de joelhos, olhando para o brilho, e sabendo o que causara a avaria.

A luz lá de dentro fora desaparafusada e o encaixe arrancado. Foi então que Jim percebeu que o brilho não era mais que a unha de um dedo. Uma mão humana estava metida naquela abertura. Jim sentiu o estômago revirar-se-lhe. Só neste momento é que acreditou verdadeira-

18

mente que aquela gente tinha morto um homem, metendo-o no frigorífico. Até então parecera-lhe estranho, mas aquela mão... Depois de ter visto, era ainda mais horrível. Tinha de ser muito mais esperto que anteriormente, para sair vivo daquela casa.

— Descobriu? — perguntou Shadduck.

Jim olhou-o fixamente:

— Este aparelho está deficiente. Não o consigo arranjar. Tem de ser devolvido á fábrica. Só posso substituí-lo.

Shadduck acenou, retendo a respiração.

— E não há outro frigorífico, nesta terra?

Shadduck estudava-o. Os minutos escoavam-se. Por fim Jim percebeu que o outro lhe lera a verdade no rosto, Sabia que ele vira alguma coisa. Shadduck aproximou-se mais.

— Temos tanto tempo, Norris. Arranje-o como puder.

— Podia telefonar á minha mulher? Está sózinha, e é capaz de se preocupar.

Shadduck meditou. Não se importava que Marge se preocupasse, mas não queria que ela desconfiasse.

— Telefone á vontade. Diga-lhe que está a trabalhar, nada mais.

Viram-no ligar. O telefone tocou vinte vezes. Caluci enervava-se.

Por fim Marge atendeu. Disse-lhe que tinha de trabalhar, mas ela queria saber se estava com a loira. Shadduck seguiu-o de novo á cozinha, e quis saber porque é que o frigorífico não trabalhava. Jim sacudiu a cabeça. Porquê contar a Shadduck que o encaixe fora arrancado? A água que se acumulava no encaixe, passava pelo orifício aberto, ensopando os fios. Claro, dizer-lhe e assinar a sentença de morte. Shadduck aproximou-se.

— Você sabe o que causou a avaria, não sabe?

O punho de Shadduck atingiu-o na testa. Era como se um martelo de forja lhe tivesse batido na cara. Vacilou contra o lavadouro. Shadduck atingiu-o de novo. Jim caiu, ficando bastante tem-

19

po imóvel, mas por entre a neblina, viu o adversário baixar-se, Parecia-lhe um gigante. Disse-lhe que se levantasse. Com grande esforço, conseguiu obedecer-lhe.

— Ficou satisfeito? Está a compreender? Posso continuar a dar-lhe estas lições, até você me dizer a razão por que o frigorífico não trabalha.

A dor de Jim transformou-se em furia. Porquê enganá-lo? O pior era para o outro. Pegou na pilha, e pôs-se atrás do aparelho. Bateu na luz, e ouviu Shadduck suster a respiração.

Shadduck pegou na lampada e fê-la incidir sobre a abertura. Jim ficou a olhar, vendo os dedos e a lamina da faca partida, entre eles.

Shadduck ficou assim, imenso tempo. Nona e Caluci entraram.

— Descobriu a avaria? — perguntou Nona.

Shadduck acenou com a cabeça. Os olhos selvagens de Caluci dançavam. Shadduck explicou porque é que os fusíveis se queimavam. Caluci parou de brincar.

— Que vamos fazer? Deixá-lo?

O outro começou a falar, baixo e com dureza. Fizera planos perfeitos, e todos tinham batido certo. Fora suficientemente esperto para pôr a probabilidade de mudanças, acidentes.

— Estejam descansados, que o nosso espertalhão já sabe o que lá está dentro.

Sentou-se na ponta do frigorífico, a conversar. O homem que estava lá dentro era Monroe Sanford, disse ele a Jim.

Jim não respondeu, e o outro riu. Contou a Jim como Nona conhecera Sanford num bar onde cantava. Ele encontrava-se com ela em segredo. Por isso nunca ninguém os viu juntos. O jovem tinha medo da mãe. Porque receberam o dinheiro da velhota sem lhe darem nada em troca? Simples. Até um ébrio volta a recordar-se. E fora Shadduck quem imaginara todo aquele processo engenhoso. Embriagaram Sanford, puseram-no no frigorífico, onde morreu sem deixar sinais de violência. Veio então a parte verdadeiramente

20

inteligente. Alugaram aquela casa numa cidade de turistas.

— Este figorífico vai ficar aqui seis meses, antes que alguém volte a alugar a casa. Quando abrirem e descobrirem o corpo de Sanford, terão passado seis meses. É o que é preciso. É tempo para desaparecer. Foi no que pensei ao comprar este frigorífico.

Jim não precisava de perguntar porque é que Shadduck contara todos os pormenores. Shadduck gostava de se dar ares. Desde o momento em que descobrira aquela mão, sabia de mais. Agora sabia o resto. Shadduck pensava matá-lo, e não importava mais nada.

Jim obrigava os dedos a trabalhar. Tocou nos fios que ligavam ao encaixe da luz.

— Agora tem de se selar, cá dentro.

O riso de Shadduck foi casual. Tirou uma chave do bolso. Caluci passou para a casa de jantar. Nona preparava uma bebida forte. Shadduck abriu o cadeado.

O cadáver estava curvado, com os joelhos para cima, e a mão na abertura que rasgara antes de morrer. Shadduck ergueu o corpo, pousando-o no chão.

— Parece que Sanford não estava tão embriagado como parecia.

Jim fechou a abertura, pondo-a no seu lugar, com parafusos de metal. Pensava que quando a tarefa terminasse, terminava a sua vida.

Shadduck pensava metê-lo no frigorífico, juntamente com o corpo de Sanford. Cravou a mão na chave-inglesa, que lhe pareceu pequena. Recordou-se dos punhos de Shadduck. A luta não duraria muito mas combateria para se manter vivo.

(Continua)

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS
(PATENTE ITALIANA)
Persol
A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS
Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

FRIGORIFICOS
FOGÕES, ESQUENTADORES
E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS
Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.
Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

Colecções Nolasco
ANTIGUIDADES
LEILÃO
ÀS 21 HORAS
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA
A agência dist. e o «D. de N.» publicam a lista dos numeros marcados para leilão

CAMISAS
EM TODAS AS MEDIDAS T V
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

DESPORTOS

Uma fase do jogo disputado ontem á noite

SPORTING, — 6 SEDAN, 1

Atacar e rematar muito

segredos do sensacional exito «leonino» sobre o vencedor da "Taça de França" de 1961

O Sédan não é uma equipa qualquer, daquelas que ostentam títulos que só servem para extrair o máximo efeito da propaganda. Apresentou-se, ontem á noite, em Alvalade, perante numerosa assistência, da ordem dos trinta mil espectadores, com a responsabilidade inerente ao possuidor da «Taça de França» de 1961 e de ter sido uma equipa regular no campeonato francês. Com esses atributos procurou lutar o melhor que lhe foi possível, embora algumas das unidades tivessem, lamentàvelmente, confundido aplicação com excessiva rispidez, a roçar mesmo pela violência, em consequência de uma marcação cerrada, «tipo-adesivo» que muitas vezes culminou com a entrada mal-intencionada.

O «team» gaulês decepcionou em toda a linha, não obstante os seus elementos haverem denunciado movimentos ágeis e atitudes desenvoltas, reflexo de uma aturada preparação física, aliás, um dos grandes trunfos do atleta francês, de um modo geral. A defesa e os médios soçobraram perante a velocidade e os golpes acutilantes dos dianteiros «leoninos», enquanto o ataque, já de si desligado, revelou uma inoperancia pasmosa. Raramente, inquietou o guardião sportinguista Carlos Gomes, que reapareceu e só jogou uma parte.

Surpreendeu o estilo utilizado pelos visitantes. Parecendo disputar um jogo de campeonato, agiram sem o raciocínio devido, atropelando-se, amiude, dando a ideia de que os espicaçava uma sofreguidão incontrolável. O ritmo imposto pelos «leões», que não foram todavia esclarecidos na sua manobra, perturbou os gauleses de tal forma que os impediu de assumirem o comando das iniciativas. Por isso, o Sédan girou sempre na órbita do Sporting. Uma equipa dominada, sem talento para contrariar a feição de superioridade do antagonista, principalmente na capacidade finalizadora que foi sem duvida a razão de ser do rotundo como sensacional triunfo «leonino» — daqueles que não deixam de repercutir lá fora. Em certas sensibilidades será um espinho doloroso...

Se a vitória do Sporting é indiscutível já o mesmo se não dirá dos golos obtidos, tanto o dos franceses, que foi facilitado, como dois dos lisboetas que tiveram o jeito de um bónus oferecido pelos defesas, principalmente o de Figueiredo (5.º). Estando em «offside» nítido, passou a sua posição a ser regular desde que a bola lhe foi passada por um adversário. Um momento admirável para figurar numa edição sobre a interpretação das regras do futebol.

*

O 1.º golo, de autoria de Lucio, aos 12 minutos, na transformação de um livre a cerca de 30 metros, pôs termo ao despique equilibrado que se estabelecera desde o início e assinalou, concomitantemente, o ascendente do Sporting que, aos 21 minutos, aumentou para 2-0, golo de Figueiredo, resultante de inspiração do jogador. A mudança de médio-centro não trouxe benefícios ao Sédan. O substituto de Jacob deu a impressão de ser inferior. Com o aproximar do intervalo, a pressão dos locais intensificou-se e um medonho «tiro» de Seminário, que foi á trave, merecia melhor sorte. Mas o mesmo jogador logrou, aos 44 minutos, marcar o 3-0.

A segunda parte começou praticamente com 4-0, obra de Figueiredo, e o acontecimento acabou, de uma vez para sempre, com os sedaneses. O jogo neste período valeu menos, tanto em velocidade como em empenho, em despeito do «ardor» que os gauleses jamais esqueceram de aplicar e que levou alguns portugueses, por culpa do árbitro (sem estofo para andanças desta envergadura) a tentarem a imitação.

O interior-esquerdo, aos 20 minutos, diminuiu para 1-4, mas, aos 27 e 40 minutos, Figueiredo e Monteiro, com demasiada facilidade, atingiram a meia duzia. Nessa altura, os gauleses só pensavam no fim do pesadelo antes que a desgraça redobrasse...

*

O sentido ofensivo dos «leões» foi a característica dominante do encontro. Foi a lei que esmagou os visitantes. Inexorável.

De um modo geral todas as unidades cumpriram, mas ao ataque coube o melhor quinhão, embora a defesa houvesse denunciado sempre autoridade, com relevo para Lucio que está outra vez a ser igual a si próprio.

Dos franceses nenhum atingiu plano de realce. Acreditamos que o «onze» valha mais e que os seus elementos saibam exemplificar outras virtudes mais agradáveis.

*

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Carlos Gomes (na 2.ª parte, Aníbal); Lino e Hilário (Morais); Mendes, Lucio e Ferreira Pinto; Hugo, Fernando, Figueiredo, Seminário e Geo (Monteiro).

SEDAN — Wira; Le Masson e Rocco; Michelin, Jacob (aos 27 m. Hachi) e Maryan; Breny, Mouchel, Lemerre, Fulgenzy e Lebert.

Antes do jogo, defrontaram-se a equipa dos «cinco violinos» e uma «velha guarda» do Sporting. Um desfile de saudades que arrancou aplausos calorosos. O interessante jogo, desenrolado a passo, terminou empatado a duas bolas. O velho Manuel Soeiro marcou um golo como nos seus tempos e o Travaços, ainda em bom uso, resolveu seguir-lhe o exemplo. O publico exultou e, ao fim e ao cabo, o clube de Alvalade assinalou o começo das comemorações do seu 55.º aniversário com uma proeza que fica bem na história do futebol português.

FERNANDO SOROMENHO

BASQUETEBOL

O BENFICA CONQUISTOU a «Taça Angola»

Terminou, ontem, á noite, em apoteose, o torneio quadrangular denominado «Taça Angola», organizado pela Associação de Lisboa, em homenagem á sua congénere de Lourenço Marques. O Benfica, perante um Sporting bastante aguerrido em subida de forma, teve dificuldade em conquistar o troféu, que, apesar de tudo, fica bem entregue, pois teve dois períodos de jogo de extraordinário poder, períodos em que, se houve com grande preponderancia o seu jogador Joaquim Carlos, que, de momento, deve ser o basquetebolista mais expressivo, um produto das escolas de iniciação da modalidade.

Não há duvida, de que os «encarnados» ao fazerem a sua obrigação, principalmente na primeira parte, que terminou com 31-22 a seu favor, colocaram á defesa «leonina», um pouco apática, vários problemas. Os «leões», porém, mais compenetrados, no segundo tempo, libertaram-se da pressão até então exercida pelos rivais (que tiveram largo domínio das tabelas) e, galgaram no marcador até quase igualarem (33-30). Os «benfiquistas» recuperando rápidamente as faculdades que lhes são peculiares, congregaram os esforços e mantiveram-se na vanguarda do marcador ainda que sempre com a sombra do rival a pairar no campo. Os contra-ataques dos sportinguistas aumentaram de poder, e, então, assistiu-se a uma defesa enérgica dos «encarnados» (que custou a desqualificação de dois jogadores — Jorge Silva e Carlos Alberto) e a uma perfuração clara e definida pela banda dos «leões», que mais uma vez (a terceira esta temporada) perderam por um arreliador ponto (58-57) a significar que não houve concretização de poder por parte dos campeões nacionais e vencedores da «Taça de Portugal».

A partida, no aspecto desportivo, foi excepcional, pois todos os jogadores se entregaram á luta, pondo cada um no prato da balança as suas reais qualidades. Houve variedade de jogo, apesar de nalguns momentos do despique, se assistir a reacções, que não eram acompanhadas de elevação técnica. Por outro lado, algumas substituições forçadas não foram mais do que «remendos» e daí a quebra de entusiasmo tornar-se evidente. Todavia, com o aproximar do final e perante a visão da derrota por um lado (Benfica) e por outro, o deslumbramento de uma possível vitória (Sporting) o choque e a emoção voltaram de novo ao terreno de jogo. Um facto não pode deixar de se assinalar: não houve entre as duas equipas uma diferença fundamental, a provar que o «cinco» «leonino» recupera a olhos vistos.

Na partida para o terceiro e quarto lugares, os moçambicanos não foram «apertados» com problemas difíceis de resolver. O Queluz, na primeira parte, mercê do seu entusiasmo, refreou a melhor organização do adversário e daí registar uma marcação equilibrada: 27-23. Todavia, no segundo tempo, os «lourenço-marquinos» dispondo das tabelas e de fácil penetração na zona restritiva galgaram no marcador com muita facilidade atingindo o final com 70-49.

Alinharam e marcaram nesta final:

BENFICA — Reis Pires: Furtado, 12; Joaquim Carlos, 13; Jorge Silva, 8; José Alberto, 9; João Pires, 8; Luís Santos, 8 e Manuel Campos.

SPORTING — Vicente, 3; Abílio Ascenso, 13; José Mário, 14; Hermínio Barreto, 18; Hilário, 2; Alberto Sousa, 4; Carvalho, 3.

D. LOURENÇO MARQUES — S. Rebelo, 2; Carlos Alemão, 31; Eduardo Branco, 12; B. Ferro, 17; C. Santos, 8; M. Marques.

QUELUZ — Inocêncio, 6; Gaspar, 12; Jacinto, 13; Lopes, 2; Orlando, 7; Fausto, 9; Morgado; Ferreira; Espírito Santo; e Castro.

A classificação final do torneio ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	2	2	—	129- 96	6
Sporting	2	1	1	108- 98	4
D. L. Marques...	2	1	1	110-100	4
Queluz	2	—	2	88-141	2

CICLISMO

A 48.ª Volta à França

vai ser disputada por 11 equipas

PARIS, 22.—Nas vésperas de arrancar, a 48.ª Volta á França em bicicleta perde um dos seus favoritos, o italiano astone Nuncini, o mais recente camisola amarela. Em contrapartida, a equipa da França é enriquecida com um corredor de categoria, Joseph Groussard, autor de uma temporada brilhante. Todas as grandes competições pre-Volta á França foram já disputadas, e a grande prova itinerante através da França fora deve marcar novo episódio tão notável como os precedentes.

Desde 1903, a fórmula da «Tour» nunca deixou de evoluir. E assim, este ano, será bicefala e os espectadores acompanharão certamente com igual entusiasmo, a luta pela camisola amarela, de Saint-Etienne a Paris, e a luta pela conquista da nova camisola amarela com riscas brancas que desenhará o tronco do leader da volta do futuro, disputada pelos amadores.

A volta dos profissionais decorrerá de 25 do corrente a 16 de Julho, e a do futuro, de 2 a 16 do mês que vem.

Esta evolução da «Tour» é, portanto, uma revolução posta que ao designar o melhor «voltista» profissional, permitirá que o melhor amador alcance os mesmos louros.

Em 1912, houve equipas de marcas e os chamados corredores «isolados» No ano seguinte, os organizadores regressaram á classificação pela soma de tempos que permitira a Philippe Thys alcançar uma brilhante vitória. 1919 marcou o recomeço da grande volta e a camisola amarela tornou-se o emblema do primeiro classificado.

Em 1920, o Izoard entrou em cena e eram atribuidos prémios aos vencedores de etapas. Dois anos mais tarde, os italianos ganhavam a sua primeira vitória com Bottechia, portador da camisola amarela de ponta a ponta. 1926 distinguiu-se pelo «record» da quilometragem com 5745 km, mas a maior revolução surgiu em 1930 com a criação por Henri Desgrance, das equipas nacionais e da «chalenge» da classificação por turmas.

Foi em 1931 que os «turistas-estradistas» entraram na Volta á França. Criado em 1934, o grande prémio da montanha deu aos maiores trepadores a ooprtunidade de chamarem sobre eles a atenção das massas populares. Pouco antes da eclosão da guerra de 1939, as etapas contra-relógio aumentavam as probabilidades dos corredores mais velozes. Quando recomeçou em 1947, o ultimo da classificação geral passava a ser eliminado. Em 1953, para a volta do cinquentenário, assistimos ao aparecimento do «camisola verde», para o «leader» da classificação por pontos. Em 1936, a «Tour» era disputada sob o signo da velocidade com o máximo de tiradas contra-relógio, o que acarretou a queda do «record» da média.

Este ano, a «Tour» apresenta a particularidade de ser corrida no sentido Oeste-Leste, de abandonar a Bretanha e de transpôr os Alpes antes dos Pirenéus. Estes, que ficam a quatro tiradas do termo, desempenharão, portanto, um papel de exterma importancia.

À partida da volta dos profissionais, alinharão 11 equipas de 12 corredores (8 nacionais: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda e Suíça-Luxemburgo mista, mais três equipas regionais, Oeste-Sudoeste, Paris-Nordeste e Centro-Sul).

Haverá 21 tiradas (como em 1960, mas contra 22 em 1959 e 24 em 1958), sendo duas contra-relógio. A etapa mais longa srá a Perigueux-Tours, com 302 km, e a mais curta, Ruão-Versalhes, 138 km. Os corredores apenas terão um dia de descanso em Monpilyher. Os cumes mais altos serão os da «croix de fer» (2067 metros), Mont-Cenis (2083 m), Superbagneres (1800 m), e, reunidos na mesma 17.ª Tirada, os de Peyresourde (1563 m), Aspin (1480 m), Tourmalet (2114 m) e Aubisque (1710 m).

A Volta de 1961 fará uma ligeira incursão na Bélgica e na Itália. Os corredores partirão de Ruão em 25, para Versalhes e voltarão a partir de Pontoise para Roubaix, Charleroi, Metz, Estrasburgo, Belfort, Chalon, St. Etienne, Grenoble, Turim, Antibes, Aix-En-Provence, Monpipilhar, Perpinhão, Toulouse, Luchon, Pau e Bordeus. Da capital de Gironda, os sobreviventes serão transportados até Bergerac e continuarão o seu caminho para Limoges. Tours e finalmente Paris, ou sejam, ao todo, 4381,500 km. (F. P.).

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO (40.º) — Do Clube Operário de Futebol, ás 21 e 30, sessão solene.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Luso-Rio Seco, em Almada, ás 22 horas.

FUTEBOL — Taça de Portugal: Belenenses - Sporting de Lourenço Marques, no Restelo, ás 21 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Oriental-C. F. Benfica A e Campo de Ourique-C. F. Benfica B, no rinque do C. F. Benfica, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas; Madre de Deus-Benfica e Varejense-Monte Pedral, no rinque da Madre de Deus, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas; Sporting-C. D. U. L. e Almada-Belenenses, no rinque do Restelo, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas.

HIPISMO — Concurso Hipico para cavalos nacionais, 2.ª jornada, em Vila Franca de Xira, ás 18 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — «Dia Olimpico»: provas no Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 e 30 horas.

NATAÇÃO — Torneio «46.º Aniversário» do Algés e Dafundo, ás 21 e 30 horas

AUTOMOBILISMO

«Rallye Donas Elviras» no Estoril

Efectua-se no dia 13 de Agosto próximo, no Estoril, o «Rallye Donas Elviras», prova automobilistica para carros de construção anterior a 1917. Por se tratar de uma prova inédita em Portugal, o Automóvel Clube, que presta a sua valiosa colaboração á iniciativa e realização da Sociedade Estoril-Sol, tem estado a estudar cuidadosamente todos os pormenores para a elaboração do regulamento, motivo por que este ainda não foi distribuido. Espera-se, porém, que esteja pronto dentro de poucos dias.

Entretanto ainda são aceites inscrições nas sedes do Automóvel Clube de Portugal e do Casino Estoril

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O Atlético de Bilbau proclamara-se campião de Espanha de futebol ao vencer o Bétis, clube sevilhano do qual «Diário de Lisboa» dizia no dia 22 de Junho de 1931: «Este ano o Bétis constituiu a grande atracção do campeonato, mesmo a sua maior revelação. De facto, esta equipa, formada por rapazes novos, jogando com grande energia e entusiasmo, teve actuação brilhantíssima no campeonato, conseguindo eliminar grupos de grande categoria».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Orquestas ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Programa eventual; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canconetas portuguesas; 20 e 40; «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e Varanda da Europa; 21 e 30: Vinte minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos: 21 e 50: O ano do seu nascimento; 22 e 05: Concerto ligeiro; 22 e 30: Resumo da primeira parte e relato da segunda do desafio de futebol, Belenenses-Sporting de Lourenço Marques; 23 e 30: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m—755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional: 20: «Sptimismo op. 20, em mi bemol» de Beethoven, pela Associação de Musica de Camara da Orquestra Filarmónica de Berlim; 20 e 40: Arias: «Aria de Kontschak», da ópera «O Príncipe Igor», de Borodine; «Ella Giammai m'Amnìò», da ópera «Dom Carlos», de Verdi, por Boris Christoff e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Issay Dobrowen; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 5.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian»; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Concerto para cravo, flauta, oboé, clarinete, violino e violoncelo», de Falla, por Sylvia Marlowe e «Conjunto Concerto Art Players»; «Concerto, para violeta e orquestra», de Bela Bartok, por William Primorose e Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Tibor Serly; «Sinfonia Harmonia do Mundo», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Artista; 18 e 15: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista: 21 e 45: Curso de língua inglesa: 22: Hot Club; 22 e 15: Canconetas; 22 e 30: Conjuntos: 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas: 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile: 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Canconetas; 23: Rua Larga; 23 e 30: Programa, do Restaurante Folclore; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: A cultura brasileira; 22 e 35: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «Aventuras de «sir» Lancelot»; 20 e 10, «Juventude no Mundo (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 20 e 30, recital a dois pianos pelos profs. Varela Cid e Campos Coelho; 21 e 10, «Tema: Literários: Ideias e Livros», por Luís Forjaz Trigueiros; «Montra Falada»; 21 e 30, telejornal; 22, episódio da série «Danger Man (programa Mabor); 22 e 35, «Movimento Nacional Feminino»; 22 e 45, canções por Cidália Meireles, acompanhamento pela Orquestra de Tavares Belo; apresentação de Artur Agostinho; realização de Fernando Frazão (transmissão do estudio da F. I. L.); 23 e 5, transmissão dos Estudios do Porto: «António Pedro conversa sobre Teatro»; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley»
ABC — As 21 e ás 23 — «De pe atrás...»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada»

CINEMAS

S. LUÍS — «A menina dos telefones».
TIVOLI — «Afrodite a deusa do amor».
S. JORGE — «Lutar até morrer».
IMPÉRIO — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
EDEN — «A noite dos espiões»
ODEON — «Enamorado»
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Matou».
ALVALADE — «A menina dos telefones».
CONDES — «Tarzan o magnífico»
AVIS — «Horror de Drácula»
ROMA — «A noite dos espiões»
OLIMPIA — «O homem do Oeste».
ROYAL — «Cerasella».
RESTELO — Variedades
IDEAL—«Por um pouco de amor».
ARCO-IRIS—«Vencer ou morrer».
JARDIM CINEMA — «Cavalheiros de Industria».
PROMOTORA — «Amar não é pecado».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Morte duma testemunha».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — 23 e 19 (3,33 m).
Dia 23 — 12 e 8 (3,31 m).
Dia 24 — 0 e 28 (3,41 m); e 13 e 5 (3,47 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 4 e 24 (1,56 m); 16 e 50 (1,67 m).
Dia 23 — 5 e 38 (1,49 m); 17 e 59 (1,56 m).
Dia 24 — 6 e 27 (1,35 m); 18 e 54 (1,37 m).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F 49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). * Nova Iorque, R. António Patrício lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS—Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C 770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, 1 Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 152 (683438) * Salutar, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 8 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 35 (381612).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) * Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta 15-A-B (46490)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 1 10	600$00	—	601$00
Cons. 3 % T. 10	651$00	651$00	652$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	780$00	780$00	784$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1. série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.205$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3 série	—	—	1.380$00
Ext. 3. série car.	—	—	—
aut 3 serie s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ..	930$00	928$00	930$00
Gás Elect. 4 %	935$00	935$00	938$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$50	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$50	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	955$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	800$00
P. 4 1/2 ...	—	1.016$00	—
Metropolitano	942$00	940$00	944$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	400$00	600$00
Angola	—	1.000$00	2.400$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.010$00	2.000$00	—
Port.	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Agricultura	—	58$00	60$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	710$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	170$00	—
Açucar de Angola	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Boror	—	190$00	210$00
Cabinda	—	—	—
Cuca	—	—	1.350$00

	Efect.	Compra	Venda
C.ª Ultramarinas			
Colonial do Buzi	101$00	100$50	101$00
Ilha do Principe	—	650$00	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	47$00	46$00	48$00
Zambézia	—	84$00	85$00
Diamantes.....	440$00	436$00	445$00
Sabão	390$00	385$00	400$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	54$00	53$70	54$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ..	—	455$00	462$00
Nacional Navegação ..	—	900$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	720$00	710$00	—
Port. e Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca..	1.410$00	1.410$00	1.450$00
Port. de Tabacos	—	297$00	299$00
Tabacos de Portugal...	625$00	620$00	630$00
Sacor	—	3.650$00	3.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Elect. das Beiras	1.620$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Elect.	295$50	295$00	295$50
H. E. Alentejo	160$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	1.265$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.220$00	1.255$00
Nac. de Electricidade	1.265$00	1.260$00	1.265$00
União Electrica Port. ..	179$50	179$00	179$50
H. E. do Douro	—	1.190$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12.5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$49	$50.5
França (N. Franco) ...	5$85	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04.65	$04.85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	292$00	302$00
Portugal — Barra ...	34$10	35$10
Portugal — Barra (Fino	34$30	35$30

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. - LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Colhido mortalmente por uma camioneta

AVEIRO, 22. — Em Aradas, a dois passos desta cidade, onde ainda há dias foi colhida mortalmente, como relatamos, uma pobre mulher, novo acidente de viação se verificou. Desta vez a vítima foi o sr. José de Magalhães, solteiro, de 33 anos, trabalhador rural.

O infeliz estava parado ao lado de um carro de bois quando, em dado momento, surgiu uma camioneta conduzida pelo motorista António Maria Murta de Figueiredo. Os bois espantaram-se, o trabalhador tentou detê-los e acabou por ficar sob as rodas da camioneta. Faleceu ao ser conduzido para o hospital desta cidade.

O Instituto S. Pio X de Formação Pastoral será inaugurado este ano em Velha Goa

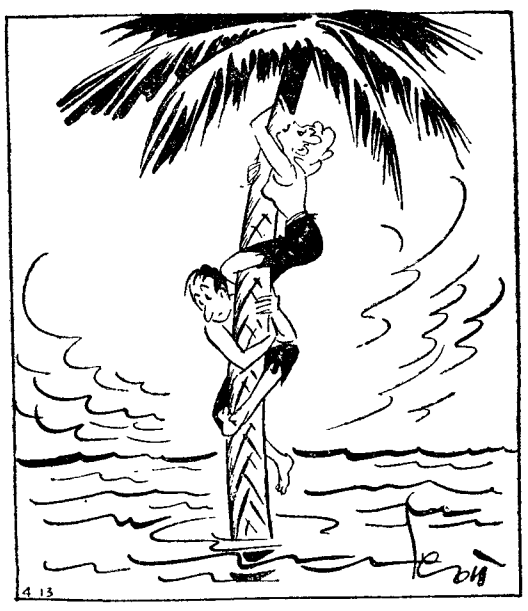
Encontra-se em Lisboa o rev. Joaquim Luís dos Santos, que em missão especial da Santa Sé reside, desde 1957, na India Portuguesa, e que foi o homem escolhido pelo Patriarca das Indias Orientais para estudar a fundação, em Velha Goa, do Instituto S. Pio X (Instituto de Teologia para Formação Pastoral), cuja inauguração esta prevista para fins do ano corrente, conjuntamente com a reabertura da igreja de S. Caetano, já completamente restaurada de acordo com a traça inicial

Teologo afamado por suas actividades em cátedras universitárias de Roma e Bruxelas, o rev. Joaquim Luís dos Santos teve no governador Vassalo e Silva o auxílio ideal para pôr em prática a iniciativa do Patriarca das Indias Orientais, lançando as bases do Instituto nas ruínas do antigo convento de S. Caetano, próximo do local, de onde, em tempos remotos, saíu a maior parte dos missionários que levaram a muitos povos a Verdade do Evangelho. Sob a direcção do eng. Francisco de Assis Paiva Boléo, as obras do Instituto S. Pio X estão a caminho da conclusão. Compõe-se de quatro partes: uma, central, que é a igreja; outra, para residência dos professores e da direcção (edifícios completamente novos); a terceira, (adaptação ampliada do velho convento) para salas de aula e residência dos alunos, em sistema de apartamento para cada um; e a quarta, para serviços de cozinha, copa, lavandaria e pessoal correspondente. Está já elaborado o plano de estudos e, com ele, a regra a que obedecerá o funcionamento do Instituto, o qual vai retomar a tradição que, naqueles evocadores lugares, os padres dominicanos deixaram.

pequeno MAGAZINE

O TALENTO e a miséria

As comemorações do centenário do admirável poeta negro Cruz e Sousa, mestre do simbolismo brasileiro, revelaram, através de uma reportagem de Mauritónio Meira, a situação de miséria em que se encontram a neta deste artista, D. Herci Cruz Sousa, e os seus bisnetos. O Governo mandou matricular as crianças em escolas publicas e internar a pobre senhora num hospital. Além disso, o deputado e escritor Saldanha Coelho vai apresentar á Assembleia Legislativa um projecto em que propõe a concessão de uma pensão áqueles descendentes do autor de «Broquéis e Faróis».



— Parece-me que seremos obrigados a este exercício sempre que a maré suba.

TRINTA TONELADAS de cravos africanos para Copenhague

A África do Sul vem em auxílio dos floristas europeus. Como as condições invernais em muitos pontos do continente dificultam o crescimento das mais recentes variedades de cravos, estes estão a ser cultivados no Transval (África do Sul). Mais de três milhões de cravos, pesando trinta toneladas, serão enviados por avião para Copenhague nos próximos dois meses, tendo já sido efectuada a primeira remessa de uma tonelada. O sr. R. F. L. Julicher, director comercial de uma firma de Joanesburgo, informou que três toneladas e meia de raizes, isentas de vírus, foram expedidas da Dinamarca para o Rand, para aí serem plantadas. Estes cravos são agora reexpedidos por avião para que os floristas europeus possam cultivá-los, em estufa ou ao ar livre, e colhê-los depois de crescidos a tempo para a estação de Verão.

A AVENTURA DAS PALAVRAS

Foi publicada a décima edição do «Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa», obra sem par na bibliografia quer do Brasil quer de Portugal, que se deve em grande parte á revisão e ao aperfeiçoamento que desde há 20 anos lhe dispensa o escritor alagoano e académico há pouco eleito Aurélio Buarque de Holanda. Deste mestre da língua diz Valdemar Cavalcanti que ele trata das palavras sabendo que trata de coisas vivas, sentindo-lhes a matéria, a natureza e a pulsação com postura científica; que sabe acompanhar a aventura de cada uma delas, atento aos fenómenos que formam a sua biografia, desde o nascimento na boca do povo ou na pena do escritor e com as transformações que experimenta no dia a dia.»

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Junho de 1877 morreu Antonio de Sant'Ana, presidente do México.

É sempre grato
receber visitas e parentes.
E com um frigorífico bem provido
de tudo, é um prazer convidá-los para a sua
mesa, sem mais preocupações nem canseiras.
Os frigoríficos nunca foram tão económicos
e espaçosos como actualmente.
Veja-os nas casas da especialidade ou nos

SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 — TEL. 20011

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

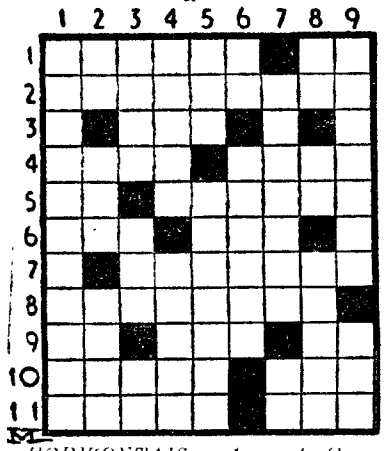
Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas
RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA
LÉLIO H. VERDE
Av. D. Nuno Alvares Pereira, 22, r/c. e 1.' Andar — AMADORA
Telefone 930868

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2348



HORIZONTAIS: 1 — Análises. Nota de musica. 2 — Roguem. 3 — Sufixo diminutivo. 4 — Grande afeição. Enraivecer. 5 — Popa. Vadio. 6 — Negativa. Possui. 7 — Tremido artificial da voz, no cantar. 8 — Odorífera. 9 — Partia. Dificuldade. Desde logo. 10 — Juntar. Norma. 11 — Dissimulada. Pega.

VERTICAIS: 1 — Rias. 2 — Interjeição para fazer parar os cavalos. Mediana. Auréola. 3 — Encorporo. Sufixo diminutivo. Prefixo de negação. 4 — Uropígio. Montões. 5 — Repercussão do som. Repctira. 6 — Nota de musica. Seguiremos. 7 — Arrancamos. Além. 8 — Testemunho. Prefixo que designa direcção. Vila e concelho da ilha do Pico (Açores). 9 — Meigo. Dama de companhia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2347

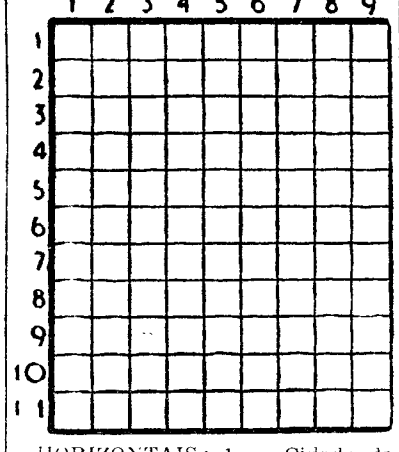
HORIZONTAIS: 1 — DEUS. 2 — Eis. Fonte. 3 — Sra. Orão. 4 — Ea. Arrola. 5 — Me. Ab. 6 — CASTIGA. 7 — Artigo. Cá. 8 — MAS. 9 — Eses Gaba. 10 — Coais. Ter. 11 — Eliminara.

VERTICAIS: 1 — Descencarece. 2 — Eira. Ar. Sol. 3 — Usa. Estreai. 4 — Ti. Sim. 5 — Formiga. Si. 6 — Córrego. 7 — NÃO. MATA. 8 — Atola. Caber. 9 — Abrasara.

Provérbio: DEUS CASTIGA MAS NÃO MATA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4394



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suíça. Símbolo químico do escândio. 2 — Cidade do Estado da India. Bigorna de ourives. 3 — Cidade de Itália. Vila e concelho do distrito de Beja. 4 — Anel. Cidade que outrora se chamou Lutécia. 5 — Culpada. Quantias. 6 — Pasta. Em partes iguais. 7 — Realizas. República Francesa (abrv.). 8 — Falhas. Terceiro. 9 — Equipo. Três mil e cem em romano. 10 — Fútil. Claridade. 11 — Viração. Locução.

VERTICAIS: 1 — Atestava. 2 — Medida de superfície. Estacar. 3 — Doente. Fim. 4 — Rata. Indivíduo do sexo masculino. 5 — Em a. Base Artigo definido. Doutor. 6 — Rostos. Dá mios. 7 — O povo. Magnetos naturais. 8 — Percebia. Víscera 9 — Qualifica

Solução do problema n.º 4393

HORIZONTAIS: 1 — Fiéis. Sem. 2 — Aru. El. Ró. 3 — Rã. Erea. 4 — Omissão. 5 — Ex. Ameis. 6 — Tifo. Alão. 7 — Arola. Os. 8 — Paredes. 9 — Dois. Pó. 10 — Na. Sá. Ria. 11 — Asa. Rosas.

VERTICAIS: 1 — Faro. Tapona. 2 — Ira. Eira. Ás. 3 — Eu. Oxford. 4 — Em. Óleos. 5 — Seria. Adiar. 6 — Lesma. És. 7 — Aselos. Rs. 8 — Er. Aias. Pia. 9 — Moroso, Roas.

UM RÁDIO para trazer na carteira

Uma firma britanica propõe-se colocar no estrangeiro, ao preço de 340$00, um rádio para trazer no bolso ou na carteira de mão.

Com o nome de «Cornet» Transistor Seis, mede 5X11X3 cm. e pesa á volta de um quarto de quilo. Os botões não são salientes o que torna impossível uma ligação acidental, Tem antena interior e dispositivo para ligar a máquina de gravar. Apresentado num atractivo estojo preto e dourado tem a garantia de um ano.

QUEM CANTA seu mal espanta..

Eu só gostava de ter
O poder de adivinhar
Que estão teus olhos a ver,
Quando te vejo a pensar.

SILVA TAVARES

DIZ QUEM SABE

É na solidão que as almas doentes convalescem e se fortificam.

CAMILO CASTELO BRANCO

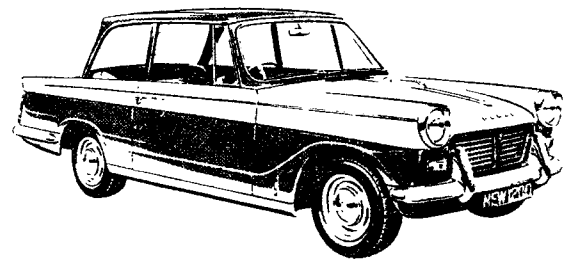
*** A solidão é para o espírito o que a dieta é para o corpo.**

VAUVENARGUES

*** Aquele que não saiba povoar a sua solidão também não conseguirá isolar-se entre a turba.**

BAUDELAIRE

AGORA POR ESC. 59.964$50
(todos os imp. incluidos)

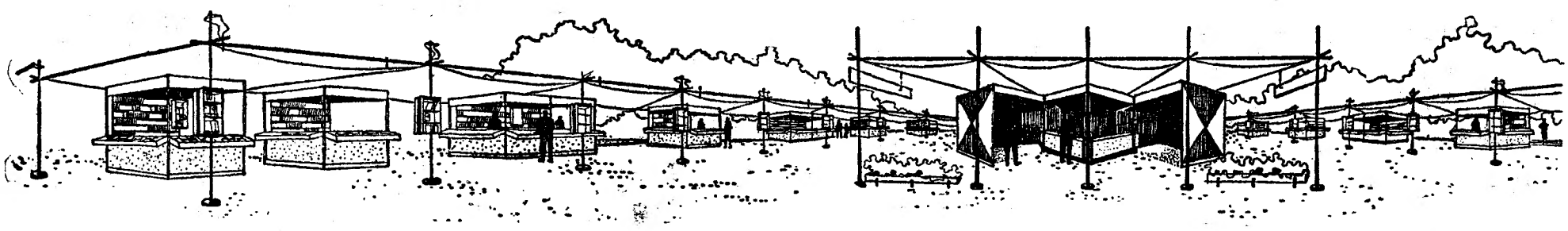


o novo TRIUMPH herald 1200
carro utilitário de grande luxo

Importadores:
AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

O AZULEJO
GARANTE O QUE PROTEGE



vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 152

A S. P. E. e a estatística

- **489 sócios**
- **287 escritores de Lisboa**
- **57 escritoras**
- **Uma comissão para estudar a situação do escritor em face da Imprensa**

A Sociedade Portuguesa de Escritores publicou, com o relatório da direcção, o parecer do conselho fiscal e mapas referentes ao balanço em Dezembro de 1960 e á conta de gerência de Janeiro a Dezembro de 1960, a lista dos sócios, 489.

O primeiro é Aquilino Ribeiro, o segundo Ferreira de Castro, o terceiro Assis Esperança, o quarto Adelaide Felix, o quinto Alexandre Cabral. São os restantes A. Garibaldi, A. J. Gouveia Neves, A. Vicente Campinas, A. Vieira de Areia, Abel Gonçalves Martins Viana, Acursio Pereira, Adelino Mendes, Adolfo Casais Monteiro, Adolfo Simões Müller, Adriano de Gusmão, Afonso Botelho, Afonso Correia, Afonso Ribeiro, Agustina Bessa-Luís, Albertino Correia, Alberto Figueira Gomes, Alberto Figueira Jardim, Alberto de Lacerda, Alberto Pinheiro Torres, Alberto Saavedra, Alberto dos Santos Miranda, Alberto de Serpa, Alberto Uva, Alberto Xavier, Albino Lapa, Aleixo Ribeiro, Alexandre Babo, Alexandre de Córdova, Alexandre Ó Neil, Alfredo Guisado, Alfredo Margarido, Alice Bandeira Bastos, Alice Gomes, Alice Ogando, Almeida Pavão, Almerindo Leça, Álvaro Manuel Machado, Álvaro Salema, Alves Redol, Amandio César, Amélia Vilar, Américo Faria, Amorim de Carvalho, Ana Hatherly, Angelo César, Angelo Pereira, Anita Patrício, Antero C. Miranda Mendes, Antero Vieira de Lemos, António de Almeida Santos, António Alvaro Dória, António Augusto Ribeiro Cabral, António Carlos, António César do Amaral Frazão, António Coxito Granado, António Cruz, António Dimas Botelho da Silva, António F. Gonçalves dos Reis, António Guerra, António José Saraiva, António Joyce. António Manuel Castanho C. Serra, António de Matos Pacheco, António Navarro, António Pedro, António Pinheiro Guimarães, António Quadros, António Ramos Rosa, António Raul Simões Neto, António Rosado, António Santiago Areal, António Sérgio, António Simões Junior, António de Sousa, António Sousa Freitas, António Vitorino, Antunes da Silva, Anunciação Prudente, Arlindo Ribeiro da Cunha, Armando de Aguiar, Armando Aragão, Armando Bacelar, Armando Baptista Bastos, Armando Cardoso, Armando Castro, Armando Cortesão, Armando Cortes Rodrigues, Armando Sereno, Armando Tavares, Armando Ventura Ferreira, Armando Vieira dos Santos, Arminda Fortes, Armindo Rodrigues, Arnaldo Pinto, Arsénio Sampaio de Andrade, Artur Inês, Artur Portela (Filho), Artur Silva Lino, Augusto Abelaira, Augusto Barreiros, Augusto Casimiro, Augusto de Castro, Augusto da Costa Dias, Augusto Elmano Vieira, Augusto d'Esaguy, Augusto Pinto, Augusto Ricardo, Augusto Saraiva, Aureliano Lima, Avelino Teixeira da Mota, Azinhal Abelho, Barata Dias, Bastos Guerra, Bento Caeiro, Bernardo Santareno, Bertino Daciano, Boavida Portugal, Branquinho da Fonseca, Cacilda Celso, Campos de Figueiredo, Carlos Estorninho, Carlos da Costa e Silva, Carlos Eduardo Soveral, Eurico da Costa, Carlos Ferrão, Carlos F. Montenegro de Sousa Miguel, Carlos de Oliveira, Carlos Selvagem, Carmen de Figueiredo, Carmo Vaz, Carvalhão Duarte, Casimiro de Brito, Castelo Branco Chaves, Castro Soromenho, Celeste de Andrade, César Xavier Nogueira, César dos Santos, Costa Barreto, Costa Ferreira, Costa Sacadura, Cristiano Lima, Cristóvão José M. de Figueiredo, Cruz Filipe, Cruz Malpique, David Dinis, David Mourão Ferreira, Delfim Santos, Diniz da Luz, Domingos de Carvalho, Durval Muralha, Edgard Marques, Eduardo Brazão, Eduardo Mimoso Serra, Eduardo Moreira, Eduardo Pereira, Eduardo Salgueiro, Eduardo Scarlatti, Eduardo Teófilo Braga, Eduino de Jesus, Egídio Namorado, Egito Gonçalves, Erna Warntje, Ernesto Gonçalves, Ernesto de Sousa, Esther de Lemos, Etelvina Lopes de Almeida, Eugénio de Andrade, F. de Carvalho Henriques, Faure da Rosa, Fausto Gonçalves, Fausto Lopo de Carvalho, Fernanda Botelho, Fer-

(Continua na página seguinte)

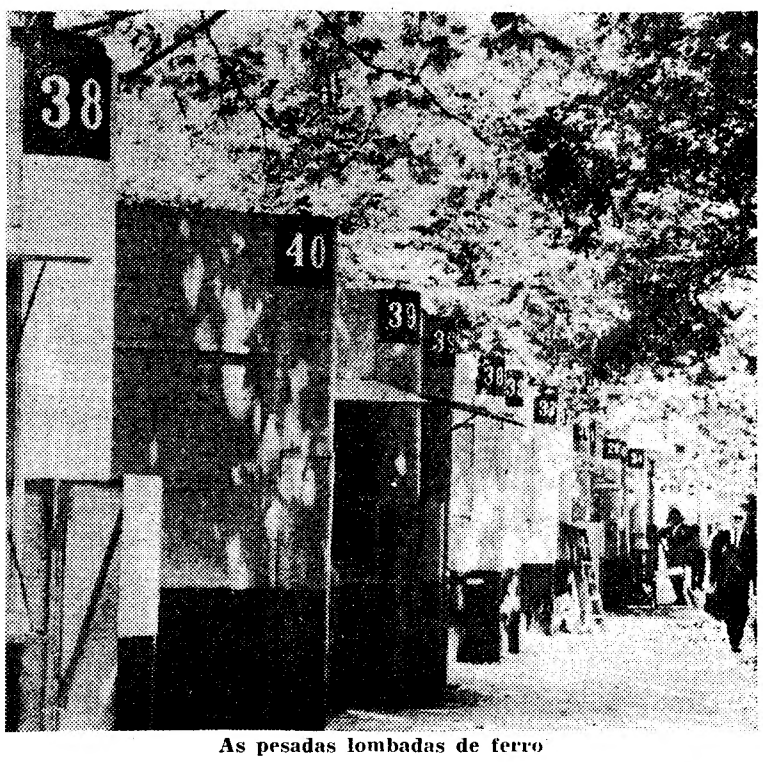
MÁRIO BRAGA e FAUSTO LOBO DE CARVALHO

concorrentes ao Prémio Ricardo Malheiros

Dentro de uma semana a Academia das Ciências anuncia o nome do escritor distinguido com o Prémio Ricardo Malheiros. O juri, de que fazem parte os srs. dr. Augusto de Castro e profs. Vitorino Nemésio e Prado Coelho, apresentou já o parecer, que será provavelmente publicado no dia 29. O prémio será entregue durante uma reunião do plenário em 6 de Julho. Informações colhidas nos meios literários permitem-nos revelar que dois dos concorrentes com mais possibilidades são Mário Braga, com «Livro das Sombras», e Fausto Lopo de Carvalho, com «Ondas sobre a areia».

A pré-maqueta de Victor Palla e Bento de Almeida

Quarenta e oito firmas representadas na Feira do Livro *que é hoje inaugurada*



As pesadas lombadas de ferro

A Feira do Livro, promovida pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, é inaugurada esta tarde pelo sr. Presidente da Republica. A Feira, na qual estão representadas 48 firmas, mantém-se aberta ao publico até 9 de Julho, das 16 ás 24 horas.

E' intenção do Grémio modificar a Feira do Livro, as suas construções de ferro, pesadas e já estreitas. Para tanto, Victor Palla e Bento de Almeida realizaram um estudo a convite de Souza-Pinto,

(Continua na ultima página)

Quando as panteras sucedem aos homens

por João Falcato

Um homem resolveu jejuar. Chamemos-lhe, pois, por antonomásia, o jejuador. Jejuando, o jejuador não podia trabalhar. Digamos, não podia dispender-se físicamente. Carecia agora de menos; menos o podia angariar.

Cada vez tinha, portanto, mais razões para o seu jejum. Que lhe importaria isso, afinal?

Terá, porventura, o homem o direito de se anular para si mesmo. Mas existe para os outros, que jamais o dispensam dessa relação de existência.

Um circo contratou o jejuador que, nesta nova condição de artista, se encheu dos zelos da honestida-

(Continua na página seguinte)

FEIRA DAS VAIDADES

A 4.ª Geração

por Artur Portela (Filho)

Subitamente, a 3.ª geração apoderou-se de uma vida literária antes negada á adolescencia. E' verdade que a 3.ª geração não conquistou esta posição. Coincidindo com um interesse já excessivo e um pouco «snob» pela juventude, este avanço foi o de um irmão Marx que estava encostado a uma sólida parede até ao momento em que a parede, por ser de papel cenário, recua.

Quem diz 3.ª geração diz geração dos vinte anos mas há também uma 4.ª geração, não revelada e com a autoridade do enigma que ainda é.

Essa é toda adolescente e tem uma austeridade «quaker». E' de um agnosticismo paradoxalmente místico. Uma pureza de Távola Redonda e uma corda nos rins, seca e apertada. Habita uma noite permanente de pálida e fria vigília.

Ter vinte anos é uma forma de meter o futuro na algibeira e a 3.ª e 4.ª gerações desaprenderam o alvoroço através da severidade. A literatura infantil nunca ninguém entendeu o que é. Não, com certeza, Oscar Wilde". Foi talvez por isso que uma outra literatura alcançou o incremento excitado da unica saida. A literatura juvenil invadiu o livro e o jornal com uma violência epidémica. Se a criança teve abundantes livros medíocres e o jovem se virava para ambos os lados no intervalo incómodo das calças á golf, a adolescência alcançou a popularidade desordenada fornecida por uma sociologia de magazine, sem fundamentos e boateira. Escancarou-lhe as portas de uma literatura monótona de almanaque, na divulgação incessante de um documentário já riscado e exigiram-lhe as palavras que ,nos E. U., só os psiquiatras ouviam na penumbra, e na Eu-

(Continua na pagina seguinte)

De «Historia de la Gente», de Mingote

Pintura de Cândido Costa Pinto

MORTOS SEM SEPULTURA

A CAPA DA SEMANA

Sartre em branco

De todas as capas que Alves Martins executou para a Editorial Presença, a do volume de teatro de Sartre «Mortos sem sepultura» é, sem ouvida, a mais equilibrada e eficiente. Depois de uma capa de «Tangny (Michel del Castillo) que sugeria Miró de um «Kean» (Sartre) publicitário e de um «Murphy» (Beckett) de motivos expessos, exagerados, Alves Martins dá-nos uma capa mais clara e util. Apesar das proporções do título esta é de todas as capas da colecção «Presença» a mais discreta. Dois blocos de letras — das quais sómente os SS são de má qualidade — um motivo em vermelho uma assinatura em baixo, á direita, constituem a capa que poderá iniciar uma nova orientação gráfica da colecção «Presença» (literáriamente de nível excepcional) que já foi de um modernismo imaturo.

«LUXFLEX é a unica casa especializada em envernizamento de papéis e cartolinas».

obras DE SHAKESPEARE

A MAIOR REALIZAÇÃO CULTURAL DOS ULTIMOS TEMPOS

●

12.º FASCÍCULO
EM DISTRIBUIÇÃO

●

Inscreva-se no seu livreiro habitual ou peça esclarecimentos á

RUA DAS FLORES, 43
Telef. 2 33 64
LISBOA - 2

Quando as panteras sucedem aos homens

(Continuação da página anterior)

de e do despique. De exibição em exibição, o seu numero ia melhorando sempre. Quer dizer, o espectáculo da sua habilidade deixou, na própria superação, de valer como tal. Os jejuns prolongavam-se e quem quer que assistia á abertura da caixa de vidro, em que o artista se encerrava, observando os zelos com a data do início do numero que ora culminava, muitas vezes tinha expressões de decepção, como se num restaurante lhe servissem prato antigo requentado.

Para a própria vida do circo, o jejuador começou a ser uma decepção, um empecilho. O seu numero, o longo processuar dos seus próprios «records», realizava-se, é claro, nos bastidores, isto é, no estreito meandro que o publico deixa para a vida dos artistas. E como atrapalhava as idas e vindas! Como carecia já de interesse aquele lento esperar!

Foi assim que, no dia marcado para a verificação de um novo «record», todos se sentiram inconvenientemente possuídos de um agradável estado de alívio e satisfação.

Uf! O jejuador não se levantava do seu tumulo de vivo. Finalmente, estava morto. Tinha-se vencido a si mesmo, começando, para não mais acabar, o jejum mais completo e mais perfeito.

Os corredores do circo iam ficar desimpedidos e todos podiam recomeçar os seus dias sem aquela espécie de obstáculo silencioso ao cumprimento do «dar de comer a quem tem fome» que cada um gostaria imenso de ter ocasião de cumprir. No fundo era uma maçada aquele ser que nada pedia, que de nada precisava.

Removeu-se o imenso recipiente da vizinhança das pessoas — ultimo respeito humano felizmente já inutil.

Então o empresário teve uma ideia. No Jardim Zoológico mais próximo comprou uma jovem pantera excedente e meteu-a na caixa ainda quase quente do corpo que a tinha habitado. A natural ferocidade do animal pareceu sob esta sugestão aumentar até ao paroxismo traduzindo-se nas mais expressivas demonstrações. E, daí em diante, colocada no pequeno terreiro em frente ao circo, a caixa em que este drama de violência sucedia á antiga tragédia da sublimação foi o melhor reclamo e atraiu sempre multidões.

Foi Kafka quem pensou isto que acabo de contar. E agora, toma para mim essa figura dolorosa de ficcionista toda a valia de um fazedor de símbolos. Nascido e criado em Praga, o autor de «O caminho de ferro de Kalda» — Kalda, lá no fim da fria Russia — parece ter entrevistado toda esta realidade em que as ferozes panteras sucedem aos sóbrios jejuadores, com aplauso e para gáudio da multidão.

JOAO FALCATO

ESCAPARATE

Título — «Mundos Mortos».
Autor — Octávio de Faria.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 329.
Preço — 45$00.

Título — «Documentos para a Compreensão da Pintura Moderna».
Autor — Walter Hess.
Tradução — Ana de Freitas e José Julio Andrade dos Santos.
Género — História da Arte.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL.
Numero de páginas — 172.
Preço — 20$00.

Título — «O Mundo dos Dragas».
Autor — Stefan Wul.
Tradução — Mário Henrique Leiria.
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 155.
Preço — 12$50.

Título — «A colher na boca».
Autor — Herberto Helder.
Género — Poesia.
Editora — Atica.
Numero de páginas — 130.
Preço — 25$00.

Título — «Alexandre Herculano — notas e reflexões sobre a sua personalidade».
Autor — Carlos Marques.
Género — Estudo.
Distribuidora — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 12.
Preço — 7$50.

Novidade Literária

MURPHY,
por Samuel Beckett

O primeiro romance publicado em língua portuguesa do genial autor de **À Espera de Godot,** recentemente galardoado com o Prémio Internacional dos Editores.

MORTOS SEM SEPULTURA,

por Jean Paul Sartre. Uma das maiores peças do célebre filósofo-escritor, que desenvolve o tema da luta entre as forças da resistência francesa e os colaboracionistas.

— ✻ —

VOLUMES PUBLICADOS NA COLECÇÃO

1.º **TANGUY,** por Michel del Castillo—Prémio dos Novos de França
2.º **KEAN,** por Jean Paul Sartre

DISTRIBUIDORES:
LIVRARIA BARATA
Av. de Roma, 11-A — LISBOA-5
NA FEIRA DO LIVRO
STAND N.º 33

OS NOSSOS CO

DUAS HORAS PA

Texto de JOSUÉ DA SILVA

Ilu

Somos dois. Dois, absolutamente sem a mínima probabilidade de nos conjugarmos. Não há conjugação. Nunca poderia ter havido, nem era coisa que se tentasse. E eu, estupido, infernalmente patético, tentara-a. A conjugação de dois corpos, a conjugação de duas almas ou de dois universos — o impossível tocado de perto. Impossível — Possível — este jogo de palavras do que só há em alucinação. E a alucinação de cada momento é o vazio de cada momento, um vazio sem fundo como a rua que se abre, imensa, ao focinho guloso do automóvel que nos transporta. O assento — mole, íntimo, quente — pretende dar aparência aos nossos gestos mecanicos. Os nossos gestos, mecanicos, pretendem dar aparência a esta aproximação ocasional. Em qualquer sítio, longe e perto, outras mãos repetem os gestos, muitas mãos repetem o gesto, transformam-nos em parte de um todo — somos peças da engrenagem que não pára, que não pode parar, somos um pouco o princípio da desmultiplicação.

— Amas-me?

— Amo-te loucamente.

Não custa. O disco está gravado há milhares de anos.

— Vou setir tanto a tua falta!

Apesarda confusão que me vai no cérebro, reparo que os lábios dela possuem um reflexo vidrado. «Ela é a deusa de vidro!» Vidro! Um vidro frio, inimigo. Empurro-me para o fundo do assento, transido. Os lábios de vidro perseguem-me. «Não, não querida. Não quebremos o vidro, a onda colérica da indiferença. Tu não estás, nem eu. Estranhos, não passamos de estranhos». O táxi pára. Ela paga. Descemos. Fria, roxa, a noite cai-me nos ossos. Tremo. Ela empurra-me — e empurra-se. O frontispício do bar, esquisitamente iluminado — vermelho de fogo ou amarelo neutro? — acerca-se. Entramos. Vozes, musica, vozes. Um retinir metálico de objectos manuseados por dedos incipientes ou olhados por olhos que não vêem. Uma semiescuridão banhada de um luar transfuga, sem cor — ou de todas as cores. Vultos, de pé ou sentados, desesperadamente agarrados á ilusão que eu abandonara no táxi. Musica, vozes, musica. A musica e as vozes deitam um cheiro lascivo, um cheiro de corpos que se decompõem, aos poucos, num banho de rosas. O luar transfuga dilui-se numa onda lenta, quase física. Distingo mesas, cadeiras, espelhos nas paredes, desenhos que rasgam o luar de alto a baixo. Bocas escancaradas, olhos pueris que espreitam presas vorazes. Dentes brilhantes de ansiedade. As cadeiras vazias aguardam com uma espécie de angustia silente e contrafeita. Caio numa delas e oiço-a suspirar de tédio. Agora vejo apenas uma floresta de cabelos negros. Ela sorri, estende os braços por cima da mesa — uma mesa esquisita que nos retrata inteiros em todas as atitudes recopiadas — e toca as minhas mãos.

— Que gelado!

— Hã? Eu...

O luar tranfuga é devorado por luzes violentas, directas, que me socam os olhos como punhos portentosos e me fogem do discurso inventado. Levo as mãos ao rosto.

— Desculpa.

— Oh, como me pareces infeli..

Abano a cabeça. Os lábios dela já não são de vidro. Fico a olhá-la longamente. «Se eu conseguisse! Se eu conseguisse!».

— Enganas-te. Sou feliz.

— Porque me vês aqui? Ou porque sabes que vou?

Acordo. «Sim, ela vai. Em duas horas.. em menos de duas horas, o tempo e o espaço estenderam entre nós o infinito».

— Cala-te — digo-lhe sem esperar que ela acredite. — Calculas, certamente, quanto sofro com a tua ida.

O disco. Um disco partido:

— Porquê? Amas-mes?

— Amo-te loucamente.

Quanto tempo demorámos a chegar aqui? Seis meses. Sentado nesta cadeira que suspira, gelado por uma noite roxa, varado pelos seus olhos conscientes, nem tenho a certeza de que a história seja verdadeira. Começou... «Admiro-te. Admirava-te há muito, antes de te conhecer». Nós conheciamo-nos — ela ignorava-o, mas nós conheciamo-nos. Haviamo-nos estreitado milhares de vezes em milhares de anos. «E ele?» — creio que perguntei «Ele não conta. Eu abafo há dez anos sob uma felicidade falsa. Tu és a liberdade, a coragem, o grito. Toma-me». Perdido, vi-me perdido — perdido de amor ou de inocência. Uma mulher — o abismo, a voragem, a ventura repleta ou o incognoscivel de uma noite, que se mostra de subito, sem mistério. Louco, louca, louco, louca. Amas-me, amo-te, amas-me, amo-te. Seis meses. O disco quebrado. Seis meses, cento e oitenta dias, quatro mil, trezentas e vinte horas — sem solução. Seria tolice querer sintetizar em cento e vinte minutos todo o tempo esbanjado. Mas a solução não está no tempo, não está em coisa alguma — porque o nosso sangue é um sangue frustrado. Não somos bastante fortes para amar em profundidade, para odiar em profundidade — tão pouco fortes que dois seres não concretizam uma união. Vivemos sós, morremos sós. Desde o instante em que o cordão umbilical...

— Se dançássemos?

— Dancemos, sim. E que esta musica eternize a hora derradeira.

Cuspido, o berro da orquestra é um cantico terrível que nos febrescita. Rodopiamos, rodopiamos, ro-

O berro da orquestra é u

ntos

‹A AMAR

stração de LUIS JARDIM

dopiamos. Os desenhos das paredes que rasgam de alto a baixo o luar já sem encanto invertem-se, movem-se, separam-se, perseguem-nos, misturam-se connosco, ocupam a sala, gritam, de repente ganham forma e voz e forma e força. «E' preciso fugir-lhes! E' preciso fugir-lhes!» Rodopiamos, rodopiamos, mais depressa, mais depressa mais depressa. Logrados, logrados. Eu, tu, eles, os que nos roleiam, os fantasmas da parede, eu, tu, eles... Certo dia li uma história, a unica história de conjugação com infinito. «Era uma vez, um menino e um cão. Amavam-se com um mor todo feito de instinto — o insinto do menino que, a meio caminto do menino que a meio caminho do homem, ainda não ousava omplicar-se. O menino morreu. Morreu de fadiga ou morreu de tédio ou de um ataque de anginas, mas moreru. Adoecera, depois de tratar oito dias seguidos — e oito noites — do seu amigo, do seu cão que se constipara. Pois o menino

› cantico terrível

morreu...» O clarinete tem um grito que nos desce ao fundo das veias e apaga-se. Paramos. Arquejamos. Mal caímos nos assentos ela tem um sobressalto.

— São horas, querido.

Eram horas, saímos a correr. Outro táxi. «Pois o menino morreu. E o cão seguiu o enterro, deitou-se ao pé da campa, latiu três noites e três dias e acompanhou o menino». A estação, ruidosa, alacre de luz, esconde uma tristeza enorme no seu ventre largo. «Vamos, um derradeiro esforço e talvez não haja logro». Abano a cabeça, incapaz. «Para tanto, tornava-se necessário ser-se cão ou ser-se menino». Um comboio prateado, coleante, impaciente. Um silvo longo, um beijo longo (ou nem será beijo) um estremeção subito, implacável, duas lágrimas furtivas, o ultimo gesto recopiado e ainda o disco partido, velho e partido:

— Amas-me?

— Amo-te loucamente.

— Esperas-me?

— Esperar-te-ei até ao eterno.

O eterno é isto: o adeus, o silvo angustiante, o adeus até á próxima curva. Isto: tudo o que ela não vê, não pode vêr. Também tenho lágrimas nos olhos — mas sei porque choro. «Choro-me». Choro este incestuoso logro de cada instante que é o nosso — o instante breve, reduzido, dos homens.

● *A Europa-América publicou uma segunda edição do romance «O ultimo justo», de André Schwarz-Bart. Este romance, que revelou o escritor, foi galardoado com o «Prémio Goncourt».*

A droga

um perigoso «ersatz» — segundo R. Gary

«A droga não revela ao indivíduo mais que o próprio indivíduo» — escreveu Baudelaire. Thomas de Quincey, Maupassant, Balzac, Huxley e Michaux, repõe o problema, se a droga pode melhorar a criação artística. A próxima publicação de «Conaissance par les gouffres», de Henri Michaux repõe o problema. Sobre o assunto, uma revista literária interrogou Sartre, Cocteau e Romain Gary. Das respostas damos alguns extractos.

Sartre declarou:

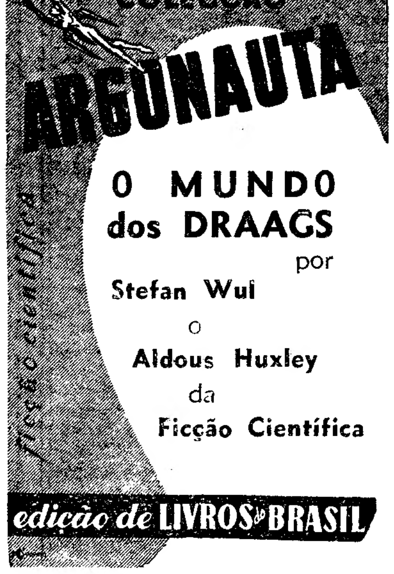
— Hoje há um mito que triunfa: o do condicionamento do corpo. Não suportamos o nosso corpo, condicionamo-lo. A droga, porque impede o sofrimento, limita as angustias ou acelera o ritmo de criação.

Cocteau disse:

— E' uma modificação total do homem.

Romain Gary disse:

— A droga não é de nenhuma utilidade para a Arte. São uns «ersatz». Não ajudam, substituem.



A S. P. E. e a estatística

(Continuação da página anterior)

nanda de Castro, Fernanda Tavares de Melo, Fernando de Abranches Ferrão, Fernando Alberto Pimentel, Fernando Alves dos Santos, Fernando de Araujo Lima, Fernando Augusto, Fernando Correia da Silva, Fernando Curado Ribeiro, Fernando Echevarria Ferreira, Fernando Guedes, Fernando Henriques Vaz, Fernando Lopes, Fernando Namora, Fernando Piteira Santos, Fernando Reis, Fernando Sylvan, Fernão Dantas da Gama, Ferreira Martins, Ferro Rodrigues, Fiama Hasse Pais Brandão, Fidelino de Figueiredo, Flausino Torres, Florival de Passos, Francisco Alves de Azevedo, Francisco Alves da Costa, Francisco d'Assis d'Oliveira Martins, Francisco Câncio, Francisco Costa, Francisco da Costa Marques, Francisco da Cunha Leão, Francisco José Tenreiro, Francisco Luís Amaro, Francisco Mendes de Brito, Francisco de Paula Dutra Faria, Francisco Pinto da Cunha Leal, Francisco Ramos da Costa, Francisco de Sales de Mascarenhas Loureiro, Francisco Ventura, Franco de Sousa, Frederico Marjay, Gabriel de Medina Camacho, Garibaldino de Andrade, Gastão de Bettencourt, Gentil Guedes Gomes, Gentil Marques, Glória de Sant'Ana, Graça Cid, Graça Pina de Morais, Guedes de Amorim, Guilherme de Castilho, Guilherme Pereira da Rosa, Guilherme Rubin, Gunther E. Maul, Gustavo de Matos Sequeira, Heitor Campos Monteiro, Helder Macedo, Henrique António Pereira, Henrique Galvão, Henrique Segurado Pavão Herberto Helder, Hernani Anjos, Hernani Cidade. Horácio Bento, Hugo Rocha, Ilse Losa, Isabel da Nóbrega, Isidoro Duarte Santos, J. Beleza de Miranda, J. Inocêncio Silva, J. Salinas de Moura, Jacinto Martins, Jacinto do Prado Coelho, Jacinto Soares de Albergaria, Jaime Lopes Dias, João Amaral Junior, João Apolinário, João de Araujo Correia, João de Brito Camara, João Carlos Beckert d'Assumpção, João Correia Guimarães. João Falcato, João Fortunato de Sousa Fonseca, João Gaspar Simões, João José Cochofel, João Palma Ferreira, João Patrício, João Pedro de Andrade, João Santiago, João Sarabando, Joaquim Barradas de Carvalho, Joaquim Lagoeiro, Joaquim Lapas de Gusmão, Joaquim Monteiro Grillo, Joaquim de Montezuma de Carvalho, Joaquim Namorado, Joaquim Paco d'Arcos, Joaquim Seabra Dinis, Joaquim Vinhais, Joel Serrão, Jorge Ferreira da Silva, Jorge Gustavo Sanches C. M. Santos, Jorge de Macedo, Jorge de Sena, José Augusto França, José Augusto de Vasconcelos e Sá, José de Bragança, José Cardoso Pires, José Cassiano Neves, José Coelho, José Crespo, José Dores, José Fernandes Fafe, José Ferreira Marques. José Ferreira Monte, José de Freitas, José de Freitas Viana, José Gaspar Teixeira, José Gomes Ferreira, José Joaquim da Costa Junior, José Lello, José de Lemos, José Loureiro Botas, José Marmelo e Silva, José Maria da Silva Ferreira, José Marinho, José Moreira Campos, José Murta de Almeida, José Palla e Carmo, José Régio, José Ribeiro dos Santos, José Rodrigues Miguéis, José Saramago, José Terra, José Vacondeus, Judite Navarro, Julião Quintinha, Julieta Ferrão, Julio Dantas, Julio Gonçalves, Julio Graça, Ladislau Patrício, Laudelino de Miranda Melo, Laura Chaves, Leão Penedo, Leone Cosme, Leopoldo Nunes, Lilia da Fonseca, Lobo Vilela, Luís de Albuquerque, Luís de Almeida Braga, Luís da Camara Reys, Luís Eugénio Ferreira, Luís Forjaz Trigueiros, Luís Francisco Rebelo, Luís Gomes da Silva, Luís de Oliveira Guimarães. Luís Pastor de Macedo, Luís Peter Stanton Clode, Luís Reis Santos, Luís de Sttau Monteiro, Luís Teixeira. Luísa Dacosta, Manuel Agra, Manuel Amaral, Manuel Anselmo Gonçalves de Castro, Manuel de Azevedo, Manuel de Campos Pereira, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Manuel Fragoso, Manuel Francisco Rodrigues, Manuel Frederico Presller, Manuel Gregório Pestana Junior, Manuel L. Rodrigues, Manuel Lopes, Manuel Magno. Manuel Sarmento Rodrigues, Manuel Marques Gastão, Manuel do Nascimento, Manuel de Seabra, Manuela de Azevedo, Marcello Caetano, Margarida Barradas de Carvalho, Maria Almira Medina, Maria Amália Vale, Maria Archer, Maria Espiñal, Maria da Graça Freire, Maria Helena de Carvalho, Maria Judith de Carvalho, Maria Lamas, Maria de Lourdes Belchior Pontes, Maria Luísa Ramos, Maria Regina Cambraia, Maria Teresa Horta, Mariac Dimbla, Mário Alves Pereira, Mário Augusto da Costa, Mário Batista Leiria, Mário Beirão, Mário Braga, Mário Coelho, Mário Dionísio, Mário Domingues, Mário Faria de Carvalho, Mário Gonçalves Viana, Mário Kol d'Alvarenga, Mário Lyster Franco, Mário Mota, Mário Monteiro Pereira, Mário de Nogueira Ramos, Mário Portocarrero Casimiro, Mário Sacramento, Mário Soares, Mário Sottomayor Cardia, Mário Tavares Chicó, Mário Henriques, Marquês de São Payo, Martinho Nobre de Mello, Matilde Rosa Araujo, Merícia de Lemos, Miguel Torga, Moreira das Neves, Naríade Galvão, Natália Correia, Natália Nunes, Nataniel Costa, Natércia Freire, Nita Lupi, Norberto Gonzaga, Norberto Lopes, Nuno Simões, Octávio Rodrigues de Campos, Odete Passos de Saint-Maurice, Olavo d'Eça Leal, Oliva Guerra, Orlando Costa, Orlando Loureiro Neves, Orlando Vitorino, Oscar Lopes, Papiniano Carlos, Patricia Joyce, Paulo Quintela, Pedro da Silveira, Pereira Coelho, Rafael Marçal, Ramiro Guedes de Campos, Raul Gomes, Raul Rego, Rebelo Bonito, Redondo Junior, Reynaldo dos Santos, Ricardo Jardim, Roberto Nobre, Rodolfo Pinheiro da Cunha e Sá, Rodrigues Junior, Rodrigues Lapa, Rogério de Freitas, Vasco da Gama Fernandes, Romeu Correia, Ruben Andersen Leitão, Rui Cinatti, Rui Fernandes Martins, Ruy Belo, Santana Quintinha, Sant'Iago Prezado, Santos Fernando, Salgado Junior, Serafim Ferreira, Silva Tavares, Taborda de Vasconcelos, Tereza Leitão de Barros, Tomaz de Figueiredo, Tomaz da Fonseca, Tomás Ribas, Urbano Rodrigues, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Branco, Vasco de Lemos Mourisca, Vasco de Lima Couto, Vasco da Costa Marques, Vasco Miranda, Vasco Taborda Ferreira, Varela Aldemira, Veiga Leitão, Vergílio Ferreira, Vergílio Pereira, Vergílio Godinho, Viana de Almeida, Victor Falcão, Victor Palla, Victor de Sá, Victoriano Rosa, Vieira de Almeida, Virgínia Motta, Virgínia Vitorino, Visconde do Porto da Cruz, Vitorino Nemésio e Waldemar Monteiro.

Verifica-se pelo relatório que dos 489 sócios, 287 residem em Lisboa e 57 são escritoras. Numero apreciável de uma vida literária intensa que a Europa pode invejar. Refere ainda o relatório, os sócios falecidos: Afonso Duarte, Ramos de Almeida, Augusto Rebordão Navarro, Augusto Santa Rita, Belo Redondo Cardoso Martha, Carlos Olavo, Carlos de Passos, César Anjo, Diogo de Macedo, Irene Lisboa, Jaime Cortesão, João de Barros, João Correia de Oliveira, Joaquim de Carvalho, Joaquim Manso, José Bacelar, José Bruno, José F. Ferreira Martins, Julio de Lemos, Macedo Mendes, Magnus Bergstrom, Mécia Mouzinho de Albuquerque, Miguel de Menezes e Sousa Costa.

Interessa ainda sublinhar o facto de se ter constituido uma comissão para estudar o problema da situação do escritor em face da Imprensa, de que fazem parte Lília da Fonseca, Mariac Dimbla, Matilde Rosa Araujo, Antunes da Silva, João Tendeiro e Manuel Ferreira.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da pagina anterior)

ropa, se sussurrava clandestinamente nos dormitórios dos colégios internos.

Mas James Joyce só há meses foi traduzido no português difícil que ele teria premeditado se lho lembrassem, de Ann Franck foram as suásticas que ficaram, o caso Sagan é excessivamente grosseiro, James Dean morreu logo e tinha a violência como «leit-motiv». A juventude que Lisboa esperava poder espreitar através das persianas de Tenessee Williams ou nas jaulas que «sir» Edmund Hillary preparou para o abominável surgiu sem «nuances» nem motocicletas. O que se podia esperar de um século XIX anémico selado pelo tiro na fronte de Antero e a ulterior capitação de proteínas? Naturalmente, o regresso a dictomia fácil dos simples e dos zangados. As fortes tintas extremas da cólera. Ao claro-escuro do neo-realismo cinematográfico prolongado numa literatura que nunca se entendeu bem com as cidades (são excepções Pessoa e contactos anglo-saxónicos ao nível do «Reader's Digest»). As cidades que sondou, com o lenço ao pescoço e o chapeirão de Zé do Telhado, num nobre mas anormal «maquis» literário.

Uma juventude que leu o «western» alentejano do neo-realismo e tem a severidade vigilante de um Gary Cooper que espera comanches no topo de um penedo por uma madrugada interminável. Daí a severidade de quem masca tabaco amargo, balouçadamente, na sala venerável de «Billy, the Kid».

A literatura juvenil é um diálogo, quase sempre um cruzamento de monólogos. De um lado os divulgadores, que não cessam de ser acessórios do ensino oficial, mais brandos, menos autoritários, com a debilidade da distancia. Anotadores de Julio Verne, bibliotecários de aborrecidos e esbeiçados albuns, organizadores de concursos que nem sequer dão frigoríficos e viagens a Londres, do tamanho do dedo mínimo de Rock Hudson na tela, débeis inimigos do chamejante Paul Anka. Tem na cabeça sem saber a estopa ruiva do cabelo do prof. Picard, usam antes de o vestir o sobretudo cónico do prof. Tournesol, necessitam das dioptrias do sr. Pitosga. Do outro lado temos a gravidade monacal de uma juventude crispada, que tem no espelho a fotografia de Buster Keaton e a autoridade da sua face inicial, toda de perfil, não comprometida.

Exigente. Desde logo exigindo a linotype que antes se atingia aos trinta anos. Mas utilizando-a como rasura inquisitorial, com o zelo desumano de uma imaturidade sem alicerces, trucidante e avassaladora, sem passado, sem o lastro da memória, dos compromissos, com uma erudição escolar e petulante exactamente nos breves intervalos da inevitável ignorancia.

Uma rudeza de «western» que tem a desculpa de uma antiquada colonização moral. Centenas de Shanes á procura de um pedaço de Oeste para serem realmente solitários. Mineiros de cantil, suspensórios, picareta e barba esfarelada em plena Manathan. Uma inflação de Shanes. E como revólver, como imprescindível, triste mas imprescindível revólver protector de uma verticalidade yoga, a caneta. Escrever, a unica saída. Estudar Paleografia, Numismática, Arqueologia, Grego e Paleontologia para publicar, quatro ou cinco anos mais tarde, novelas e ensaios. E' essa a mais sonora e terrível e perigosa lição da geração dos trinta anos. Uma geração formada na pauta de Romanicas da Faculdade de Letras. Paleografia não como fim ou sequer ferramenta mas como antecamara. Ir á Torre do Tombo não para iniciar uma obra de investigação para descobrir uma carta de Afonso V ou uma bula papal de incitamento á cruzada mas para mais tarde, antes ou depois da tese, publicar, triunfalmente, «Sorriso parabólico», romance. Merecer a reprovação em Epigrafia e três colunas, com retrato, nos jornais diários.

Protagonista dos anos cinquenta, o adolescente desenvolve uma «revanche» voluntária ou pelo menos subconsciente. No revisionismo epidémico consequente da circulação de vocábulos como lucido e válido e positivo, as 3.ª e 4.ª gerações, por serem recentes, ainda não estão contaminadas e assim ocupam o lugar dos juízes. A inocência da imaturidade ou a lista das atrocidades de uma Europa de onde sairam algo mutilados dão-lhes uma autoridade férrea.

Saem da salgadeira por milagre de um S. Nicolau exausto e miope e tornam-se, por vezes, em Máximo, Robin e Sulpicio da novela de Anatole France. A popularidade da juventude, a tirania que a adolescência já exerce, os brados literários que lhe exigem podem conduzir ao aniquilamento de uma frágil Lisboa literária. Lançar toda uma geração na Literatura, como rumo lógico, com mister mais honrado, medievalmente pré-estabelecido, é uma responsabilidade que a generosidade, a estratégia ou o panico de alguns impedem de encarar. Montar uma geração de professores que deslocados para a província bombardeiam a cidade com os livros que lhes ensinaram a fazer, como os artesães medievais que foram aprendizes e mestres após a obra-prima, leva inevitávelmente á bancarrota cultural.

Shanes barbados e esquálidos, bamboleantes e de olhos semicerrados, sábios Euzebiozinhos promovidos pela psicanálise e Elia Kazan ao domínio do continente, aos dois, como Mult e Jeff, rudes, rispidos, intocáveis, bramanes agnósticos, totens, milionários de castelos espanhóis de que ninguém se atreve a duvidar, que riem por ciclos no fundo de piscinas cheias de sombra.

MUNDOS MORTOS

a visão fulgurante da desagregação da classe burguesa num romance que apresenta:

um dos escritores brasileiros mais arrojados da actualidade

Octávio de Faria

45$00—pedidos a «**LIVROS DO BRASIL**»—R. dos Caetanos, 22, **Lisboa**

À VENDA NAS LIVRARIAS

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Carlos Malheiro Dias, escritor luso-brasileiro»

por Joaquim Paço d'Arcos

A obra de ensaísta de Joaquim Paço d'Arcos, pouco conhecida do grande publico leitor dos seus contos e romances, tem sido criação acidental de carreira literária regida por outras aspirações. Nem por isso poderá menosprezar o seu significado, sobretudo em páginas fundamentais de «O romance e o romancista» e «Confissão e defesa do romancista», como testemunho intelectual do escritor. E de um escritor que pensa maduramente os seus livros, não os confiando aos azares da imaginação fogosa e fazendo-os germinar em meticulosa construção de temas e de estilo, sob um signo de inflexível equilíbrio em que não anda ausente a mentalidade da autocrítico. É essa qualidade reflexiva e ponderada que caracteriza os ensaios de Joaquim Paço d'Arcos sobre matérias literárias — designadamente quando põem em causa problemáticas muito permeáveis á paixão, quer no debate de inquietações humanas genéricas, quer ao marginarem questões político-sociais.

É este ultimo caso o que mais avulta no seu estudo agora publicado sobre Carlos Malheiro Dias. Constituiu inicialmente comunicação apresentada ao 4.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que se realizou na Universidade da Baía em 1959. O interesse do seu tema — o de uma vida e uma obra que atravessaram e reflectiram épocas cruciais do nosso passado próximo — justificam plenamente a mais larga divulgação em livro. Os pontos de vista sobre o dimensionamento literário de Malheiro Dias — em especial quando o designa com voluntária insistência como «o herdeiro de Eça de Queiroz»—são manifestamente discutíveis. Mas a estruturação do ensaio, na escala dos fins que o inspiraram, é exemplar.

Não deixa Paço d'Arcos de assinalar as flutuações de carácter e de talento criador da figura estudade desde o alvorecer da sua acidentada carreira. Do carácter, por exemplo, quando regista os ataques imerecidos de Malheiro Dias a amigos que o haviam favorecido; do talento literário, publicando obras que vão do «pastiche» de mau gosto ao bom, mas fácilmente olvidável romance histórico, do panfleto jornalístico azedo ás exortações romanticas sem sentido crítico nem medida ético-política. O escritor, salvo raros lances, não passou realmente de um escritor malogrado. A ambição política sempre insatisfeita que fez dele um «homem de combate» não parece ter sido uma causa mas sim uma derivante desse malogro. Não é fácil aceitar, realmente, que Eça de Queiroz tivesse em Carlos Malheiro Dias o continuador, ou um dos continuadores, que merecia. Só no romance «A paixão de Maria do Céu» alcançou o prosador e ficcionista a autonomia de estilo — e, essa mesma, muito relativa no seu quilate.

Joaquim Paço d'Arcos

Construção modelar

A efabulação é débil e a retórica de tragédia do final compromete muito da sua possível verdade humana. Faltaram-lhe sempre a individualidade bem nítida, o poder de observação social, a palpitação de vida, a beleza de estilo que o mestre de «Os Maias» elevou á altura de valores universais. Por isso não parece ter havido nada de *surpreendente* no eclipse precoce de Malheiro Dias, romancista a partir de 1905. O que é surpreendente é que não tenham diagnosticado as suas fragilidades essenciais os críticos e historiadores literários que consideraram essa abdicação um enigma. O seu lugar, como em outro passo do seu estudo diz muito bem Paço d'Arcos, teria de ser o do «historicismo mundano, de fraco conteudo psicológico e de inacabado significado social». Ou então o do jornalismo passional e fugaz. Há ambas as coisas na «Exortação á Mocidade», que foi o ultimo livro significativo do escritor depressa esquecido.

Escreve Joaquim Paço d'Arcos que «este estudo não é tarefa de exegese crítica, mas modesta tentativa de evocação». Gostar-se-ia de ter visto levar mais longe a primeira, decerto — embora sem prejuizo da segunda. Talvez assim se lhe dissipasse a ilusão da «perenidade de uma obra que o selo do esquecimento não deverá nem poderá disputar a glória da nossa literatura comum», de Portugal e do Brasil. A própria apreciação atenta, excelentemente documentada, nítida na forma e no sentido, que Paço d'Arcos realizou sobre a obra de Malheiro Dias, parece confirmar em muitos dos seus passos que será, na verdade, uma ilusão esse valorativo juizo. O ensaio conserva, com tudo isso, um aliciante interesse e uma justeza de muitos pontos de vista, uma elegancia e limpidez formal e uma arte de construção modelar que hão-de merecer o apreço dos seus melhores leitores. (*Separata da revista «Ocidente», volume LX, Lisboa*).

«Angústia para o jantar»

por Luís de Sttau Monteiro

A primeira experiência novelística de Luís de Sttau Monteiro, com as duas narrativas de insólita originalidade reunidas no volume «Um homem não chora», justificou a surpresa e o expectante apreço da crítica. O seu humor cáustico dissecando em casos individuais as mentalidades e as paralisias de carácter de sociedades sofisticadas; a transferência e descarnamento da forma, sem a mínima preocupação aparente de fazer literatura: um dramatismo recôndito e velado, com raízes fundas em insanáveis insatisfações — desvendaram de subito um escritor singular. Pelo caminho que escolheu ou se lhe impôs. Luís de Sttau Monteiro abriu um novo rumo de interpretação e crítica social na literatura portuguesa de ficção. Mas, precisamente pelas suas grandes virtualidades, esse rumo não é fácil. Para chegar ao nível de grande criação implicará um adensamento psicológico e uma consciência da dramaticidade do trivial que não são nada compatíveis com a juventude. O caminho que Sttau Monteiro terá de percorrer até atingir a altura do grande escritor — que pode vir a ser — será longo e árduo

A novela «Angustia para o jantar» é, apenas, um passo mais nesse caminho. A narrativa foi construída com muito maior complexidade do que as do livro de estreia. É o mesmo o sedimento de humor fleumático, o sentimento de frio desencanto numa sociedade corrupta e moribunda, o estilo correntio e simples para traduzir sentimentos e situações a que é, voluntáriamente mantida a trivialidade. O que é novo e assinala uma ascensão literária é a teia mais variegada dos caracteres em jogo, cada um buscando ou deixando correr um destino, amorais na essência e com excentricidade aleatória no comportamento. Não resulta desse jogo de humor, integrado na própria *naturalidade* de certas vidas, nada de substancialmente forte, de profundo, de revelador da essência humana. Nem isso parece interessar ao autor. O seu jogo é muito inteligente mas sem ambições. Tudo se afigura superficial: os diálogos, os acasos do destino que desencadeiam a comédia, as reflexões íntimas dos protagonistas entremeando a intriga. O mundo que o autor retrata é o dos «jogos que não levam a nada». E uma regra de humor ligeiro justifica o vazio essencial das personagens: «As pessoas decentes não têm ideias. Quem tem ideias são os políticos, pagos para isso mesmo, e uns intelectuais possidónios que não se sabem vestir e que escrevem para o povo, já que as pessoas decentes não lêem livros escritos em português».

Nesta deambulação de situações mais ou menos sórdidas da «alta roda», postas em figuras que trazem o sabor da observação directa, fica sempre a sugestão de que o autor esteve constantemente a sorrir de si próprio, tanto como dos outros. Se há dramatismo no desenho caricatural de tantos destinos malogrados, séria amargura no seu fracasso, não é porque o autor os procura. O leitor é que pode encontrá-los, se o quiser. Mas não há duvida de que Luís Sttau Monteiro deixa suspenso um apocalipse sobre esse mundo declinante, morno e estéril que a ironia da história tem deixado subsistir—e que o drama é o reverso latente da caricatura fiel. Com o drama e a caricatura, persistindo nesse mundo morto ou desvendando outros, há-de cumprir Sttau Monteiro uma vocação literária que se desvenda sob o signo de contrastantes originalidades.

Paulo Guilherme desenhou para o volume uma capa que justifica especial menção, pela qualidade do simbólico esboço abusivo. — (*Edições Ática, Lisboa*).

Registo

- Em segunda edição e terceiro milhar reapareceu — ou continuou a sua divulgação fecunda — o estudo doutrinário «Cultura e Democracia», por Vítor de Sá. A obra, na sua singela formulação e nos seus largos intuitos implícitos, é um testemunho da permanência em Portugal de valores vivos, embora recônditos, de que só afloram estes acidentais indícios. Como testemunho tem grandeza. E é gratidão ardente a que se fica devendo a Vítor de Sá pela sua heroica perseverança.
- Do ultimo romance de Marques Gastão, «Suykim, oiro propício», foi posta á venda a 2.ª edição. Do significado deste livro na carreira literária do autor — dissipada em muitos livros que exigiriam mais severa autocrítica, mais trabalhada condensação e selecção — já se disse aqui, recentemente, o que se considerou oportuno. Marques Gastão é um escritor de qualidades notáveis em muitos aspectos, que a quantidade e o nervosismo das suas criações têm diminuido escusadamente. Em «Suykim, oiro propício» ficaram algumas das melhores páginas que tem escrito. Por elas se justifica a nova edição da obra.
- A *Editora Ulisseia* publicou, em tradução de Cristóvão Rodrigues o célebre romance de A. J. Cronin «As chaves do reino», em que a aspiração mística, a inquietação mística e a aventura desencontrada de personagens em busca de um destino se conjuga numa história apaixonante. O êxito mundial da obra é o melhor testemunho da sua qualidade para vastos sectores do publico em busca de recreação imaginativa.
- Afigura-se obra de juventude mal despontada da infancia a narrativa «O Despertar», de Ferrão Moreira, hesitando entre o conto, a crónica, a sugestão de prematuras memórias pessoais. Se a verdura dos anos a justifica, a incipiência desta tentativa literária merece apreço e autoriza a expectativa do que for capaz de fazer no futuro o jovem autor. A naturalidade e limpidez da forma, envolvendo um tema simples, podem constituir o ponto de partida de um escritor futuro.
- Foi distribuido há pouco o 2.º fascículo do «Dicionário de História de Portugal», que está a publicar-se sob a direcção prestigiosa do escritor e professor Joel Serrão. Artigos mais relevantes de colaboradores qualificados sobre Africa, Agricultura, Afonso de Albuquerque, Alcobaça, Aldeia, Alemanha e alemães em Portugal, Alfandega, etc., além de numerosas biografias e outras referências instrutivas preenchem este fascículo. A obra é executada com idoneidade de exemplar e constitui instrumento cultural muito apreciável.

Publicações em fascículos

- Está publicado o 8.º fascículo de «Beethoven, grandes períodos criadores», de Romain Rolland, que o maestro e escritor Fernando Lopes Graça traduziu e anotou para a edição ilustrada promovida pelas «Edições Cosmos». Com este fascículo conclui-se o 1.º volume da obra e inicia-se o 2.º, abrindo com uma introdução sobre o período da Missa Solene e Últimas Sonatas do genial compositor e continuando com o capítulo sobre «Beethoven aos cinquenta anos». A tradução é de magistral fidelidade e enriquecida com comentários e reproduções de textos musicais, gravuras alusivas e notas esclarecedoras.
- Começou a publicar-se uma «História dos Descobrimentos Portugueses», em 2.ª edição, da autoria do consagrado mestre universitário prof. Damião Peres. A obra foi actualizada com os mais recentes resultados da investigação histórica e da metodologia na especialidade, particularmente no que respeita aos fundamentos económicos e sociais da Expansão. Estudo de alto interesse pedagógico e de ampla informação, terá lugar de relevo em bibliotecas publicas ou particulares para estudiosos do passado português.
- Foram distribuidos os fascículos 6.º e 7.º da «Iconografia Histórica Portuguesa», com que se dá começo á série de reproduções de retratos dos reis de Portugal. A obra é promovida e organizada por Camacho Pereira, incluindo uma «tabela cronológica» dos soberanos, uma árvore genealógica e a série dos retratos dos ultimos reis, desde D. Pedro IV a D. Manuel II. As estampas são de boa qualidade gráfica e de proporções adequadas ao fim a que se destinam.

A Feira do Livro

(Continuação da 17.ª página)

director de Livros do Brasil, que o apresentou no Grémio. Damos um aspecto geral da Feira do Livro segundo a pré-maqueta de Victor Palla e Bento de Almeida. Construções mais largas e de perfil moderno que contrastam vivamente com os livros de ferro que parecem ter sido derramados da 1.ª edição das «Viagens de Gulliver», de Swift. Em 1962, todas as barracas da Feira do Livro apresentarão as ligeiras modificações que a da Arcádia sofreu já. Para quando uma Feira verdadeiramente nova e o Festival do Livro?

FLASHES

- *Na colecção «Os Livros das Três Abelhas», vai ser lançado um livro de histórias de José Gomes Ferreira. A reedição de «O Mundo dos Outros» será um dos êxitos literários dos próximos meses.*
- *Livro ácido, amargo, destrutivo, sombrio, mas não desesperado, nem desesperançado, «Terra de Nod», de Judith Navarro, vem colocar a autora de «Esta é a Minha História», ao nível literário de Irene Lisboa, Agustina Bessa Luís e Fernanda Botelho. A história da literatura portuguesa terá de ter em conta o nome da autora de «Terra de Nod».*
- *A Colecção «Saber», fiel a uma orientação de selecção de temas e estilo de divulgação, vai publicar um volume muito ilustrado e elucidativo sobre um assunto de geral interesse: «A Escrita», de Marcel Cohen.*
- *De Lev Petkov está anunciada a tradução para a língua portuguesa de um livro de Bacteriologia.*
- *Na colecção «Os Livros das Três Abelhas» será editada uma tradução portuguesa do mais belo e poético romance de Loys Masson: «As Tartarugas».*
- *A Europa-América, a casa editora que publicou a versão portuguesa de «Trabalho sem Esperança» e «Um Intimo Furor», os dois célebres romances de Kamala Markandaya, vai publicar, em exclusivo para Portugal e Brasil, um novo romance da mesma escritora: «Um Silêncio de Desejo».*

JORNALISMO

MAIS UM VOLUME DAS

EDIÇÕES PANORAMA

LEITURA DE FÉRIAS

TOMÉ VIEIRA

À VENDA NAS LIVRARIAS

JOÃO GASPAR SIMÕES

CRÍTICA

POETAS CONTEMPORÂNEOS

N.º 2

COLECÇÃO PRISMA

O MAL DO TEMPO

ENSAIO POR BERDIREV

TRADUÇÃO DE JOÃO RUI DE SOUSA

INTRODUÇÃO DE RUI GALVÃO DE CARVALHO

N.º 1

COLECÇÃO PRISMA

AMOR DE PERLIM-PIM

POR GARCIA LORCA

TRADUÇÃO DE EUGÉNIO DE ANDRADE

Edições Delfos